ANNO XL. NUMERO 29.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 6 DE FEVEREIRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua nova as 3 h., 49 m. e 56 s. da t.
14 Quarto cresc. as 11 h., 5 m. e 26 s. da m.
22 Lua cheia as 2 h., 41 m. e 8 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1. Segunda. S. Ignacio b. m.; S. Brigida v.
2. Terça. ✠ A Purificação de N. Senhora.
3. Quarta. S. Tito b.; S. Braz b.
4. Quinta. S. André Corsino b. c.
5. Sexta. S. Agueda v. m.; S. Avito b.
6. Sabbado. S. Dorothéa v. m.; S. Vidasto b.
7. Domingo. (Entrudo.) S. Romualdo ab.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Mancel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de fevereiro de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Bahia.—Constando de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 18 do mez findo, que por decreto de 14 do mesmo mez S. M. o Imperador houve por bem nomear o bacharel Francisco Gonçalves Martins para o lugar de juiz de direito da comarca de Tacaratú nesta provincia, rogo á V. Exc. que se digne fazer constar isso mesmo ao referido bacharel, marcando-lhe prazo para entrar em exercicio, e enviando o incluso officio que lhe é dirigido por aquella directoria, servindo-se declarar-me o prazo que lhe for marcado.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Póde V. Exc. mandar pôr em liberdade o recruta Joaquim Ferreira Pinto, que foi considerado incapaz do serviço em inspecção de saúde, como V. Exc. declarou em seu officio n. 213 desta data, a que respondo.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar acerca do que impetra Adelaide Marcellina de Brito, no requerimento junto, que me foi remettido com aviso da repartição da guerra de 19 de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio de V. Exc. n. 176 de 27 de janeiro ultimo, tenho a declarar-lhe que em officio n. 48, communicou-me o inspector da thesouraria de fazenda haver expedido ordem á collectoria da villa de Barreiros ácerca do quantitativo estipulado para o pagamento de etape ás praças de primeira linha no semestre corrente.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso por cópia o aviso de 18 de janeiro ultimo, afim de que V. Exc. se sirva de habilitar-me com a sua informação, de modo a poder satisfazer o que exige o Exm. Sr. ministro da guerra em dito aviso, relativamente ao reengajamento do cabo de esquadra do 7º batalhão de infantaria, Domingos Rodrigues.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Sirva-se V. Exc. de interpor o seu parecer sobre a materia do incluso officio que em 2 do mez findo dirigio-me o juiz de direito da comarca do Brejo.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Remetto por cópia á V. S. as informações ministradas pela thesouraria de fazenda acerca do pagamento da quantia de 42$000, de que trata o seu officio n. 108 de 23 de janeiro ultimo, proveniente do aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento do districto de Baixa-Verde, afim de que sejam satisfeitas pelo subdelegado do mesmo districto as exigencias daquella repartição, constantes das preditas informações.

Dito ao mesmo.—A etape na importancia de 10$800 abonada segundo V. S. declarou em seu officio n. 1,657 de 18 de dezembro ultimo pelo juiz municipal de Serinhãem, á cinco praças que alli foram em diligencia conduzindo presos, não póde ser paga pela thesouraria de fazenda, como declára nas informações por cópia inclusas, por ter sido satisfeita em vista de prets do corpo de guarnição á que pertencem as mesmas praças, relativamente ao mez de outubro ultimo, cumpre portanto que aquelle juiz solicite o respectivo pagamento do brigadeiro commandante das armas.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas para providenciar convenientemente no sentido de ser paga aquella quantia pelo sobredito corpo.

Dito ao mesmo.—Ao officio que V. S. dirigio-me sob n. 128 e data de 27 de janeiro ultimo, respondo declarando-lhe que a despeza diaria com o sustento do cavallo do soldado da companhia de cavallaria Antonio Bezerra, que se acha em diligencia no termo de Santo Antão, não deve exceder de 800 rs., valor arbitrado para uma ração de forragem no semestre corrente, e para pagamento desse quantitativo, bem como dos vencimentos do predito soldado está competentemente autorisada á collectoria respectiva.

Dito ao mesmo.—Constando de aviso da secretaria de estado dos negocios estrangeiros de 18 de janeiro ultimo que S. M. o Imperapor houve por bem conceder o seu imperial exequatur ás nomeações dos Srs. Carlos Luiz Felippe Roecker e Theodoro Damnyer para consules, o 1º de Bremen e o 2º do Grão-Ducado de Oldemburgo nesta provincia: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto por cópia á V. S. para seu conhecimento o aviso expedido pela repartição da guerra em 13 de janeiro ultimo relativamente ao recurso interposto pelo procurador fiscal dessa thesouraria acerca dos pagamentos ordenados a favor dos recrutadores Francisco Joaquim Pereira Lôbo e Manoel Carneiro Machado Freire.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. coberto com officio do brigadeiro commandante das armas, de 16 de dezembro ultimo, sob n. 2,310, os papeis que vieram annexos a sua informação do 1º do corrente n. 51, afim de que, de conformidade com esta, mande pagar sómente a quantia de 12$480, despendida pelo capitão Francisco Borges de Lima, quando tenente commandante do destacamento de Nazareth, com o fornecimento de luz para o respectivo quartel durante os mezes de agosto á novembro deste anno.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Devolvo as contas de que trata o incluso officio do commandante da guarnição, datado de 22 dedezembro ultimo, para que de conformidade com a informação da contadoria de fazenda a que allude o seu officio n. 30 de 30 de janeiro proximo, mande V. S. creditar o alferes commandante do destacamento do Granito, Francisco de Freitas Moreno, pela quantia de 33$400 despendida com o aluguel da casa que serve de quartel ao mesmo destacamento e com luz tudo nos mezes de julho á novembro do anno passado.

Dito ao mesmo.—Partecipando o juiz de direito da comarca de Goyanna, bacharel Francisco Gonçalves da Rocha, que no 1º do corrente entrou no goso da licença de um mez que obteve para tratar de sua saúde: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.—Fez-se igual communicação ao supremo tribunal de justiça.

Dito ao capitão do porto.—Respondo aos officios de V. S., sob ns. 3 e 5 de 8 e 15 de janeiro ultimo remettendo-lhe por cópia as informações ministradas pela thesouraria de fazenda, relativamente a despeza a fazer-se com a collocação de boias nos baixos de Olinda e do Inglez.

Dito ao director do arsenal de guerra.—O Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da guerra approvando a licença de 3 mezes concedida ao escripturario desse arsenal Francisco Seraphico de Assis Carvalho prevenio-me em aviso de 9 de janeiro ultimo de que seriam expedidas as convenientes ordens relativamente ao pagamento dos vencimentos que por lei competirem ao mesmo escripturario: o que communico á V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—De conformidade com o aviso de 16 de janeiro ultimo, communico á V. S. que por decreto de 15 daquelle mez houve S. M. o Imperador por bem nomear o conselheiro João Pedro Dias Vieira para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.—Communicou-se tambem ao capitão do porto.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda.—Communico á V. S. para seu conhecimento e afim de que faça constar ao agraciado para solicitar em tempo a sua patente, que segundo constou de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 14 do mez findo, S. M. o Imperador houve por bem nomear o bacharel José Cardoso de Queiroz Fonceca, major commandante da secção de batalhão de reserva da guarda nacional dessa comarcá.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. contratar para servir no corpo sob seu commando o paisano Carlos Cruz da Purificação, que foi considerado apto para isso em inspecção de saúde como V. S. declarou em seu officio n. 53, do 1º do corrente a que respondo.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Respondo ao seu officio do 1º do corrente dizendo-lhe que a isenção para o recrutamento dos trabalhadores da estrada de ferro é concedida nos termos da 9ª condição do decreto n. 1,030 de 7 de agosto de 1852.

Dito á camara municipal do Recife.—Tendo sido approvadas pela camara dos deputados, segundo me foi declarado por aviso da repartição do imperio de 13 de janeiro proximo findo as eleições primarias da parochia de S. José do Recife e secundarias dos collegios da capital, e da villa do Pão-d'Alho para a 12ª legislatura e pertencente ao 1º districto eleitoral desta provincia, assim o communico á camara municipal do Recife para seu conhecimento e fim conveniente.—Communicou-se á camara municipal do Pão-d'Alho a approvação que lhe diz respeito.

Dito á camara municipal de Caruarú.—Constando de aviso da repartição de imperio de 15 de janeiro proximo findo haver a camara dos deputados approvado as eleições primarias e secundarias para a 12ª legislatura nas parochias que compõem o 4º districto eleitoral desta provincia e resolvido: 1º que se adie a eleição primaria de S. Caetano da Raposa; 2º que sejam annullados os diplomas dos eleitores (cujos votos se tomaram em separado) excedentes, em ambas as parochias de Caruarú e Raposa ao competente numero legal de conformidade com o decreto n. 1,082 § 10 art. 1º; assim o communico á camara municipal de Caruarú para seu conhecimento e fim conveniente.—Iguaes ás camaras municipaes do Bonito, Garanhuns, Bom-Conselho, S. Bento e Buique.

Dito á camara municipal de S. Bento.—Respondendo ao officio de 23 de janeiro proximo findo, em que a camara municipal de S. Bento me communica ter deixado de deferir juramento ao cidadão votado em 5º lugar na lista dos juizes de paz para substituir ao 4º dos mesmos juizes Francisco Teixeira de Macedo, que fallecera, por ser escrivão interino do delegado de policia do termo, e lhe parecer incompativeis estes dous cargos, tenho a dizer-lhe que, em vista da doutrina do aviso de 28 de maio de 1860, é incompativel o exercicio simultaneo dos referidos cargos, devendo por conseguinte aquelle cidadão julgar-se impedido para servir o officio de escrivão de policia, quando estiver no exercicio do cargo de juiz de paz.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Ipojuca.—Tendo sido approvadas pela camara dos deputados segundo me foi declarado por aviso da repartição do imperio de 15 de janeiro proximo findo as eleições primarias e secundarias para a 12ª legislatura nas parochias de que se compõe o 3º districto eleitoral desta provincia, cumpre que Vmc. convoque nos termos da lei para a reunião da junta de qualificação dessa freguezia, que deverá ter lugar no dia 13 de março vindouro, que para isso novamente designo, os eleitores da actual legislatura, ficando sem effeito as ordens que já se tiverem expedido para a reunião da referida junta no dia 6 de março, como lhe foi determinado em officio de 26 de janeiro ultimo.

Dito ao juiz de paz do 2º anno do 1º districto da freguezia de Iguarassú.—Inteirado pelo seu officio de 19 de janeiro ultimo de se não ter installado a junta de qualificação desta freguezia pelos motivos por Vmc. declarados em seu citado officio, tenho a dizer-lhe que tendo sido approvadas, segundo constou de aviso do ministerio do imperio de 9 do corrente as eleições primarias e secundarias para a 12ª legislatura feitas no 2º districto eleitoral desta provincia, como communiquei á camara municipal de Iguarassu' em 18 daquelle mez, deve Vmc. convocar nos termos da lei para a reunião da referida junta que deverá ter lugar no dia 13 de março vindouro que para isso designo, os eleitores da actual legislativa, visto ter caducado os poderes dos que elegeram os deputados á assembléa legislativa ultimamente dissolvida.

Dito ao juiz de paz do 2º anno do 1º districto da freguezia de Serinhãem.—Em solução ao seu officio de 31 de janeiro ultimo, tenho a dizer-lhe que tendo sido approvados, segundo constou de aviso da repartição do imperio de 15 daquelle mez, os novos eleitores dessa freguezia, cumpre que Vmc. os convoque nos termos da lei para a reunião da junta de qualificação dessa parochia, que deverá ter lugar no dia 13 de março vindouro, que para isso designo.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de Caruarú.—Respondendo ao seu officio de 17 de janeiro ultimo, em que Vmc. me communica que deixára de installar a junta de qualificação dessa freguezia pelas razões nelle declaradas, tenho a dizer-lhe que tendo sido approvadas pela camara dos deputados, segundo constou de aviso do ministerio do imperio de 15 daquelle mez, as eleições primarias e secundarias para a 12ª legislatura feitas nas parochias de que se compõe o 4º districto eleitoral desta provincia, ficando adiada a de S. Caetano da Raposa e annullados os diplomas dos eleitores (cujos votos se tomaram em separado) excedentes, em ambas as parochias dessa freguezia e da Raposa, ao competente numero legal, deve Vmc. convocar nos termos da reunião da referida junta que deverá ter lugar no dia 13 de março vindouro, que para esse fim fica designado, os eleitores da actual legislatura visto ter cessado os poderes dos que elegeram os deputados á assembléa legislativa ultimamente dissolvida.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem até o Rio Grande do Norte no primeiro vapor que para alli seguir em lugar de ré destinado á passageiros de estado, ao Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.—Igual passagem se mandou dar á Joaquim Germano Ramos.

Dita.—O vice-presidente da provincia conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente coronel commandante do batalhão n. 52 de infantaria da guarda nacional do municipio do Exú, sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 23 de novembro ultimo resolve nomear os cidadãos abaixo declarados para officiaes do referido batalhão.

Estado-maior.

Tenente quartel mestre Severino Pereira Filgueira.
Alferes porta bandeira Firmino da Costa Miranda.

1ª companhia.

Tenente Raymundo de Sá Barreto.
Alferes Joaquim Pereira Lima.

2ª companhia.

Capitão Antonio Pereira de Carvalho.
Tenente Absalão Moreira da Costa.
Alferes David de Souza Rego.

3ª companhia.

Capitão Conrado Moreira da Costa.
Tenente Candido Baptista de Araujo.
Alferes João José da Costa Agra.

4ª companhia.

Capitão Raymundo Pereira Lima.
Tenente João Moreira da Costa.
Alferes Tiburcio Ferreira Neves.

5ª companhia.

Tenente Manoel Rodrigues de Carvalho Brito.
Alferes João Pinto Alves Mariz.

6ª companhia.

Capitão Antonio Ribeiro da Silva.
Tenente Ignacio José Bandeira.
Alferes Sotero Rodrigues de Carvalho Junior.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Despachos do dia 3 de fevereiro de 1864.

Requerimentos.

Augusto Pacheco de Queiroga.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.
Cypriana Maria da Conceição.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.
Irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio desta cidade.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.
2º tenente João Velloso Soares.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.
José Peregrino de Miranda.—Passe patente.
João Joaquim Rabello Pessoa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.
Manoela Maria do Espirito Santo.—Remettido ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia para mandar inscrever no respectivo quadro, afim de ser opportunamente admittida, se não houver inconveniente.
Rosa Maria da Conceição.—Como pede.
Victal das Chagas Coelho.—Indeferido.
Virginio Felippe Nery.—Indeferido.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 5 DE JANEIRO de 1864.

Presidencia do Sr. Zacharias.

Ás 11 ½ horas da manhãa, feita a chamada, e, havendo numero legal, abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º Secretario deu conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Dous officios do ministro do imperio de 15 de dezembro proximo passado enviando cópias dos officios em que os bispos de Cuyabá, e do Rio Grande do Sul, pedem providencias em favor do bem espiritual daquella diocese; e da inauguração do cabido desta. Vão ambas ás commissões de negocios ecclesiasticos, e á 2ª de orçamento e contas.

Outro do mesmo ministro datado de 16 do mesmo mez enviando um requerimento em que o bispo de Marianna pede concessão de duas loterias em favor dos dous estabelecimentos de caridade por elle ali fundados.—A' commissão de fazenda.

Mais oito officios do mesmo ministro e de igual data enviando copias dos decretos com os respectivos documentos, concedendo as seguintes pensões:

1.º De 20$000 mensaes, a Maria Rosa da Conceição.

2.º Tambem de 20$000 mensaes, ao guarda nacional da provincia do Ceara Timotheo Francisco de Souza.

3.º Igualmente de 20$000 mensaes, ao soldado do corpo de artifices da côrte, Leocadio Ferreira de Lacerda.

4.º De 800$000 annuaes, a D. Anna Amalia Simões dos Santos Lisboa.

5.º De 600$000 annuaes, ao conego José de Souza Lima, vigario collado da freguezia do Pilar, capital da provincia da Bahia.

6.º De 800$000 annuaes, a D. Maria Antonia Jourdan Sampaio Vianna.

7.º De 600$000 annuaes, a D. Theodora dos Reis Peçanha.

8.º De 600$000 annuaes, a D. Joaquim Candida de Lemos.—Vão todos á commissão de pensões e ordenados.

Outro do secretario do senado datado de 2 do corrente, participando quaes os membros que compõem a mesa do mesma senado na presente sessão—Inteirada.

Mais dous officios do ministro da marinha, datados de 4 e 5 do corrente, pedindo designação do dia e hora para apresentar á proposta de fixação da força naval para o anno financeiro de 1864 á 1865, e o relatorio da repartição a seu cargo.—Marcou-se para o primeiro pedido o dia de hoje, á 1 1/2 hora da tarde, e para o segundo o dia 8 do corrente, á 1 hora da tarde.

Achando-se na sala immediata o Sr. José Leandro de Godoy e Vasconcellos, deputado pelo 4º districto da provincia de Pernambuco, foi introduzido com as formalidades do estylo, prestou juramento e tomou assento.

Vêm á mesa, são todos apoiados, postos em discussão e approvados os seguintes requerimentos.

« Requeiro que ouvida a commissão respectiva seja submettida á votação da camara a seguinte conclusão, que por engano deixou de ser incluida entre as do parecer da 1ª commissão de verificação de poderes, relativo ao 2º districto do Maranhão.

« São annulladas as duplicatas dos segundos juizes de paz, Candido Honorio Ferreira, na matriz da Conceição, e Benedicto Gonçalves Machado, no lugar do Curralinho, freguezia de Burity, ambas do collegio do Brejo.

« E bem assim a eleição secundaria do collegio em que se reuniram aquelles eleitores nullos.—*C. B. Ottoni.* »

« 2.º Requeiro que se peça ao governo informações sobre os fundamento da medida tomada pela policia da côrte sobre a tarifa dos carros e tilburys da praça.—*Silveira Lobo.* »

Veio á mesa a seguinte interpellação marcando o Sr. presidente o dia 12 do corrente, pela 1 hora da tarde para ter lugar a sua discussão.

« A que desconto se realisou o emprestimo contrahido em Londres ultimamente, ou qual a differença entre o capital nominal e o que realmente se recebeu?

« 2.º Qual a razão da preferencia da praça de Londres, nesta conjuctura, sobre as de Paris Frankfort, ou Ametardam?

« 3.º Que corretagem se pagou e a quem?

« 4º. Que cotação tinham na praça desta capital as apolices da divida publica quando se fez a emissão de 5,500:000$ desses titulos a 90 1/2; e que razões teve o governo para fazer essa dupla, e simultanea operação de credito?

« 5º, Em que disposição legislativa se fundou o governo para encampar nas vesperas da abertura da assembléa geral a companhia da estrada União e Industria, concedendo aos cessionarios além dos subsidios passados mais 3,500:000$ de apolices, estando o negocio affecto ao corpo legislativo?

« Paço da camara, em 5 de janeiro de 1864.—*Junqueira.*

ORDEM DO DIA.

1ª parte.

Continuou a eleição de commissões.

Para a 3ª de orçamento e contas em 63 cedulas sahiram eleitos os Srs. Eduardo de Andrade e Affonso Celso com 54 votos cada um, e Leitão da Cunha com 41.

Para a 4ª do orçamento em 64 cedulas sahiram eleitos os Srs. Tavares Bastos com 54 votos, Silvino com 53 e Felicio dos Santos com 46.

Achando se na sala immediata os ministros da guerra e da marinha, são introduzidos cada um por sua vez, com as formalidades do estylo e lêm as seguintes propostas.

1.º Fixando as forças de terra para o exercicio de 1864 a 1865:

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.—De ordem de Sua Magestade o Imperador, em virtude do preceito da lei, venho apresentar-vos a seguinte:

PROPOSTA.

« Art. 1.º As forças de terra para o anno financeiro de 1864 á 1865 constarão:

« § 1.º Dos officiaes dos corpos moveis, da repartição ecclesiastica, e dos corpos: de saude, de estado-maior de 1ª e 2ª classes de engenheiros e do estado-maior general.

« § 2.º De vinte e duas mil praças de pret de linha, em todas as circumstancias.

« Art. 2.º As forças fixadas para todas as circumstancias serão divididas em quatro grandes divisões estacionadas nos lugares convenientes do territorio do imperio.

« Art. 3.º As forças fixadas n. § 2º do art. 1º serão completadas por engajamento voluntario e pelo recrutamento, nos termos das disposições que existirem.

« Art. 4.º A respeito dos individuos que assentarem praça voluntariamente ou forem recrutados, observar-se-ha as seguintes disposições:

« § 1.º Os recrutados servirão por nove annos, e os voluntararios por seis. Tanto uns como outros, porém, se depois de concluido o seu tempo de serviço, quizerem continuar nas fileiras, poderão faze-lo engajando-se por dous ou mais annos.

« § 2.º Os voluntarios, além da gratificação diaria igual ao soldo inteiro, ou ao meio soldo de primeira praça, emquanto forem praças de pret, conforme tiverem ou não servido no exercito o tempo marcado na lei, perceberão, como premio de engajamento, uma gratificação que não exceda a 400$ para os primeiros, e a 300$ para os segundos, paga pelo modo que for estabelecido nos regulamentos do governo; e, quando forem escusos do serviço, se lhes concederá nas colonias militares, ou de nacionaes, um prazo de terras de 22,500 braças quadradas.

« O premio para os que quizerem continuar a servir na fórma do § 1º deste artigo, será proporcional ao tempo, pelo qual de novo se engajarem.

« § 3.º Os recrutados e voluntarios poderão eximir-se do serviço militar por substituição de individuos que tenham a idoneidade precisa para o mesmo serviço.

« Art. 5.º O governo é autorisado a destacar até dez mil praças da guarda nacional, em circumstancias extraordinarias.

« Art. 6.º Ficam revogadas todas as disposições em contrario. Palacio do Rio de Janeiro em 5 de janeiro de 1864.—*Antonio Manoel de Mello.* »

« 2.º Fixando a força naval para o mesmo exercicio.

« Art. 1.º A força naval para o anno financeiro de 1864 á 1865 constará:

« § 1.º Dos officiaes da armada e das demais classes, que for preciso embarcar conforme as lotações dos navios e estado maior das divisões navaes.

« § 2.º Em circumstancias ordinarias de 3,000 praças de marinhagem e de pret, dos corpos de marinha embarcados em navios armados e transportes, e de 5,000 em circumstancias extraordinarias.

« § 3º Do corpo de imperiaes marinheiros, das companhias de aprendizes marinheiros, creadas pelas leis anteriores, do batalhão naval e do corpo de imperiaes marinheiros da provincia de Matto-Grosso, continuando a autorisação para eleva-la ao seu estado completo.

« Art. 2º A força ácima mencionada será preenchida pelos meios autorisados no art. 4º da lei n. 613 de 21 de agosto de 1851.

« Art. 3º Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Palacio do Rio de Janeiro, em 5 de janeiro de 1864.—*Joaquim Raymundo de Lamare.* »

Finda a leitura o Sr. presidente declarou, que a camara tomará na devida consideração as propostas do poder executivo.

Os ministros retiraram-se com as mesmas formalidades com que entraram; e as propostas vão remettidas á commissão da marinha e guerra.

Leu-se o seguinte parecer, que foi posto em discussão e approvado:

A commissão de constituição e poderes a quem foi presente o diploma do Sr. Joaquim José Affonso Alves deputado pelo 2º districto da provincia do Rio Grande do Sul, achando-o conforme com as actas da eleição do mesmo districto, é de parecer que se lhe dê assento.

Sala das commissões, 5 de janeiro de 1864.—*José Bonifacio.—Paranaguá.—Furtado.*

E achando-se na sala immediata o referido senhor, foi introduzido com as formalidades do estylo, prestou juramento e tomou assento.

2ª parte.

Entrando em discussão o parecer sobre as eleições do 3º districto da provincia do Rio de Janeiro, vem á mesa a seguinte emenda que foi lida, apoiada e posta conjuntamente em discussão:

« Que se adie tambem o conhecimento da freguezia de Nossa Senhora da Gloria de Valença.—*Martinho Campos.—Tavares Bastos.* »

Encerrada a discussão, foi approvado o parecer, e bem assim a emenda; sendo declarados deputados os Srs. Joaquim Manoel de Macedo, e José Fernandes Moreira.

Passando-se á discussão do parecer sobre as eleições do 3º districto de S. Paulo, é approvado, sendo declarado deputados os Srs. Antonio da Costa Pinto e Silva, barão de S. João do Rio Claro e Joaquim Octaviano Nebias; os quaes, estando na casa, prestam juramento e tomam assento.

Em seguida passa-se á discussão do parecer sobre a eleição do 1º districto de Sergipe, na qual toma parte o Sr. Silveira Lobo, ficando adiada pela hora.

SESSÃO EM 7 DE JANEIRO DE 1864.

Presidencia do Sr. conselheiro Zacharias de Góes.

Ás 11 1/2 horas fez-se a chamada, e, havendo numero legal, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1º secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Quatro officios do ministro do imperio, datados de 17 de dezembro proximo passado, enviando com os competentes documentos cópias dos decretos concedendo as seguintes pensões annuaes de 600$ a cada um:

1º e 2º Aos padres Jacintho José de Almeida, e José Miguel Martins Chaves.

3º A D. Luiza Carlota da Costa Pimentel, viuva do marechal de campo João José da Costa Pimentel.

4º A D. Joaquina Elisia de Almeida Vasconcellos, e D. Leonor Maria Pereira de Vasconcellos, viuva e filha do fallecido senador Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Vão todos á commissão de pensões e ordenados.

Mais 3 do mesmo ministro datados de 5 do corrente:

1º Participando que S. M. o Imperador ficou inteirado das pessoas que compõem actualmente a mesa desta camara.—Inteirada.

2º Enviando com officio da presidencia da provincia do Ceará a correspondencia havida entre o mesmo presidente e o juiz de direito da comarca da Telha, e delegado de policia, relativamente á duplicata clandestina feita naquella freguezia.—A' commissão de poderes.

3º Enviando com officios do presidente da provincia do Ceará as actas das eleições primarias e secundarias das parochias da Imperatriz, Telha, Tamboril, Jardim, Cachoeira, Granja, S. Bernardo e Itú; com officio do presidente da provincia do Rio de Janeiro, as das parochias de Iguassú e Parahyba do Sul; e com officio do presidente da provincia de Pernambuco, as de Cabrobó e Villa Bella.—Igual destino.

Outro do ministro de agricultura, commercio e obras publicas de igual data, participando que no dia 12 do corrente a 1 hora da tarde, achar-se-ha presente nesta camara para responder á interpellação que tem de ser-lhe feita sobre a companhia União e Industria.—Inteirados.

Outro do ministro da guerra datado de 4 do corrente, enviando com os respectivos documentos o decreto que aposentou a José Francisco de Siqueira no lugar de commissario pagador da extincta pagadoria da provincia de Minas.—A' commissão de pensões e ordenados.

Mais dous officios do ministro da fazenda e interino de estrangeiros, datados de 5 do corrente pedindo dia e hora para apresentar um additamento ao relatorio daquella repartição, que leu nesta camara em maio proximo passado; e bem assim o relatorio desta repartição que deixou de ser presente no anno passado: e mais um additamento ao mesmo.—Marcou-se o dia 8 á 1 hora e 1/4 da tarde para o 1º, e á 1 1/2 para o 2º.

Outro do ministro do imperio, datado de hoje, pedindo tambem dia e hora para apresentar o relatorio da repartição a seu cargo.—Marcou-se o mesmo dia 8 ás 2 horas da tarde.

Veio á mesa, e foi remettido com urgencia á commissão de poderes o diploma do Sr. João da Silva Carrão, deputado pelo 1º districto da provincia de S. Paulo.

O Sr. Pamplona mandou á mesa o seguinte requerimento, que foi lido, apoiado, posto em discussão e approvado:

« Requeiro que se peça ao governo cópia dos officios do presidente do Ceará de 12 á 25 de novembro, ao ministerio do imperio, sobre a ida do major commandante do corpo policial ao Crato, na qualidade de delegado de policia; bem como a do officio de 2 daquelle mez, ao ministerio da justiça, sobre a nomeação do referido major para o dito cargo, e do Dr. José Thomaz Arnaut, para promotor da comarca do Crato.—*Pamplona.* »

O Sr. 1º secretario obtendo a palavra pela ordem, leu o seguinte parecer que foi posto em discussão e é approvado:

« A commissão de constituição e poderes a quem foi presente o diploma do Sr. João da Silva Carrão, deputado pelo 1º districto da provincia de S. Paulo, achando-o conforme com as actas da eleição do mesmo districto; é de parecer que se lhe dê assento.

« Sala das commissões, 7 de janeiro de 1864.—*Furtado.—Paranaguá.—José Bonifacio.* »

E achando-se na sala immediata o referido Sr. Carrão foi introduzido com as formalidades do estylo, prestou juramento e tomou assento; e bem assim os Srs. Joaquim Manoel de Macedo e José Fernandes Moreira, deputados pelo 3º districto da provincia do Rio de Janeiro, e Antonio da Costa Pinto e Silva pelo 3º da de S. Paulo.

ORDEM DO DIA.

1ª parte.

Continuou a eleição de commissões.

Para a 5ª do orçamento e contas em 70 cedulas, sahiram eleitos os Srs. Martinho Campos, e C. Madureira com 58 votos cada um, e Gomes de Souza com 57.

Para a 6ª do orçamento e contas em 64 cedulas sahiram eleitos os Srs. Brusque, Paula Souza e Salustiano Souto com 55 votos cada um.

Para a de pensões e ordenados em 66 cedulas, sahiram eleitos os Srs. Valdetaro com 62 votos, Silveira Lobo com 61 e Luiz Felippe com 56.

Para a de fazenda em 63 cedulas, sahiram eleitos os Srs. Carrão com 57 votos, barão de Mauá e Paes Barreto com 55 cada um.

2ª parte.

Continuou a discussão do parecer sobre as eleições do 1º districto da provincia de Sergipe.

Veio á mesa a seguinte emenda, que foi lida, apoiada e posta em discussão.

« Proponho que se annullem todas as eleições primarias do 1º districto, excepto as das parochias de Pacatuba e Pé do Banco, e que se proceda á nova eleição primaria e secundaria.—*Silveira Lobo.*

A discussão foi adiada pela hora.

Oraram os Srs. Furtado e Silveira Lobo.

Levantou-se a sessão ás 3 1/2 horas da tarde.

SESSÃO EM 8 DE JANEIRO DE 1864.

Presidencia do Sr. conselheiro Zacharias de Góes.

Ás 11 3/4 horas fez-se a chamada, e havendo numero legal, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1º secretario deu conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do ministro da fazenda, datado de hontem, participando que ficou inteirado de ter sido marcado o dia 12 do corrente, á 1 hora da tarde, para responder ás interpellações do Sr. deputado Junqueira.—Inteirada.

Outro do mesmo ministro, datado de 11 de maio do anno passado, enviando o mappa das operações occorridas na secção de substituição de papel-moeda, durante o mez de abril do dito anno.—A' 1ª commissão de orçamento.

Outro do ministro do imperio, datado de 17 de dezembro proximo passado, enviando cópia do decreto que concede a D. Joanna Mariath, viuva do almirante reformado Frederico Mariath a pensão annual de 600$ e a cada uma de suas tres filhas a de 200$000.—A' commissão de pensões e ordenados.

Mais cinco officios do ministro de agricultura, commercio e obras publicas:

1º Datado de 25 de abril do anno passado, enviando cópia do decreto que approva o contrato celebrado com a companhia Pernambucana de navegação costeira por vapor, pelo qual foi ella autorisada a estender a sua linha do sul até Aracajú, e a dar seis viagens annuaes á ilha de Fernando de Noronha.—A' commissão de commercio, industria e artes.

2º De 22 de julho do mesmo anno, enviando um requerimento em que a companhia hydraulica Porto-Alegrense pede isenção de direitos para o material que fôr preciso importar para suas obras.—A' commissão de fazenda.

3º De 14 de dezembro do mesmo anno, enviando cópia do requerimento, em que José Pinto de Carvalho, solicita um emprestimo de 20:000$ para fundar um estabelecimento agricola nas cabeceiras do Rio Japaratuba, provincia de Sergipe.—Igual destino.

4º De 15 do mesmo, enviando uma representação em que a camara municipal da Villa de Pirahy da provincia do Rio de Janeiro, pede, entre outras providencias a favor da lavoura, a reforma da legislação hypothecaria e a creação de bancos agricolas.—A's commissões de commercio, industria e artes, e justiça civil.

5º De 28 do mesmo, enviando as informações solicitadas por esta camara em officio de 4 de julho de 1862, ácerca da companhia de navegação costeira á vapor da provincia do Maranhão.—A' quem fez a requisição.

Uma representação da camara municipal da cidade de Itajubá, provincia de Minas, pedindo a approvação do projecto que eleva a cidade da Campanha á capital de provincia com a denominação de provincia de Minas do Sul.—A' commissão de estatistica.

Outra dos eleitores do municipio de Mar de Hespanha, d'aquella provincia, pedindo que as eleições de deputados sejam directas.—A' commissão de poderes.

Um requerimento da irmandade de Nossa Senhora do Amparo da cidade de S. Christovão, da provincia de Sergipe, pedindo dispensa das leis de amortização para possuir bens de raiz até o valor de 20:000$000.—A' commissão de fazenda.

Outro de Manoel Albino de Barros, pedindo dispensa de tempo para naturalisar-se cidadão brasileiro.—A' commissão de poderes.

Vai á commissão de poderes o diploma do Sr. Theodoro Rodrigues de Moraes, deputado pela provincia de Goyaz.

Igual destino se deu a diversos documentos apresentados pelo Sr. deputado Moura, ácerca das eleições feitas no 4º districto da provincia da Bahia.

ORDEM DO DIA.

1ª parte.—Continuou a eleição de commissões

Para a de justiça civil, em 64 cedulas sahiram eleitos os Srs.: Domiciano e Santos Lopes, com 54 votos cada um e Urbano com 50.

Para a de justiça criminal, em 63 cedulas sahiram eleitos os Srs.: Feitosa, com 50 votos; Paranaguá com 42 e Furtado com 41.

Para a de diplomacia, em 65 cedulas sahiram eleitos os Srs.: Sá e Albuquerque, com 53 votos; Fleury, com 50 e Junqueira, com 42.

O Sr. 1º secretario, obtendo a palavra pela ordem, leu o seguinte parecer que foi posto em discussão e approvado:

« A commissão de constituição e poderes a quem foi presente o diploma do Sr. Theodoro Rodrigues de Moraes, deputado pela provincia de Goyaz, achando-o conforme com as actas da eleição da mesma provincia, é de parecer que se lhe dê assento.

« Sala das commissões, em 8 de janeiro de 1864.—*Furtado.—José Bonifacio.—Paranaguá.* »

E achando-se na sala immediata o referido senhor, foi introduzido com as formalidades do estylo, prestou juramento e tomou assento.

Achando-se tambem na sala immediata os ministros da marinha, de estrangeiros, interino da fazenda e o do imperio, foram introduzidos com as formalidades do estylo cada um por sua vez, e tomando lugar á esquerda da mesa, lêem os relatorios de suas repartições, que foram remettidos ás respectivas commissões de orçamento; retirando-se depois com as mesmas formalidades com que entraram.

2ª parte.—Continuou a discussão do parecer sobre as eleições do 1º districto na provincia de Sergipe, com a emenda apoiada.

Vieram á mesa as seguintes emendas que foram lidas, apoiadas e postas conjunctamente em discussão:

« 1º Que sejam approvadas as eleições de S. Amaro, presidida pelo 3º juiz de paz; Missão de Japaratuba, presidida pelo 1º juiz de paz; Rosario, presidida pelo 1º juiz de paz; Villa Nova, presidida pelo 1º juiz de paz; Curral de Pedras presidida pelo 1º juiz de paz; Nossa Senhora das Dores, presidida pelo 3º juiz de paz do Pé de Banco; Pé de Banco e Pacatuba, e todas as mais julgadas nullas.

« Que sejam approvados os collegios das eleições cujas parochias são approvadas.

« Que sejam reconhecidos deputados os Srs. Leandro Bezerra Monteiro, e Thomaz Alves Junior.—*Ferreira da Veiga.—J. O. Nebias.* »

« 2º Requeiro que sejam approvadas as eleições das freguezias do Rosario, presidida pelo juiz de paz José Bernardino Dias Coelho e Mello; S. Amaro, pelo juiz de paz Francisco José Travassos; Japaratuba, pelo 3º juiz de paz de N. S. das Dôres; Villa Nova, pelo 3º de Pacatuba; e Curral de Pedras, pelo 4º juiz de paz da mesma freguezia de Curral de Pedras.

« Que na 2ª conclusão do parecer em vez das palavras—annullados todos os outros collegios não mencionados nesta conclusão—se diga—approvados os collegios do Rosario, presidido interinamente pelo juiz de paz José Bernardino Dias Coelho e Mello; Santo Amaro, pelo juiz de paz Francisco José Travassos; Japaratuba, pelo 3º juiz de paz de Nossa Senhora das Dôres; Villa Nova, pelo 3º de Pacatuba; e Curral de Pedras, pelo 4º da mesma freguezia de Curral de Pedras.—*Bittencourt.—Sampaio.* »

A discussão ficou adiada pela hora.

Oraram os Srs., Bittencourt Sampaio e Leandro Bezerra.

SESSAO EM 9 DE JANEIRO DE 1864.

Presidencia do Sr. conselheiro Zacharias de Góes.

Ás 11 1/2 horas fez-se a chamada, e, havendo numero legal, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1º secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, enviando as representações dirigidas á presidencia da provincia de Minas-Geraes, relativamente á aleição de eleitores das parochias de S. Joaquim e S. Sebastião do Paraizo do 5º districto eleitoral, e de Morrinho do 7º.—A' commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando, com o officio da presidencia da provincia do Rio de Janeiro as actas da organisação do collegio de Macahé, e das eleições primarias das parochias de Nossa Senhora das Neves, Macahé, Barretto, Quissamã, Macabú e Carapebús.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, enviando as actas da eleição primaria, que teve lugar em agosto ultimo na parochia de S. Miguel e Almas, pertencente ao 6º districto eleitoral da provincia de Minas.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio da presidencia da provincia de Minas-Geraes, acompanhado da acta do recebimento das cedulas na eleição primaria, que teve lugar ultimamente na parochia da cidade do Pomba, pertencente ao 3º districto eleitoral da dita provincia.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, enviando as copias do orçamento da despesa precisa com objectos de que carece a capella imperial, os quaes acompanha o officio do monsenhor inspector da mesma capella.—A' 2ª commissão de orçamento.

Outro do mesmo ministerio, enviando o requerimento a que acompanha o officio da presidencia da provincia da Bahia, em que o Dr. Domingos Carlos da Silva, oppositor da secção de sciencias cirurgicas da faculdade de medicina daquella provincia, pede o pagamento de todos os seus vencimentos durante o tempo em que tem estado avulso e sem exercicio.—A' commissão de pensões e ordenados.

Outro do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, transmittindo o requerimento em que a directoria da companhia hydraulica Porto-Alegrense, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, pede isenção dos direitos de importação para todo o material que fôr preciso importar para realisação de suas obras de encanamento de agua potavel e estabelecimento de oito chafarizes.—A's commissões de fazenda e obras publicas.

Outro do ministerio da marinha, enviando o requerimento do commissario de 1ª classe Joaquim Marques de Sant'Anna, pedindo que lhe seja contado para sua reforma e para poder obter o habito de S. Bento de Aviz, o tempo que na qualidade de official de fazenda extranumerario da armada esteve desembarcado, e prestando contas da commissão de que fôra incumbido.—A'commissão de marinha e guerra.

Dous dos Srs ministros da guerra e da justiça, pedindo dia e hora para apresentarem os relatorios

das suas repartições. - Marca-se para o primeiro o dia 11 á 1 hora da tarde, e para o segundo meia hora depois do meio dia.

Outro da presidencia da provincia do Pará, remettendo dous exemplares do relatorio apresentado á assembléa provincial por occasião da installação da sessão ordinaria do anno passado.—A' archivar-se.

Um requerimento de Guilherme Ellis, pedindo permissão para fazer acto do primeiro anno da Faculdade de Direito de S. Paulo, e matricular-se no segundo. A' commissão de instrucção publica.

Acham-se sobre a mesa, e são remettidos á commissão de poderes os diplomas dos Srs. Francisco Carlos Brandão e Carlos Fernando Ribeiro, deputados eleitos pelo 5º districto da provincia de Pernambuco, e pelo 1º do Maranhão.

O Sr. Martinho Campos (pela ordem): — Sr. presidente, tenho em mão uma representação que a esta camara dirige uma das notabilidades do imperio, o Sr. visconde de Jequitinhonha, cidadão conhecido desde a independencia pelos relevantes serviços que então prestou e que nunca desconceituaram, quér na imprensa, quér no parlamento, onde ninguem tem elevado mais alto a gloria da tribuna brasileira.

O Sr. visconde de Jequitinhonha, soffrendo ha annos gravemente em sua saúde, retirou-se para a Europa. Querendo conservar-se alli por mais algum tempo para restabelecer-se, representa á assembléa geral pedindo-lhe licença com vencimentos que lhe pertencem.

E' muito honroso para o Sr. visconde de Jequitinhonha necessitar de solicitar este auxilio da nação brasileira. (Apoiados.) Nenhum cidadão nas condições e posição do Sr. visconde de Jequitinhonha, em paiz algum do mundo encontrou objecções a uma pretenção desta ordem.

Apresentando esta representação á camara e pedindo á V. Exc. que a dirija á commissão respectiva, creio que toda a camara e todo o paiz estarão de accordo em dar mais uma demonstração de respeito e apreço aos talentos transcendentes e serviços do Sr. visconde de Jequitinhonha. (Apoiados.)

E' remettida á mesa a representação que vai á commissão de pensões e ordenados.

EMISSÃO DE NOTAS DO BANCO DO BRASIL.

O Sr. Barão de Mauá: — Sr. presidente, desejo apresentar á consideração da casa um projecto de resolução sobre materia importante, e quizera motiva-lo succintamente se me fôr permittido.

O Sr. Presidente: — E' opportuna a occasião; póde motivar o projecto.

O Sr. Barão de Mauá: — Sr. presidente, uma das necessidades que hoje se sentem no Brasil é que o seu meio circulante se distribue de fórma que satisfaça as exigencias das transacções do commercio e da industria do paiz.

Desde o anno de 1856 estou profundamente convencido de que a organisação do banco do Brasil, tal qual se acha formulada em seus estatutos, não satisfaz a essa importante necessidade. Por duas vezes tenho tido a honra de apresentar á consideração da casa a idéa de generalisar-se a circulação das notas daquelle banco em todo o imperio.

O anno proximo passado esta idéa teria merecido a approvação desta camara, se não tivesse sido enxertada em um projecto de lei, que não passou. Ainda assim cahio somente por um ou dous votos.

Cada dia que se tem decorrido desde então, tem fortificado a minha convicção da utilidade, da necessidade e da urgencia mesmo de semelhante medida. (Apoiados.)

Durante o anno que acabou o banco do Brasil importou cerca de 13,000:000$ em ouro, tendo começado o anno, segundo creio, com 7,000:000$ a 8,000:000$. Hoje, em consequencia da defeituosa organisação dos estatutos nesta parte, não obstante haver-se o cambio sustentado constantemente acima do par, o seu fundo disponivel não passa de 11,000:000$, sendo isto devido exclusivamente a ser a circulação das notas restringida ao local de sua emissão. (Apoiados.)

Não ha razão alguma para que o estabelecimento continue a ser peado em sua acção por semelhante fórma, em damno não só dos legitimos interesses dos seus accionistas, porém sobre tudo do paiz, por que eu entendo que a elevada taxa dos descontos que o banco tem sido obrigado a sustentar é em grande parte devida a não ter a circulação de suas notas o elasterio de que é susceptivel, o que se acha provado exuberantemente com as oscillações do fundo disponivel a que me tenho referido, em circumstancias em que nenhuma outra razão plausivel, além do defeito dos estatutos, podia determinar este facto.

Sr. presidente, creio não ser preciso repetir que uma taxa de juros excessivamente alta é um dos mais graves males que póde pesar sobre qualquer paiz; é um dos embaraços maiores ao desenvolvimento das transacções, ao commercio, que auxilia com seus capitaes á lavoura e a nascente industria do paiz.

Um Sr. Deputado: — E' um flagello.

O Sr. Barão de Mauá: — Um verdadeiro flagello, como bem diz o nobre deputado, que, creando embaraços á producção, impede o incremento da riqueza publica.

Entendo, pois, Sr. presidente, que se não deve demorar mais a adopção da medida que vou propôr, que, facilitando a circulação das notas da primeira e quasi unica instituição de credito que goza do direito emissorio no Brasil, póde concorrer para diminuir os males que por essa causa affectam os interesses que se prendem ao movimento da circulação monetaria.

Ainda assim, julguei conveniente, Sr. presidente, estabelecer a limitação de que a circulação de taes notas em todo o imperio só será permittida emquanto o banco realizar as suas notas em ouro á vontade do portador (apoiados); porque esta seria o unico pretexto ou razão que se poderia apresentar contra essa expansão (apoiados), que a ninguem prejudica, antes consulta bem os interesses do paiz, harmonisando-os com os do banco, que nem se póde dizer que vai gozar de favor algum addicional, desde que nenhuma alteração se pede ou fica estabelecida pelo meu projecto no que toca a sua base emissoria.

Por isso, Sr. presidente, limito-me ao exposto, e apresento o meu projecto, que em occasião opportuna terei occasião de defender, se fôr impugnado.

Vem á mesa, é lido, julga-se objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o seguinte projecto:

« A assembléa geral resolve:

« Art. unico. As notas do banco do Brasil emittidas pela caixa central do mesmo banco serão recebidas como moeda legal nas estações publicas de todo o imperio, emquanto forem realizaveis em ouro na referida caixa no acto de sua apresentação.

« Paço da camara dos deputados, 9 de janeiro de 1864.—*Barão de Mauá.*

ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE.

O Sr. Viriato.—Sr. presidente, ninguem duvida hoje da necessidade urgente de reformar os nossos codigos na parte penal. Como magistrado, muitas vezes me tenho achado em luta entre o dever imposto pela lei escripta e os reclamos de minha consciencia, movida e dominada por principios sociaes, que são hoje de innegavel e eterna verdade e conquista da civilisação do seculo em que vivemos.

Qualquer demora na grande obra da reforma nas penas é um attentado contra a humanidade. (Apoiados.)

A pena de morte, escripta em nosso corpo de direito criminal perturba tristemente a harmonia de nossos canticos de progresso. Ella não póde mais existir. As exagerações do principio de autoridade, teimando em vêr no rigor das penas a base unica e segura de sua vida não tem mesmo no processo força para sustenta-la...

O Sr. Horta: —(Muito bem.)

O Sr. Viriato: — E tal é o poder de uma idéa, de um principio de verdade, que a mesma lei curva-se vencida! Entre nós de facto a pena de morte está quasi abolida, e sómente é fulminada e executada rara vez, contra uma infeliz classe de nossa sociedade. E' tempo de sancionar, com um acto nosso e para sempre, a sentença lavrada pela opinião publica e pela sociedade em bem da humanidade.

Apresento-vos, senhores, um projecto abolindo a pena de morte no imperio. A occasião não é propria para dizer-vos as razões todas que moveram-me a dar esse passo, e que justificam o projecto. Em tempo conveniente, quando entrar elle em discussão, o farei. Deus queira que a minha fraca voz, elevando-se então contra a effusão de sangue humano, encontre éco entre os meus collegas, e não expire abafada pelos prejuizos, e pelas falsas opiniões de uma época, que já teve seus dias de vida infelizmente, mas que hoje pertence ao passado, e a um passado amargo.

Vem á mesa, lê-se, julga-se objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos o seguinte projecto:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º Fica abolida a pena de morte no imperio.

« Art. 2.º A pena de morte será substituida pela de galés perpetuas.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 9 de janeiro de 1864.—*Viriato.* »

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

ELEIÇÃO DAS COMMISSÕES.

Continúa a eleição das commissões e sahem eleitos:

Marinha e guerra. (65 cedulas.)

Os Srs. barão de Porto-Alegre, 58 votos; Alvim, 56; Moreira, 51.

Redacção. (65 cedulas.)

Os Srs. Epaminondas, 53 votos; Macedo, 52; Liberato, 49.

Camaras municipaes. (66 cedulas.)

Os Srs. Abelardo de Brito, 57 votos; Aristides Lobo, 56; Lima Duarte, 51.

Assembléas provinciaes. (70 cedulas.)

Os Srs. Pamplona, 58 votos; Aragão e Mello, 57; Fernandes Moreira, 56.

O Sr. 1º Secretario, obtendo a palavra pela ordem, procede a leitura dos seguintes pareceres, que são approvados sem debate:

ELEIÇÃO DE PERNAMBUCO. (5º *districto.*)

« A' commissão de constituição e poderes, a quem foi presente o diploma do Sr. Francisco Carlos Brandão, deputado pelo 5º districto da provincia de Pernambuco, achando-o conforme com as actas da eleição da mesma provincia, é de parecer que se lhe dê assento.

« Sala das commissões, em 9 de janeiro de 1864. *C. Paranaguá.—F. J. Furtado.* »

ELEIÇÃO DO MARANHÃO. (1º *districto.*)

« A' commissão de constituição e poderes, a quem foi presente o diploma do Sr. Carlos Fernando Ribeiro, deputado pelo 1º districto eleitoral da provincia do Maranhão, achando-o conforme com as actas da eleição da mesma provincia, é de parecer que se lhe dê assento.

« Sala das commissões, em 9 de janeiro de 1864. —*J. Bonifacio de Andrada e Silva.—J. L. da Cunha Paranaguá.* »

Achando-se na sala immediata os referidos Srs. deputados, são introduzidos com as formalidades do estylo, prestam juramento e tomam assento.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

ELEIÇÃO DO CEARÁ. (3º districto.)

Entra em discussão o requerimento apresentado pelo Sr. Ferreira da Veiga no dia 4 do corrente, pedindo a nomeação de uma commissão de tres membros desta camara ou dous notarios publicos para examinarem o livro das actas do collegio da Barbalha, do 3º districto eleitoral da provincia do Ceará, arguido de estar falsificado; e bem assim pedindo toda a correspondencia da presidencia da mesma provincia, á respeito das eleições do mesmo districto e provincia.

O Sr. Saldanha Marinho: —Sr. presidente, ao apresentar-se o requerimento que agora entra em discussão, eu pedi a palavra, dando isto lugar então ao adiamento.

Estou convencido que poderia ter poupado esta delonga, porquanto a materia do requerimento é tal, que, independente da menor contestação, seria rejeitada. (Muitos apoiados.)

Entretanto estou com a palavra, e satisfarei o compromisso que tomei. Serei muito breve, mesmo porque o tempo é muito precioso (apoiados), e não o devemos consumir com uma materia que inopportunamente é trazida á discussão, e sem nenhuma conveniencia, como vou mostrar.

Sr. presidente, V. Exc. e a casa sabem que uma commissão composta de cinco membros, entre os quaes occupo o ultimo lugar (muitos não apoiados), foi encarregada de examinar o processo da eleição do 3º districto do Ceará, e que a esse processo prestou ella toda a attenção devida, cumprindo assim religiosamente o seu dever. (Apoiados.)

Esta commissão disse que lhe havia sido presente o proprio livro das actas do collegio da Barbalha, averbado de falsificações; e que tendo procedido a minucioso exame conhecera que a acta lavrada nesse livro não continha nenhum defeito que a podesse invalidar.

O exame, pois, exigido no requerimento que se discute estava feito.

Quando fomos eleitos para essa commissão certamente mereciamos confiança da casa; ou esta confiança desappareceu, e só em tal hypothese deveria ser satisfeito o meu nobre collega, ou ella subsiste, como temos razão e direito de acreditar, e o seu requerimento *ipso facto* deve cahir. (Apoiados.)

Eramos cinco membros da 1ª commissão de poderes; o nobre deputado quer que o juizo desses cinco membros tenha menos valor do que o dos tres que agora deseja que sejam escolhidos; e como que desconfiando ainda desses tres, que podiam por si mesmos fazer a inspecção devida, e conhecer se nesse livro ha ou não falsificação, quer o nobre deputado louvar-se em dous tabelliães!

O exame, senhores, consiste em attender, á vista do livro, se a folha em que está lavrada a acta é estranha, de papel diverso, etc.; se a acta se acha escripta com emendas, entrelinhas ou cousa que duvida faça. Todas estas cousas estão ao alcance da penetração de qualquer de nós; qualquer de nós póde fazer esse exame com bom resultado para conhecimento da verdade, e o mesmo nobre deputado, seguramente habilitado á exercer o officio de notario ou tabellião publico, póde, independente de soccorro alheio, inspeccionar por si mesmo esse livro na occasião da discussão, ou antes della, e assim preparar-se não só para votar, como mesmo para discutir, e esclarecer-nos.

Esse livro já esteve nesta casa, já andou de mão em mão e está na secretaria ás ordens e á disposição de todos nós. A que vem, pois, a exigencia de uma nova commissão para o examinar?

Se eu não conhecesse que o nobre deputado, por sua educação, por sua posição social, e por sua indole, é absolutamente incapaz de dirigir pensadamente a seus collegas uma insinuação que os desaire, eu acreditaria que elle tinha com o seu requerimento pretendido simplesmente molestar-nos; mas, não, longe disso: o nobre deputado apenas commetteu um acto de irreflexão, e errou. Não esteve na sua intenção desairar a collegas que jámais lhe deram direito a menosprezo de sua parte. Não posso, pois, attribuir o requerimento senão a erro do nobre deputado.

O requerimento que se discute tem ainda uma segunda parte: pede-se mais que toda a correspondencia sobre a eleição do 3º districto do Ceará seja remettida á esta camara. A camara póde decidir como melhor entender; mas devo declarar que o que ha até hoje sobre a eleição do 3º districto do Ceará acha-se na casa: tudo quanto o presidente da provincia do Ceará póde fazer para *ageitar* as eleições do 2º e do 3º districto daquella provincia já aqui está.

O Sr. Pamplona: —Apoiado; *ageitar.*

O Sr. Saldanha Marinho: —Eu disse: tudo quanto póde fazer para *ageitar as eleições.* Esta proposição parecerá um pouco arriscada, mas eu guardo a demonstração della para occasião competente, essas eleições não estão ainda em discussão.

Limito-me, portanto, a dizer á casa que se a confiança que a commissão lhe mereceu, no acto da sua nomeação, continúa infallivelmente o requerimento do nobre deputado tem de ser rejeitado; significando isto que o nobre deputado, sem querer offender a seus collegas, errou na sua proposição. (Apoiados, muito bem.)

O Sr. Ferreira da Veiga: — Sr. presidente, agradeço ao nobre deputado a justiça que me fez, acreditando que eu, quando apresentei o requerimento que ora se discute, não tive em vista molestar a nenhum membro da 1ª commissão, e muito menos a S. Exc., a quem voto profunda consideração e respeito.

Permitta-me, porém, o nobre deputado, que eu não creia esteja em erro que S. Exc. me attribue, e por esse motivo não peço para retirar o meu requerimento.

Trata-se, Sr. presidente, de uma grave questão, de uma questão de moralidade, sobre a qual não é possivel nenhuma transacção....

O Sr. Saldanha Marinho: — Apoiado.

O Sr. Ferreira da Veiga: —.... sobre a qual não é possivel nenhuma concessão...

O Sr. Saldanha Marinho: —É preciso ser muito justo.

O Sr. Ferreira da Veiga: —...trata-se de saber se o livro das actas da eleição da Barbalha está ou não falsificado. O nobre deputado diz que o meu requerimento deve ser rejeitado, por que a casa deve aceitar o parecer da nobre commissão que examinou escrupulosamente esse livro.

O Sr. Saldanha Marinho: —Por que o livro está na casa e póde ser examinado por todos.

(Ha mais apartes.)

O Sr. Ferreira da Veiga: —Os nobres deputados membros da 1ª commissão hão de permittir que eu não os creia representantes da razão e da verdade sobre a terra, que não aceite seu juizo como infallivel; se assim fosse os parceres subscriptos por Ss. Exes. não deviam ser aqui discutidos, e seriam approvados sem uma só observação.

(Ha diversos apartes.)

Sr. presidente, eu examinei esse livro.....

Um Sr. Deputado: —Entre tanto vem propôr uma nova commissão de exame.

O Sr. Ferreira da Veiga: —Proponho, é verdade, a nomeação de uma commissão para proceder a um exame minucioso sobre esse livro, por que pareceu-me que a 1ª commissão de poderes não examinou escrupulosamente....

Vozes: —Oh! oh!

O Sr. Ferreira da Veiga: —Ouçam-me, tenham paciencia.

Não o examinou escrupulosamente, por que para isso talvez fosse mister desencadernar o livro, e creio que isto a commissão não podia fazer; demais, talvez precisasse ella do auxilio de notarios publicos, mais proprios que qualquer de nós para um tal exame.

O Sr. Saldanha Marinho: —E o nobre deputado não o examinou?

O Sr. Ferreira da Veiga: — Examinei-o em companhia de alguns collegas, e declaro á camara que se estou em erro a respeito da falsificação desse livro, estão em erro comigo esses nobres collegas.

Para mim é fóra de duvida que esse livro está falsificado; é minha opinião que do exame a que se procedeu na capital do Ceará ficou claro e evidentemente demonstrado que o livro das actas do collegio da Barbalha está falsificado....

O Sr. Affonso Celso: —Não apoiado; é justamente o contrario disso.

O Sr. Ferreira da Veiga: —.... e esta asserção é confirmada pelo officio do presidente do Ceará dirigido ao Sr. ministro do imperio, quando fez remessa desse livro.

(Ha apartes dos Srs. C. Ottoni e Saldanha Marinho.)

E o que disse em seu parecer a 1ª commissão a este respeito?

Disse que esse exame fora feito por 3 individuos que pertencem á parcialidade conservadora, parecendo-me que com essa declaração quiz invalidar o auto de exame. Não é, porém, exacta esta asserção. Um dos peritos que servio nesse exame, o Sr. Dr. Cordolino, como podem affirmar os nobres deputados do Ceará, é um dos membros mais importantes do partido liberal nesta provincia, amigo dedicado do Sr. Dr. Pompeo, a quem defendeu na assembléa provincial com todo o esforço, e o Sr. Dr Cordolino assignou esse auto de exame sem restricção.

(Ha diversos apartes.)

Proteja-me, Sr. presidente, para que eu possa proseguir....

O Sr. Affonso Celso dá um aparte.

O Sr. Presidente: —Attenção, Sr. Affonso Celso: já pedio a palavra, e, pois, brevemente poderá dizer o que lhe parecer necessario.

O Sr. Ferreira da Veiga: —A camara póde rejeitar o meu requerimento, mas fiquem os nobres deputados certos de que, se assim acontecer, póde a opinião publica dizer que houve receio de que aqui se descobrisse a verdade. (Não apoiados repetidos.)

O Sr. Presidente: —Essa proposição envolve uma insinuação, de que parece que o orador se devera abster.

O Sr. Ferreira da Veiga: — Assento-me, Sr. presidente, entregando a sorte do meu requerimento á camara, em cuja moralidade confio, por que estou certo que ella não quererá augmentar a sua maioria, aproveitando-se uma fraude e justificando um crime. (Não apoiados.)

Vozes: —Repellimos completamente a insinuação.

(O Sr. Ferreira da Veiga depois de sentado troca com o Sr. Ottoni algumas palavras que não ouvimos.)

O Sr. Presidente: —Attenção, Sr. Ferreira da Veiga. Tem a palavra o Sr. Affonso Celso.

O Sr. Affonso Celso pronuncia um discurso que publicaremos depois.

Vozes: —Votos! Votos!

O Sr. Martim Francisco: —Quatro palavras para fundamentar o meu voto. O requerimento não póde ser aceito nesta occasião, por que a questão de moralidade está justamente envolvida na questão de confiança que a camara depositou na illustre commissão encarregada do exame desta materia.

Além disto, o nobre deputado foi completamente inconsequente, quando, para corrigir os erros possiveis de uma commissão, propõe a nomeação... de uma outra commissão, e commissão menos numerosa que a primeira.

O nobre deputado propõe tambem o exame por profissionaes do livro relativo á eleição da Barbalha, mas devia saber que esse livro existe na casa, que póde ser examinado isoladamente por cada um de nós, e ainda mais que nos é licito na discussão argumentar com o mesmo livro, adduzi-lo como prova de nossos argumentos, apontar os vicios que por ventura ahi existam, podendo qualquer de nós chamar a attenção da casa para os erros que existirem no mesmo livro.

Poderia ser mais longo, Sr. presidente; mas, tendo simplesmente a intenção de manifestar o meu voto nesta materia, termino aqui, vendo que a camara está anciosa por votar. (Apoiados.)

O Sr. Nebias: —Estou certo que o meu illustre amigo não quiz suscitar questão de desconfiança ou desar para a nobre commissão; aceitando mesmo como erro a proposta offerecida pelo meu collega, creio bem que a commissão não quererá cahir em outro erro, fazendo a opposição que faz ao pedido ou exame que reclama o meu illustre amigo.

Quantas vezes na casa, Sr. presidente, temos visto com precedente aquillo que o nobre deputado pede no seu requerimento? E alguem por ventura já se lembrou de repellir como offensivo ou insultuoso um requerimento que tantas vezes se tem reproduzido no corpo legislativo, pedindo que um negocio examinado por uma commissão seja mais considerado, mais examinado por outra commissão?

Nesta questão, que é por sua natureza grave, de alto alcance por sua moralidade, e de rehabilitação para a camara actual (não apoiados)...

O Sr. Presidente: —Eu peço ao nobre orador que retire a expressão.

O Sr. Nebias: —Vou explicar.

O Sr. Presidente: —Dizer que a camara, para rehabilitar-se, precisa votar em certo sentido, importa o mesmo que declarar que ella decahio na opinião publica, e bem se vê que não ha maior offensa.

O Sr. Nebias: —Eu fallava de rehabilitação na moralidade publica (Ah!); talvez não me explicasse bem...

O Sr. Presidente: —Ainda assim, acho inconveniente a proposição: ou não comprehendo-a bem, ou ella dá a entender que a camara para se rehabilitar deve votar como o orador entende.

O Sr. Nebias: —V. Exc. vai ouvir minhas palavras. Eu fallava de rehabilitação para a moralidade publica, por que se tem constantemente proclamado que estamos em nova éra, que queremos combater a corrupção passada, que queremos rehabilitar os costumes publicos. (Apoiados.)

Ora, n'uma época destas, perante uma camara como a actual, quando se trata de uma questão grave, de uma questão que se tem discutido desde o Ceará até a côrte, desde aquella provincia até todos os pontos do imperio, desde á época da eleição até o dia presente, póde-se considerar que á camara, que a illustre commissão, tome como uma offensa o pedido do meu illustre amigo que quer a reconsideração desta materia, por uma outra commissão, que sem duvida nenhuma tem de sahir do seio da maioria da camara, que nomeou a primeira? Eu creio, Sr. presidente, que os illustres membros da commissão, ciosos, como devem ser, e como são, e como todos nós devemos ser, de sua dignidade, não podem recusar-se ao requerimento tão necessario, offerecido pelo meu digno collega.

Uma Voz: —É uma lição que nos dá.

O Sr. Nebias: —Não é uma lição; estou apenas citando precedentes da camara: o meu illustre collega sabe que em todas as sessões muitas vezes se tem submettido negocios muito graves, muito importantes á revisão de outros membros....

O Sr. C. Ottoni: —Por exemplo.

O Sr. Nebias: —Em tantas questões não posso agora lembrar-me especialmente de alguma; mas não temos visto que nesta camara, nas camaras provinciaes, uma materia muito debatida muitas vezes, e por ser muito debatida, muito contestada, vai ser novamente remettida a uma commissão? Eu não posso citar aqui de repente um exemplo; mas o nobre deputado, que tem sido membro desta casa, póde pôr em duvida que precedentes existem?

O Sr. Ottoni: —Precedente semelhante não ha.

O Sr. Nebias: —Não haverá semelhante; estou apresentando uma proposição geral; V. Exc., parlamentar antigo, sabe muito bem que muitas vezes se offerecem pedidos para que o negocio seja reconsiderado por uma outra commissão, e nisto não achou ninguem offensa, ninguem achou que fosse contrario este appello aos estylos parlamentares, e muito menos que se offendesse o brio e as susceptibilidades dos primeiros deputados que por ventura tivessem dado parecer a respeito de tal ou tal materia.

Agora, Sr. presidente, V. Exc. vê que este negocio é realmente grave pela parte moral que encerra, e nesta parte moral está comprehendida em resultado a moralidade da camara; creio que nisto não ha offensa. Ora, mesmo por este principio tão alto é que dizia ha pouco aos illustres membros da commissão que deviam ser os primeiros conscios de sua dignidade, da justiça do seu parecer, a abrir porta franca a todas as moções e propostas que apparecessem a tal respeito.

O Sr. Saldanha Marinho: —Póde discutir perfeitamente em occasião opportuna.

O Sr. Nebias: —Não sei se estarei habilitado: estou fallando com toda a consciencia. Tomem embora como erro a moção de meu illustre amigo, repillam-a como erro, mas abram discussão plena sobre materia tão grave e de tanto alcance moral. Se não é bom e efficaz o expediente lembrado pelo meu nobre amigo, deixem que elle passe para mostrarem depois em tempo, na discussão, que tal medida nada veio adiantar, e que a commissão ficou victoriosa; mas qualquer expediente desta ordem não vejo que deva ser rejeitado pelos nobres deputados; talvez fosse um erro a lembrança do meu illustre amigo, como suppõe o nobre deputado pelo Rio de Janeiro; mas lançada na casa esta moção creio que a illustre commissão, não só pela sua dignidade, que não precisava desta prova, mas para bem confundir a nós outros, devia abraçar a medida proposta.

O Sr. Franco de Almeida: —*Timeo Danaos.*

O Sr. Nebias: —Não, senhor; nem os nobres deputados temem o nosso presente, nem nós desconfiamos que a nobre commissão tema o exame deste livro.

O Sr. Franco de Almeida: —Até esperamos que V. Exc. discutirá.

O Sr. Nebias: —Sr. presidente, eu não sei a parte que teve na eleição do Ceará o seu digno presidente; não sei se elle usou de artimanhas ou ardis; não me recordo de que palavras se servio o nobre deputado em relação aquelle presidente no empenho de ageitar a eleição a bem de um partido; poderia no emtanto já anticipar algumas informações que tenho ácerca de um circulo do Ceará; poderia talvez emprazar os illustres representantes do primeiro circulo daquella provincia que estão com assento na casa, para que nos dissessem se com effeito o Sr. presidente do Ceará empenhou-se em proteger a candidatura dos conservadores; se por ventura naquelle primeiro circulo, tão dignamente representado pelos nobres deputados, o presidente da provincia interveio com sua autoridade, com sua influencia.....

Um Sr. Deputado: —Quando o nobre deputado quizer ha de ser satisfeito.

O Sr. Nebias: —... para conseguir a eleição liberal ou conservadora; emprazava os nobres deputados para esta solução.

Um Sr. Deputado: —Em tempo opportuno o nobre deputado será satisfeito.

O Sr. Nebias: —Mas, seja como fôr, o presidente da provincia tambem fez participação official ácerca deste triste incidente, acerca do estado desse livro; creio que além desta participação official, além de tudo quanto as folhas publicas teem em correspondencias e communicados offerecido ao exame e reflexão geral sobre esta materia, temos o exame feito no Ceará, que sem duvida offerece algumas considerações que me parece não foram bem apreciadas pela illustre commissão.

Ora, quando se dá por um lado a fé que merece a commissão, a sua dignidade, a confiança que traz para esta tribuna, e por outro essas duvidas todas, essas tão sérias contestações desde o presidente da provincia até outras autoridades, até a discussão da imprensa, creio que não deve ser tão censurado o meu illustre amigo por ter pedido um segundo exame sobre a materia, nem poderá achar-se nisto uma offensa grave contra o pundonor e dignidade da illustre commissão.

Neste sentido, Sr. presidente, eu penso que podemos sustentar o requerimento do meu illustre amigo; penso que a nobre commissão mesmo deve ser a primeira, por generosidade verdadeira, em conceder este meio que pedimos, porque afinal a illustre commissão, consciá como está de sua razão, de seu direito, terá mais este exame para nos confundir; no entanto que ha de sempre recordar-se em épocas posteriores, diante de seus adversarios, diante da opinião publica bem esclarecida, que n'uma occasião solemne como esta, ella propria, apezar de reconhecer o erro do illustre deputado, apezar de estar certa da posição que tomou no estudo deste negocio, foi a primeira a facilitar todas as portas para o exame publico, todos os recursos pedidos pela opposição; e sem duvida nenhuma que assim ficará mais perpetua, mais solida e respeitada a moralidade que á camara dos deputados pretende regenerar no paiz. Tenho concluido.

O Sr. Martinho Campos (pela ordem): —Sr. presidente, estamos á 9 de janeiro, muitos dos nossos collegas que teem tão bom direito como nós para estarem aqui neste recinto esperam nas ante-salas. (Apoiados.)

A questão deste requerimento é uma questão que não sei a que veio. (Apoiados.)

Proponho, pois, o encerramento desta discussão. (Muito bem.)

A camara, sendo consultada, responde pela affirmativa.

Posto á votos o requerimento, é rejeitado em ambas as partes.

Passa-se á continuação da discussão do parecer sobre as eleições do primeiro districto de Sergipe, na qual tomam parte os Srs. Urbano e Thomaz Alves, que conclue mandando á mesa a seguinte emenda:

« Seja supprimida a conclusão quarta do parecer.—*Thomaz Alves Junior.* »

Ninguem mais tendo á palavra, o Sr. presidente declara encerrada a discussão, não se votando por não haver casa.

Dada á ordem do dia, levanta-se a sessão ás 4 horas da tarde.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

No dia 7 do corrente terá lugar a festa de Nossa Senhora da Paz, na freguezia dos Afogados, com a pompa e brilhantismo devidos ao culto de tão excelsa Virgem.

Pregará no Evangelho o distincto orador sagrado o Rvmd. padre Antonio de Albuquerque Mello, e no *Te Deum* o Rvmd. padre mestre Leonardo João Grego, um dos ornamentos da nossa tribuna religiosa.

Tambem se fará no dia 8 do corrente na mesma freguezia a festa do Santissimo Sacramento, com a decencia e sumptuosidade do costume. São oradores da festa e *Te Deum* os mesmos Rvds., seguindo por ordem diversa.

A' tarde haverá cavallhada, e á noite se fôr possivel, *fandangos.*

— De uma carta do termo de Cimbres, de 20 do passado, copiamos textualmente o seguinte, que esperamos mereça do Sr. Dr. chefe de policia toda a attenção:

« A policia deste termo não tem vida! Se olhamos para a freguezia de Alagôa de Baixo, alli vemos um subdelegado deploravelmente omisso no cumprimento de seus deveres, e no mais estreito contacto com os criminosos e sentenciados Carlos José de Sá, João dos Santos, Lourenço de tal, e outros assassinos do infeliz Eugenio Ferreira de Albuquerque!

« Aqui em Cimbres, além de alguma prisão que se faz por méra vingança, ainda por causa do voto livre, a policia é muda; ao passo que é publico e notorio que vagueia impune Manoel Corrêa da Paixão, que assassinou publicamente para roubar a João de Lyra, no anno de 1862, assim como a um pobre velho, que, segundo se diz, andava vendendo miudezas; e finalmente accusado de haver atirado em Marcolino José de Carvalho, matando-lhe o cavallo em que vinha montado, e ficou-se com uma carteira com 300$ rs.! Dizem muitos que este tal Paixão é protegido pelo Sr. director dos Indios, e contra isto não ha remedio possivel.»

— No Collegio das Artes fizeram exames de francez, no dia 4 do corrente, 12 estudantes, dos quaes 6 foram approvados plenamente, 4 approvados simplesmente e 2 reprovados.

— A correspondencia do Sr. Manoel Raymundo da Cunha deram-se os seguintes enganos: em vez de Manoel Raymundo da Cunha, deve ler-se Manoel Figueirêdo da Cunha; e onde diz—morador neste termo desde 1860, deve ler-se 1862.

Com bastante sorpreza do publico seguio antehontem á tarde o vapor *Paraná*, para os portos do sul do imperio, deixando-se assim de parte o interesse do commercio e daquelles que tem negocios para as provincias daquelle lado.

Em verdade, quasi que sem valor para o norte vão ficando as viagens desta companhia, quér pela irregularidade das sahidas e chegadas de seus vapores, quer pelo *ronceirismo* delles.

— Tendo o Sr. Miguel Candido de Medeiros Pinto obtido o theatro de Santa Isabel para dar alguns bailes de mascaras durante o carnaval, dá começo a isto hoje, achando-se no lugar competente deste *Diario* o programma dos mesmos.

Segundo somos informados, acha-se bem preparado e ornado com apurado gosto o salão, em que devem ter lugar os bailes, nada havendo o Sr. Pinto poupado para o verdadeiro brilhantismo do entretenimento que offerece ao publico.

O mesmo Sr. Pinto desejando a concurrencia de algumas familias, preparou os camarotes de segunda e terceira ordem, para pô-los á disposição dellas; e ahi com effeito poderão estar á vontade na apreciação do torvelinhar da dansa e da variedade dos mascaras.

— Hoje dá a sociedade recreativa *Corybantina* a sua partida mensal, a qual annuncia-se agradavel como são sempre os seus serões.

— Na lattitude 44º 9" N. e longitude 16º O. foi encontrada, a 23 de dezembro proximo passado, a barca franceza *Ferriere.*

Esta barca é do porto do Havre, e naquella data ia sem incidente algum, ignorando-se o respectivo destino.

— Repartição da policia:

Extracto da parte do dia 5 de fevereiro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 4 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Miguel Lopes de Moraes Passos, branco, como indiciado em crime de roubo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio de Azevedo, branco, para correcção.

A' ordem de Santo Antonio, Galdino, crioulo, escravo de Bernardo José da Costa Valente, á requerimento deste; e Joaquim dos Santos Torres, pardo, por crime de rapto.

A' ordem de S. José, Pergentino de Miranda Pimentel, branco, José Xavier Mendes Gonçalves, semi-branco, Diogenes Francisco Camello Pessoa, pardo, todos por serem encontrados no quintal da casa de Modesto Francisco Canabarro, com uma chave falsa.

A' ordem do da Bôa-Vista, Miguel Archanjo de Sant'Anna, crioulo, por disturbios.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 4 de fevereiro de 1864.

Existiam	355	presos
Entraram	10	»
Sahiram	19	»
Existem	346	»
A saber:		
Nacionaes	235	»
Estrangeiros	33	»
Mulheres	5	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	67	»
Escravas	5	»
	346	

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 146

Movimento da enfermaria no dia 6 de fevereiro:

Tiveram baixa:

Casemiro Marinho Falcão, contusões.

Teve alta:

Luiz de França Carvalho, intermittente,
Joaquim escravo de Baltar e Oliveira.

— Passageiros do vapor nacional *Paraná*, sahido no dia 4 para o sul: Dr. Emigdio José Martins de Sá e 1 criado, Praxedes G. de Souza Pitanga, João Antonio de T. B. Cordeiro, Antonio T. Bento, Francisco G. P. de Araujo, Francisco Gomes de Andrade Lima e 1 escravo, João Borstelmann, Manoel de B. Barreto e 1 criado, Manoel F. dos Santos, D. Amelia M. de Barros e 3 filhos, Eduardo Caroll, José de Albuquerque e Mello, Dr. Agostinho Ermelindo de Leão, José Trajano de Mello, Miguel Marques Nogueira, Luiz José Teixeira Junior, José E. de A. Durão, José Antonio Carvalho Dantas, Galdino dos P. Corrêa, Clementino de P. S. Malagueta sua senhora e 3 filhos, Genuino Francisco da Silva, Guilo Pedrotta, José Monteiro Maia, Austerliano C. de Castro, José A. do Rego, Tiburcio A. de Carvalho, Manoel C. P. Falcão, Cerselia Bessa da Silva e 1 escrava, Manoel V. D. Fernandes, Leoncio José P., José D. Pedro, Manoel Bispo, Custodio Taborda, Angelo Pinto, José dos Santos Ramos de Oliveira, e 34 escravos á entregar.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, entrado do Ceará e portos intermedios: João Antonio Garcia e 1 filha, Dr. José Rodrigues Lima, Ernesto Deocleciano de Albuquerque, José Clementino do Monte, Antonio Sabino do Monte, João Evangelista Maria Frota, Andre Vicente, Bemvindo Gurgel do Amaral, André de Abreu Porto, Simão Joaquim Souza, Manoel da Silva Ribeiro, Luiz José Nunes Castro, Luiz Ambrosio Pereira, Manoel José Ferreira, Pedro de Alcantara Pinheiro, José Francisco de Paula Moreira, João Procopio Machado, José Pedro de Castro, Julio Francisco de Azevedo, Joaquim Ignacio Pereira e 1 escrava com 1 cria, Antonio Marques da Silva, Dr Joaquim F. Cisneiro de Albuquerque, Guilherme A. de Siqueira, Cyrillo Alves dos Santos.

— Obtuario do dia 4 de fevereiro, no cemiterio publico.

Maria, Pernambuco, 2 mezes, S. José, vermes.

— 5 —

Merenciana, Pernambuco, 80 annos, solteira Bôa Vista, erysipela recolhida.

Herculano, escravo, Africa, 55 annos, solteiro, S. Antonio, hydrophoros.

Francisco José da Silva, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Bôa-Vista, uma lumoptysia consecutiva.

UM POUCO DE TUDO.

No *Almanack Companion* deste anno vem o seguinte calculo:

Um comboio de caminho de ferro com a velocidade de 30 milhas por hora, ou 10 leguas, chegaria da terra á lua em 11 mezes, mas gastaria 352 annos para chegar ao sol.

Assim se o comboio tivesse partido no anno de 1812 só chegaria em 1864 ao sol.

Quando tivesse chegado ao sol, gastaria anno e meio para o atravessar até ao centro, na supposição de que no sol houvesse um tunnel; e tres annos para o atravessar todo; e 10 1/8 annos para ir ao redor delle.

Quanto são grandes estas dimensões do sol póde se conceber pensando que o mesmo comboio, com a mesma velocidade, chegaria ao centro da terra em que vivemos em 5 dias e meio, atravessaria toda a terra em 11 dias, e iria ao redor da terra em 37 dias.

— —

No *Jornal do Havre* lê-se:

O Dr. Paulo Topmard publica na *União Medica* o famoso segredo *Dardelle*, para a cura do carbunculo e da pustula maligna.

Este segredo foi legado por Mr. Dardelle, ferreiro, ao Dr. Missa.

A receita é assim indicada por este ultimo:

Corto uma rodella de panno de linho, conforme as dimensões da pustula, e cubro esta rodella com uma ligeira camada de unguento *stirax.* Depois estendo sobre o unguento uma camada de sublimado (deutochloreto de mercurio,) da espessura de dous melimetros.

Então com todo cuidado possivel, colloco este emplastro bem precisamente sobre o lugar doente, segurando-o por meio de ligaduras de tafetá agglutinativo, e deixo este apparelho collocado 24 horas.

Decorrido este tempo, retiro o apparelho, e tenho tido sempre a satisfação de ver a molestia destruida.

O curativo faz-se depois tres vezes por dia com o unguento *stirax*, estendido em panno de linho, sendo necessario de todas as vezes dar fomentações oleosas no lugar doente e superficies tumificadas com oleos de liz, de linhaça, de camomilla e de *hypericum.*

Depois de 10 dias de tratamento, a crusta cahe, e a chaga cura-se como uma ferida simples.

Tenho sempre reconhecido que nesta doença o sublimado assim applicado, tem uma acção especifica.

— —

O Sr. P. Junior pede-nos esta publicação:

DESCRENÇA.

Quando absorvo-me em pensar na vida,
Sinto apagar-se-me no peito a esperança
Da luz intensa, da brilhante estrella,
Que ao meu futuro despontava crente,
Leda e benefica!...

Um—ai—ferido de pungentes dôres,
Solta a minh'alma ao entr'abrir dos labios,
Nas azas turvas d'um sorriso amargo,
Já rorejadas de aquecidas lagrimas,
Que o soffrer arrancado tem as palpebras...
Oh!... e doe-me o fugir então da esp'rança,
Que se evapora n'um pungir cruel
De acerbas dôres!

Porque o mundo, que altivo se apresenta
Na flôr da juventude,
Illudindo ao mancebo inexperiente,
Sorrindo ao coração por labios d'anjo,
Cheios da luz da vida, que o embriaga,
Faz sonhar esses sonhos magestosos,
Em que elle crê libar o mel divino
Nos labios carmesins d'uma mulher,
E parece d'amor, e esperança
Indicar-lhe um futuro de delicias...
Mas engano! que o mundo é traçoeiro,
Insensivel... sem alma... e coração...
Desbota da esperança a verde nuvem,
E rapido a impelle, acezo em colera,
Ao seio do nada!

Vastos abysmos, que se além deviza
Em praias espumantes, frias, horridas,
Fazem em minha'alma congelar-se o sangue,
E escôar-se m'avida em ais doridos,
Fazendo-me libar o fél d'angustias;
E prestes deixa a crença o craneo, e foge,
E vai morrer nos paramos do acaso,
Onde um raio d'esperança fugitivo
Ao menos não scintilla!

Emblemas funebres, de sanguentas vestes,
Vejo-as á porta da realeza eterna
Eu recuo... horroriso-me... ai de mim!...
E o — *mundo*? — este sorri sem coração,
Escrevendo nas folhas do destino:
Eis mais um viajor que naufragou
No mar d'essa existencia.

E' a lampada da vida, que bruxolêa,
Ao curvar-me submisso á força estranha,
E exhaurido aos signaes do vencimento!
Me estala o coração ao anciar d'alma;
Os olhos volvo aos céos... arquejo... e morro!...
Minh'alma lego á Deos, e o corpo á terra,
Para pasto dos vermes!

Oh! vida, o que és tú? que representas?
Um — *Drama* — indecifravel n'este mundo,
Um vale de lagrimas, um pelago de—*Anathemas.*
Sob um véo mysterioso... e profundo,
Onde debruça-se o destino, e sorri candida
Florindo illusões.
Qual o sol na manhãa da primavera,
Que desfaz-se ao formar-se da tormenta...
....
Assim me arrojas em escabrosas penhas
D'espinhos mortiferos!

— —

A *Revolução de Setembro* publica o que segue:

Os vapores de rodas que compõem a armada hespanhola são os seguintes:

Isabel II, 16 canhões, força de 500 cavallos, construido em 1850.

D. Francisco de Assis, idem, idem, idem.

D. Isabel a Catholica, idem, idem, idem.

Blasco de Garay, 6 canhões, 350 cavallos, 1845.

Colombo, idem, idem, 1849.

D. Jorge João, idem, 1851.

D. Antonio Ulloa, idem, idem, idem.

Pizzarro, idem, idem, idem.

Fernandes Cortez, idem, idem, 1856.

Vasco Nunes, idem, idem, idem.

Leão, 2,230, 1846.

Vulcano, 6,200, idem.

Lepanto, 2, idem, idem.

D. Alvaro de Bazan, 5,160, 1840.

Rainha de Castella, 2, idem, 1846.

Piles, 4,150, 1844.

Liniers, 2,120, 1856.

Vigilante, idem, idem, 1845.

Alerta, idem, idem, idem.

Conde de Venadito, idem, idem, 1852.

Neptuno, idem, idem, idem.

D. João d'Austria, idem, idem, 1849.

Magallanez, idem, 100, 1846.

Elcano, idem, idem, idem.

Guadalquivir, 1, idem, 1852.

General Lexo, idem, idem, idem.

***

— Segundo o estado geral dos navios da armada, a Hespanha conta 2 navios de vela, 18 fragatas a helice e 1 de vela, e couraçadas; 9 corvetas, 6 bergantins, 22 escunas, 1 palhabote, 2 faluchos, 18 canhoneiras, 26 navios a vapor de rodas, 17 transportes, 53 navios de pequena lotação, 10 lanchas, 23 faluas e 9 escaleres.

***

Um empregado publico, que se mudou hoje da casa em que habitava, porque o senhorio lhe elevou a renda ao dobro do que elle pagava, deixou-lhe pregado na porta da escada o seguinte papel, que um inquilino teve a paciencia de copiar para no-lo offerecer:

Faminta sanguesuga, antropophago das minhas algibeiras, abysmo onde se sumiram os meus magros cobres, salteador dos teus inquilinos, degradação da especie humana, eu te abomino!

Vejo-me livre de tuas garras e não quero crêr!

Alma de marmore, cabeça de vampiro, coração de tigre!

A pobreza para ti é um jubilo!

As lagrimas dos desgraçados são chuva que te incommoda!

A razão e a justiça para ti são vãas utopias!

Só pensas em fazer victimas, só sonhas com o roubo consentido pela tolerancia dos que tem a desgraça de te cahir nas unhas. Mas o diabo vinga-se do teu egoismo, porque tu comes, e não engordas, roubas e não enriqueces.

Uma mulher, vil como tu, te absorve a fortuna que nos delapidas. Abençoada ella seja. *Rouba a ladrão, tem mil annos de perdão.*

Peior que uma phtysica pulmonar, mais medonha que as vascas do cholera-morbus, mas horrivel que a peste são as tuas garras, ó infame ladrão do meu dinheiro.

Fico-te a dever 65000. Tenho-os, mas não t'os dou; quero que te enforques por causa delles, ignobil Judas.

Que Satanaz te esconda para sempre nas profundas do inferno, e te sustente de ferro em braza e de carochas por todos os seculos dos seculos. Amen!

***

O capital do banco de Hespanha em 31 de dezembro de 1863 era de 28,878:732$414.

Quem m'os dera.

COMMUNICADOS.

A estrada de ferro é uma antithese da regularidade e pontualidade inglezas. Em primeiro lugar as alterações *annunciadas* das partidas dos trens fazem-se tão repetidamente que ninguem póde nunca estar certo por que tabella se regule.

Isto não basta, e com infracção do respectivo regulamento esses avisos de ditas alterações são feitos com poucos dias de espaço e até nas vesperas dellas, quando é determinado que taes alterações não se possam fazer sem serem annunciadas um mez antes.

Tudo isto não basta, e a estrada de ferro todos os dias faz as alterações que bem lhe apraz sem aviso nem annuncio algum, por um simples movimento de dedo nos ponteiros de seu relogio.

A estrada de ferro annuncia que os trens partem a taes e taes horas, que podem partir depois mas nunca antes.

Mas quaes são as horas da estrada de ferro? por onde se ha de regular o publico desta capital? Será pelo dedo ou pela cabeça de seus agentes? As horas para toda a parte são reguladas pelo sol no ponto de meio dia. Como adevinhar quando a estrada de ferro para conveniencia ou commodo de seus agentes altera as partidas com a alteração de seus relogios! Parece que não ha uma hora para a estrada de ferro e outra para o curso do sol; e se a hora da estrada de ferro é differente, se o sol nasce mais cedo para ella, seria bom que avisasse ao publico disto, porque do contrario é irrisorio a garantia ou promessa ou compromisso de que os trens não sahem antes da hora marcada.

Mas, ainda que a estrada de ferro annunciasse que o sol sahe para ella tanto ou quanto tempo mais cedo que para todos, ainda assim deveria annunciar sempre as alterações que o sol faz em seu nascimento para ella, pois que os relogios da estrada ora estão com vinte minutos de adiantamento, ora com dez, e a semana passada e desde o principio de janeiro o sol nasce igual para ella e para todos; de domingo para cá, porem, os relogios da estrada se adiantaram quinze minutos.

Todos vêem que não é isto uma simples irregularidade dos relogios; é uma commodidade dos agentes em alterar as partidas sem se incommodarem em avisar ao publico. Parece que sendo os avisos das alterações tão frequentes, a estrada se envergonha de repeti-los ainda mais e todo o dia, segundo os seus commodos, e por isso recorre ao dedo. Mas parece-me que isto lhe fica muito mal (porque esta chicana ou sophisma não passa desapercebido, e causa grandes prejuizos) do que se tivesse a franqueza de avisar cada dia que altera seus relogios, ou antes de declarar que não tem hora de partida como não tem de chegada.

Recife, 6 de fevereiro de 1864.

Affonso de Albuquerque Mello.

O Amazonas e o presidente.

E' para lamentar que essa magestosa e rica porção do territorio brasileiro continue sob a pressão caprichosa de uma companhia, que inconvenientemente vai exercendo immenso poder sobre esse fertilissimo valle!

As eleições de 1863 são disto o mais vivo e solemne testemunho!

Sob o imperio dessa mal entendida influencia que a companhia do Amazonas vai tomando nos negocios da provincia, todo emprego de meios á obtenção de melhoramentos materiaes e moraes da parte do governo provincial, será improficuo e illusorio.

Ter semelhante ingerencia nos destinos do Ama-

zonas, é pôr obices ao seu progresso, é crear entraves ao desenvolvimento das immensas riquezas com que Deus dotou a essa magnifica parte do Imperio de Santa Cruz.

Embora dominado pelos mais vivos e ardentes desejos de prosperidade, jamais poderá o presidente traduzir efficazmente em realidade as idéas francas e generosas, que germinam em seu coração pelo bem do paiz.

A provincia, que tem à frente do seu governo um administrador como o Sr. Dr. Sinval, intelligente, honrado à toda prova, e um dos mais sinceros collaboradores do progresso, deve alentar as mais doces esperanças pelo seu desenvolvimento material e intellectual. Homens, como o Sr. Dr. Sinval, são dignos de proveito: as necessidades e os interesses do paiz reclamam todos os dias administrações honestas e illustradas.

Se o Amazonas já contou dias de gloria por vêr na direcção dos seus destinos os distinctos maranhenses conselheiros Furtado e Dias Vieira, denodados obreiros do progresso, não menos gloria e regosijo, deve ter com a administração do Sr. Dr. Sinval, tambem verdadeiro asseccla das idéas de liberdade e progresso, tambem maranhense distincto.

Entretanto, a presidencia do Sr. Dr. Sinval continúa a ser censurada pelos homens da opposição, segundo referem os periodicos daquella provincia.

Em abono, porém, da verdade, forçoso aqui é confessar que todas essas censuras são baldas de fundamento, não merecem as honras de uma refutação séria, não são, senão—*voces et verba prætereaque nihil!*

Com effeito, impugnar uma administração, que se tem empenhado com vontade para elevar a provincia à altura do progresso, sómente porque não prestou apoio à causa da opposição no pleito eleitoral, é commetter uma revoltante injustiça para com o digno actual delegado do governo imperial, é offender mesmo a provincia, que confiada nos melhores esforços com o que o Sr. Dr. Sinval busca desenvolver a sua industria e commercio, não póde deixar de lançar um brado de indignação com vêr censurar-se uma administração, cujos actos tem sido pautados pelos dictames da razão e do direito.

Quando um presidente de provincia procura fazer da liberdade de voto uma realidade pratica, oppondo um forte dique a todas essas farças immoraes, que de ordinario se representa nos theatros eleitoraes, quando elle, conscio da alta missão que lhe foi confiada pelo governo de Sua Magestade o Imperador, não intervem no processo eleitoral, senão para manter a ordem e restabelecer a paz, as malicias dos homens clamam logo—má administração, máo governo!

Entretanto, desde que os actos presidenciaes recebem o verdadeiro cunho da justiça, em toda sua plenitude, por mais picantes que sejam os botes da maledicencia, não poderão jamais reduzi-los ao dominio das parcialidades e das injustiças; porque a luz da verdade tem mais brilho que as trevas do erro.

Oppor, sem base e sem fundamento, ao governo de uma provincia, como actualmente acontece no Amazonas, é lutar contra a propria consciencia, é representar um triste papel ante a opinião publica, é finalmente servir de escarneo aos homens sensatos e imparciaes do paiz.

Quem estiver à par dos negocios do Amazonas, quem conhecer o Sr. Dr. Sinval, não poderá dar crença a essas accusações aereas, com que os homens *ex adverso* buscam marear a illustrada administração do distincto cavalleiro.

Sirva-lhes, pois, de immorredouro padrão um procedimento injusto e condemnavel!

Recife: de fevereiro de 1864.

....

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Eu abaixo assignado, consul interino d'Austria nesta provincia, certifico que Thomaz Bassich, natural de Cattaro (Austria), é filho legitimo de Marco Bassich e Margarida Vizzcovich de Cattaro.

Consulado d'Austria em Pernambuco, aos 5 de fevereiro de 1864.

O consul interino,
C. L. P. Roeck.

Illm. Sr. consul de S. M. o Imperador d'Austria.—Diz Thomaz Bassick, subdito austriaco, que a bem de seu direito precisa que V. S. se digne mandar, por seu respeitavel despacho, que o chanceller respectivo desse consulado lhe dê por certidão o dia, mez e anno da chegada do supplicante nesta provincia, e bem assim o nome do navio e commandante do mesmo, no qual veio o supplicante, assim como, se lhe consta alguma cousa em desabono da conducta civil e moral do supplicante em sua patria; e finalmente a qual familia pertence o supplicante: portanto pede à V. S. que por equidade se digne deferir-lhe como requerido tem.—E. R. J.

Thomaz Bassich.

Certifico que consta do protocollo desse consulado que Thomaz Bassich chegou neste porto no brigue austriaco *Trieste*, capitão Giurcovich, vindo de Fiume no dia 20 de março de 1860.

Não me consta cousa alguma sobre a conducta de Thomaz Bassich na sua patria, e sei apenas que elle pertence a uma familia respeitavel de Cattaro.

J. R: Consulado d'Austria em Pernambuco, aos 5 de fevereiro de 1864.

C. L. P. Roeck,
Consul interino

Illms. Srs. Palmeira & Beltrão, negociantes em Pernambuco. — A' bem de meu direito queiram responderem-me ao pé desta, se é verdade o que eu ouvi dizer que Vv. Ss. tem correspondencia com o Exm. monsenhor Antonio Bassich, cavalleiro da ordem austriaca e protonotario apostolico, e prelado de Sua Santidade, o qual se acha em provincia de Cattaro na Austria, assim como, se sabem se é meu parente: permittindo-me fazer o uso de sua resposta que bem e melhor me aprouver.

Sou de Vv. Ss. attento e criado,
Thomaz Bassich.

Recife, 4 de fevereiro de 1864.

Temos recebido cartas do Exm. Sr. Dr. e monsenhor Antonio Bassich, e sabemos que é tio legitimo do Sr. Thomaz Bassich.

Recife, 5 de fevereiro de 1864.
Palmeira & Beltrão.

Illm. Sr. capitão Alexandre Paicurich, commandante da polaca austriaca *Margarida*, em Pernambuco.—A bem do meu direito queira V. S. responder-me ao pé desta sobre os quesitos seguintes:

1.º De quanto tempo é que V. S. me conhece, e em que qualidade de emprego conheceu-me.

2.º Me responda qual o meu procedimento civil e moral em minha patria.

3.º Se V. S. sabe a razão porque tenho sahido da minha patria.

4.º Se sabe ou não a familia de quem sou decendente, permittindo-me fazer o uso que me convier de sua resposta.

De V. S. criado e venerador,
Thomaz Bassich.

Sr. Thomaz Bassich.—Em resposta aos seus quisitos respondo-lhe:

1.º Que o conheço ha quatorze annos como piloto e capitão de navios da marinha mercante.

2.º Em quanto aos seus procedimentos civis e moraes, sou a dizer-lhe que até ao sahir da patria foram sempre optimos e satisfactorios perante o publico.

3.º Emquanto á sahida de sua patria, sei que foi em razão de não saber de seus irmãos, os quaes eram donos e capitães dos navios em que navegavam.

4.º Sei que pertence a uma illustre familia de Cattaro em Austria e que é filho legitimo do capitão Marco Bassich e da Exm.ª Sr.ª Margarida Vizzcovich, e sobrinho legitimo de monsenhor Dr. cavalleiro Antonio Bassich, todos de Cattaro em Austria, pessoas de mim conhecidas. Em fé do que poderá fazer desta o uso que lhe convier.

Pernambuco, 5 de fevereiro de 1864.
A. Paicurich.

Eu abaixo assignado, consul interino d'Austria nesta provincia, certifico que a assignatura suppra de Alexandre Paicurich, capitão da polaca austriaca *Margarida*, é a propria do mencionado Paicurich.

Consulado d'Austria em Pernambuco, aos 5 de fevereiro de 1864.

O consul interino,
C. L. P. Roeck.

(Estavam sellados.)

O perfume do hemispherio occidental.

Agua florida de Murray & Lanman.

(Extrahido do *Daily Times*).

A verdadeira prova da genuidade e pureza de qualquer um perfume extrahido das flores consiste na sua duradoura existencia quando exposto á influencia do ar. O aroma derivado de oleos chimicos desvanece em breve e deixa após de si um cheiro por certo mui pouco agradavel, porém aquelle que é obtido mediante a destillação de frescas e odoriferas flores, se apura e aperfeiçoa pelo contacto do ar, e por conseguinte a sua duração é de maior espaço de tempo. Eis por isso que a *agua florida de Murray & Lanman*, formando uma concentrada producção das mais raras flores do sul, apanhadas durante o zenith da sua florescencia e maior fragrancia, não só possue a frescura de um fresco ramalhete, mas tambem é indestructivel e inextinguivel, a não ser a excepção da lavagem do lenço anteriormente humedecido na mesma.

A' venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE FEVEREIRO DE 1864.

Cotações officiaes.

Ás 3 horas da tarde.

Algodão da Parahiba—25$200 por arroba posto a bordo.

Cambio sobre Londres—90 d/ vista 27 7/8 d/ por 1$000.

Cambio sobre Paris—90 d/ vista 341 rs. por franco.

Acções da caixa filial do Banco do Brasil — 221$ cada uma.

Dubourcq Junior, presidente.
Guimarães, secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

EM 1º DE FEVEREIRO DE 1864.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a dez por cento até o de seis mezes, e faz emprestimos sobre titulos commerciaes, e toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 4	107:894$734
Idem do dia 5	50:288$033
	158:182$767

Descarregam no dia 6 de fevereiro.

Barca ingleza—*Town of Liverpool*—carvão.
Galera franceza—*Utile*—carvão.
Barca ingleza—*Gaselle*—idem.
Polaca nacional—*Marinho*—charque.
Escuna ingleza—*Margareth* bacalhão.
Brigue inglez—*Belle of the Mersy*—mercadorias.
Escuna ingleza—*Stamboul*—ferro e pedra.
Brigue brasileiro—*Amelia*—pipas vasias.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 4	15:873$936
Idem do dia 5	3:661$425
	19:535$361

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 4.

Rio de Janeiro—19 dias patacho portuguez *Tarto*, de 207 toneladas, capitão José Alexandre L. Rosa, equipagem 9, em lastro; a Amorim Irmão.

Navios entrados no dia 5.

Ceará e portos intermedios—6 dias o 12 horas vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura, equipagem 20, carga algodão e outros generos.

Terra Nova—30 dias, patacho inglez *Glenlevit*, de 159 toneladas, capitão Michael Power, equipagem 9, carga 2,331 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C. Seguio para os portos do sul.

Rio de Janeiro—19 dias, brigue nacional *Belisario*, de 235 toneladas, capitão Manoel Marciano Ferreira, equipagem 11, carga differentes generos; a Marques Barros & C., e duas escravas a entregar.

Bahia—12 dias, vapor inglez de guerra *Alecto*, commandante Blake.

Sahido no mesmo dia.

Aracaju' e portos intermedios - vapor nacional *Parahyba*, commandante Joaquim José Martins.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Falmowthe a barca hamburgueza *Francisca*, capitão Kaier com a mesma carga que trouxe do Iqueque (no Perú).

EDITAES.

— A camara municipal desta cidade tendo de proceder no dia 6 de fevereiro proximo vindouro a apuração geral de votos para um senador que deve dar esta provincia para preencher a vaga deixada no senado pelo Exm. Visconde de Albuquerque, convida, de conformidrde com a ultima parte do art. 85 cap. 3º da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846 aos cidadãos que quizerem assistir a dita apuração,

Paço da camara municipal do Recife 30 de janeiro de 1864.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 6 do corrente, depois do meio dia, á porta da mesma, serão vendidas em leilão 395 arrobas de carne de charque, avaliada em 1:580$, e apprehendidas ao capitão do patacho hespanhol *Amelia* pelo official de descarga José Herculano Thomaz de Aquino; cujo leilão se faz de conformidade com o § unico do artigo 756 do regulamento de 19 de setembro de 1860; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 3 de fevereiro de 1864.—O 2º escripturario,
Caetano Gomes de Sá.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu, corre uma execução de sentença, entre partes, a saber: de uma como exequente Joaquim José dos Santos Andrade, e de outra como executado Joaquim Pereira da Silva Santos, que tendo-se feito penhora na quantia de 2:073$344, pertencente ao executado, e que se acha recolhida ao deposito geral, em audiencia do dia 14 de dezembro de 1864, pelo solicitador Manoel Raymundo Penaforte, procurador do exequente, me fóra feito o requerimento seguinte:

Aos 4 dias do mez de dezembro de 1863, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia, que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Manoel Raymundo Penaforte, procurador do exequente, fôra accusada a penhora que se segue feita em dinheiro pertencente ao executado, requerendo que não só ficassem assignados os seis dias da lei como dez aos credores incertos, passando-se os editaes do estylo.

O que ouvido pelo juiz assim deferio.

Extrahi o presente do protocolo das audiencias e junto o seguinte mandado de penhora.

Eu Faustino José da Fonseca, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Por força do deferimento dado a este requerimento o escrivão respectivo fez passar o presente edital com o prazo de dez dias pelo qual serão citados os credores incertos para que dentro do referido prazo compareçam neste juizo allegando o que fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue a noticia a quem interessar possa mandei passar editaes que serão affixados e publicados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 3 de fevereiro de 1864.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— De ordem do Illm. Sr. inspector interino desta alfandega, Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade, se faz publico a quem interessar possa, que da data deste a 30 dias começam a ter execução as disposições dos artigos 1 á 22 do decreto n. 3217 de 31 de dezembro de 1863, relativas aos intrepostos, trapiches, e armazens alfandegados, o qual foi publico no *Diario de Pernambuco* n. 14 de 19 de janeiro proximo passado.

4.ª secção da alfandega de Pernambuco 5 de fevereiro de 1864.—O 2º escripturario,
Caetano Gomes de Sá.

O Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira, delegado do primeiro districto do termo da cidade do Recife de Pernambuco em virtude da lei etc.

Faço saber a quem convier que se acha em seu inteiro vigor o regulamento de 12 de fevereiro de 1855, e para sciencia disto abaixo se publica a integra do mesmo.

Art. 1.º E' expressamente prohibido o *jogo* de entrudo e o lançar-se agua sobre as pessoas que transitarem pelas ruas, quer seja isso feito por meio de vasos ou seringas, quer pelo emprego das chamadas limas de cheiro, e bem assim o uso de tintas, lamas e outros objectos, que tem sido empregados em tão pernicioso jogo.

Ar. 2. São permittidos os grupos de mascarados caracterisados por qualquer modo porém sem allusões e especialmente das que digam respeito a religião e seus ministros.

Art. 3. Nos differentes caracteres com que se apresentarem os mascaras não será permittido usar de outras armas que não sejam as fabricadas de papelão ou madeira fragil.

Art. 4. Não é por modo algum permittido a introducção de escravos no meio dos mascaras, e os que entre elles forem encontrados serão presos e correcionados.

Art. 5. Os mascaras portar-se-hão com decencia, não praticarão insultos e lhes não será permittido vagar pelas ruas depois das 8 horas da noite.

Art. 6. Aquelles que formarem reuniões para bailes nos theatros, é prohibido dar assobios, gritos, e praticar assuadas.

Será respeitado o segredo dos vestuarios e mascaras, e ninguem poderá dirigir-lhes perguntas e travar com elles conversações que não sejam decentes e dignas de repetir-se nas melhores reuniões. Do mesmo modo se haverão os mascaras um para com os outros, e principalmente para com as familias dos camarotes a que se dirigirem.

Art. 7. Toda a pessoa mascarada que por algum modo offender a decencia, provocar rixas e perturbar a ordem mantida nos salões será mandado retirar immediatamente.

Art. 8. Na falta de observancia das providencias acima, a policia procederá contra os infractores como desobedientes.

E para constar se passou o presente que será publicado pela imprensa. Recife 5 de fevereiro de 1864.—Eu Francisco de Barros Correia, escrivão que escrevi.

DECLARAÇÕES.

— O cidadão Manoel da Silva Ferreira, juiz de paz do 4º anno do 2º districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, faz sciente a quem convier, que dá as audiencias nos dias quartas e sabbados ás 10 horas da manhãa, na casa de sua residencia na rua Direita n. 10, sendo as audiencias mudadas para os dias anteriores quando os marcados forem santos ou feriados, e despacha todos os dias das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde.

— De ordem do juiz de paz do 4º anno do 1º districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, o Illm. Sr. major Antonio Bernardo Quinteiro, faço sciente a quem convier, que as audiencias deste juizo continuam a ser nas terças e sextas-feiras as 2 horas da tarde, na sala publica do andar terreo da casa que foi cadeia e rua do mesmo nome, e hoje do Imperador, e quando estes dias forem santos ou feriados, serão as audiencias nos dias anteriores. O mesmo juiz de paz despacha das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde, não só na casa de sua residencia na rua Nova n. 63, como em qualquer lugar onde for encontrado.—O escrivão,
Silva Rego

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que de conformidade com o decreto n. 187 de 13 de maio de 1861 e respectivas instrucções, teve lugar hoje o processo da abertura das cartas atrasadas pertencentes ao mez de janeiro de 1863, condemnadas á consumo pelo artigo 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, assistindo a esse processo o commerciante João Baptista Fernandes. Desta abertura não resultando achar-se dinheiro ou documento qualquer, procedeu-se ao queima dellas, do que se lavrou o respectivo termo, que é o que se segue.

Correio de Pernambuco 3 de fevereiro de 1864.

O administrador e thesoureiro,
Domingos dos Passos Miranda.

Termo de consumo das cartas pertencentes ao mez de janeiro de 1863.

Aos tres dias do mez de fevereiro de 1864, ás 11 horas da manhãa, na sala da administração do correio desta cidade, estando presentes o Sr. administrador e thesoureiro Domingos dos Passos Miranda e mais empregados, procedeu-se em virtude do artigo 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844 o consumo de 200 cartas e 44 jornaes, sendo 71 selladas e 129 e 44 jornaes não sellados, tudo na importancia de 23$304, como consta da factura, cuja importancia vai descarregada nesta data ao mesmo Sr. administrador e thesoureiro, e empregados abaixo declarados.

E eu Eduardo Firmino da Silva, ajudante e contador que o escrevi. - O administrador e thesoureiro, Domingos dos Passos Miranda. — Os officiaes papelistas, Ismael Amavel Gomes da Silva, Luiz de França de Oliveira Lima, Vicente Ferreira da Porciuncula.—O praticante, Agnello Heraclio de Araujo Pernambuco. — O porteiro, Manoel Marinho da Silva Pimentel.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data foram inscriptos no livro da matricula dos commerciantes os Srs. Manoel José da Silva Guimarães, Brasileiro, de 33 annos de idade, e Francisco Guedes de Araujo, Portuguez, de 42 annos de idade, ambos estabelecidos nesta cidade com negocio de generos de estiva em grosso.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 1º de fevereiro de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o setimo batalhão de infantaria.

Papel almaço, resmas 6; pennas de aço, caixas 6; ditas de ave, 200; canivetes 2; tinta preta, garrafas 6; lapis de pao, duzias 6; areia para escripta, libras 6; collecção de cartas para principiantes, 36; taboadas, 36; grammaticas portugueza de Monteverde, 12; compendio de arithmetica por Avila, 12; traslados, 36; lapis de pedra, 18; caixinhas de instrumentos para desenho linear, 4; compendio de metrologia, 10; doutrina christãa, 10.

Para o nono batalhão de infantaria.

Bonets, 50; mantas de lãa, 50; brim branco, varas 450; algodãozinho, varas 225.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa no dia 12 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de fevereiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
José Antonio Pinto,
Tenente-coronel, vogal.

THEATRO DE S. ISABEL.

GRANDES BAILES DE MASCARAS

Sabbado, domingo, segunda e terça-feira,

6, 7, 8 e 9 do corrente.

Miguel Candido de Medeiros Pinto, tendo obtido de S. Exc. o presidente da provincia, o theatro de Santa Isabel, para dar pelo carnaval quatro bailes mascarados, avisa aos amadores destes bellos divertimentos, que se apresentem, e que o programma será devidamente publicado.

Programma.

As 8 horas da noite o theatro estará aberto, sendo que o director envidou todos os seus esforços para que o publico encontre um salão digno, para isso enbandeirou todo o theatró.

As 9 horas em ponto principiará o baile.

Tocará uma banda de musica marcial das melhores que temos.

Preço dos camarotes e entrada geral.

A 1ª e 4ª ordem serão consideradas galerias para senhoras, sendo o preço mil réis (1$000) por cada entrada.

2ª ordem 8$, sendo 4 entradas para senhoras e 2 para cavalleiro.

3ª dita 6$, sendo 5 entradas para senhoras e uma para cavalleiro.

Entrada para cavalleiro 2$, damas mascaradas gratis e sem o serem no salão 1$.

Serão fielmente observados os regulamentos do theatro e policia.

SALÕES DO CAES D'APOLLO

Grandes bailes de carnaval.

Sabbado, domingo, segunda e terça-feira.

O proprietario dos mencionados salões tem preparado com toda a pompa e brilhantismo os bailes destes dias; ás 8 horas da noite sahirá da rua do Imperador uma banda de musica completa de primeira linha acompanhada de alguns mascaras direito aos salões do caes d'Apollo, aonde terá lugar os ditos bailes ardendo nestes dias todas as vistas ultimamente chegadas de Paris, e o administrador offerece ao respeitavel publico um completo sortimento de vestuarios para se alugar por preço commodo: na rua do Imperador n. 52, e a noite nos salões. Toda e qualquer mulher tem entrada gratis, excepto as que forem vestidas de homem. Sera comprido o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

GABINETE OPTICO DE RECREIO

Caes 22 de Novembro n. 40,

Frente ao passadiço do Recife.

Amanhãa 7 do corrente:

Extraordinaria apresentação de vistas amanhãa domingo 31 do corrente.

1ª apresentação das 6 ás 7 1/2 horas da noite.
2ª das 7 1/2 ás 8 e 1/4.
3ª das 8 e 1/4 em diante.

O salão estará aberto de noite nos domingos e dias santos á disposição do respeitavel publico.

Entrada 500 rs.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 16 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul,

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

ASSU'

Vai sahir por estes dias para o Assú o palhabote *Artista*, recebe carga a frete muito commodo, e passageiros, para o que tem muitos bons commodos: a tratar com o capitão a bordo, ou na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Aracaty.

O hiate *Nicoláo I* está prestes a seguir viagem para o Aracaty: póde ainda receber alguma carga, para o que se trata com os consignatarios na rua da Cadeia n. 57.

— Freta-se para o Rio da Prata o palhabote portuguez *Serra I*, de lote de 120 toneladas ou 10,000 caixas: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO

pretende sahir até 6 de fevereiro o patacho *Correia* por ter a maior parte da carga: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade a barca *Africana*, póde ainda receber alguma carga a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Minerva*, recebe carga e escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 8 do corrente pretende seguir o patacho *Capuan*, tem a bordo parte do seu carregamento: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O PORTO

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Amelia*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

pretende sahir impreterivelmente a 15 do corrente o brigue portuguez *Soberano* por ter quasi todo o seu carregamento prompto, apenas póde receber a frete cerca de 300 saccos com assucar e passageiros: trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

Ceará.

Nestes quatro dias segue o palhabote *Garibaldi* a tratar com Tasso Irmãos.

LEILÕES.

LEILÃO DE PREDIOS. HOJE.

Por ordem da caixa filial por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Pestana, irão a leilão os seguintes predios outr'ora pertencentes a Sebastião José da Silva, a saber:

2/3 do sitio, terreno e casa de sobrado n. 42 na rua de Bemfica junto do Sr. Barroca.

O predio da fabrica e terreno de marinha nos Afogados ao pé da fabrica de sabão que foi do Delfino. Aos Srs. pretendentes a qualquer informação o agente se acha prompto a dar pois os competentes titulos acham-se em mão do mesmo.

O leilão terá lugar sabbado 6 do corrente pelas 12 horas da manhãa na porta da associação commercial.

LEILÃO DE Um sobrado de um andar em Santo Amaro.

Segunda-feira 8 do corrente.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão do sobrado de um andar sito em Santo Amaro rua do Lima ou travessa da fundição do Star, com 55 palmos de frente, 96 de fundo, cosinha fóra, cocheira, quartos para criados e escravos, cavallarice tudo em ponto grande, murado com portão de ferro e fundo até o rio; comprehendendo um viveiro, os pretendentes podem entender-se com o agente para qualquer informação.

O leilão terá lugar defronte da associação commercial á porta dos Srs. Palmeira & Beltrão, ás 11 horas.

LEILÃO DE ESCRAVOS.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de diversos escravos de ambos os sexos, alguns delles com habilidades.

Segunda-feira 8 do corrente

á porta dos Srs. Palmeira & Beltrão, ás 11 horas do dia.

LEILÃO DE Uma loja de ferragens.

O agente Pestana fará leilão da loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com o fundo de 16:000$, vende em um só lote ou em pequenos lotes a vontade dos compradores, os pretendentes podem examinar o balanço em mão do mesmo agente, o leilão terá lugar no dia 8 de fevereiro proximo futuro.

LEILÃO

Quarta-feira 10 do corrente ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53.

DO

Hiate «Camaragibe» de lote 38 toneladas, forrado e pregado de cobre.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar o hiate *Camaragibe*, prompto a navegar e como assim está, naquelle dia e hora em ponto, cujo liquido producto será recolhido ao deposito por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, á requerimento de credores.

LEILAO DE Dividas de Fajozes Junior.

Quarta-feira 10 do corrente.

Por ordem dos administradores da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e Fajozes Junior e Azevedo autorisadas pelo Illm. Sr. Dr. juiz do commercio irão de novo á leilão as dividas activas pertencentes a mesma massa: quarta-feira 10 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta da associação commercial.

A relação acha-se em mão do agente Pestana para ser examinada.

AVISOS DIVERSOS.

Associação Typographica Pernambucana.

De ordem da presidencia convido aos membros do conselho para reunirem-se amanhãa ás 10 horas no lugar do costume.

Secretaria, 6 de fevereiro de 1864.

Carlos Dias, 1º secretario interino.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

AMA DE LEITE

Quem precisar de uma ama sadia e com abundancia de leite, dirija-se á rua do Sebo n. 35.

— No becco do Marisco casa n. 7, primeiro andar, ha dous escravos bons para se vender: das 6 ás 8 da manhãa e das 3 ás 5 da tarde podem ser vistos.

OLINDA.

O padre José Esteves Vianna tendo obtido licença do director geral da instrucção publica para ensinar particularmente primeiras letras, latim e francez, tem determinado dar principio ao ensino das ditas materias no dia 15 de fevereiro, para o que convida a todos os Srs. pais de familia que quizerem confiar seus filhos ao seu cuidado a comparecerem desde já em casa de sua residencia na rua de S. Bento, assim como se presta tambem a dar lições em casas particulares.

Saques.

M. J. Ramos e Silva & Genros sacam á vista sobre a praça do Porto: na rua do Vigario n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna, de 14 á 16 annos, em Santo Amaro confronte a capella, taberna de Joaquim Soares de Moura.

Perda de joia.

No dia 31 de janeiro deste anno, desde a rua da Cadeia de Olinda (casa do Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond) até os Arrombados, das 7 ás 8 horas da noite, pouco mais ou menos, cahio do pescoço de uma senhora sem ella o vêr, e perdeu-se um fio de cerca 100 perolas grandes, tendo no centro uma cruz de brilhantes, tambem não pequenos, a qual é pouco abaixo do tamanho de metade do dedo index: quem tiver achado esta joia, e a levar á sobredita casa, receberá uma generosa recompensa. Pede-se ainda aos senhores ourives e joalheiros, que se lhes for offerecida a mesma joia, haja de apprehende-la da mão de quem quer que seja, mandando disso dar parte áquella casa. Neste sentido, e para o mesmo fim, solicita-se todo o auxilio possivel das autoridades policiaes de Olinda, ou de outro qualquer lugar á quem chegar possa a noticia desse facto. Emfim muito se agradecerá á todas as pessoas que para isso concorrerem directa ou indirectamente.

O JULIO

avisa a rapaziada que está com um bello e elegante deposito de vestuarios, tanto a caracter como a phantazia, na rua de Santa Isabel n. 9, sobre gosto e preço já é conhecido.

O bacharel Americo Netto de Mendonça reside e tem aberto o seu escriptorio á rua do Livramento n. 18, 1º andar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro e de dous criados activos: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Precisa-se de um ou dous canoeiros forros ou captivos, para carregar materiaes dos Remedios para o Recife: a tratar na rua larga do Rosario n. 16.

LOTERIA

Quinta-feira 11 do corrente mez, se extrahirá a ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

AOS 5:000,000 CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Quinta-feira, 11 do corrente, se extrahirá a ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio.

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 5:000$ em bilhete garantido não receberá somente 4:200$, em virtude dos descontos de 16 % que lhe farão em vista das leis, mas sim os 5:000$ que vem a ser os ditos 4:200$ e mais 800$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

Advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães continúa com o seu escriptorio á rua do Imperador n. 17, primeiro andar (defronte da igreja de S. Francisco) e póde ser procurado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde. Reside á rua do Seve (ilha dos R[illegible]) n. 10.

Club [illegible]ambucano.

Na noite de 9 do corrente terá lugar uma reunião familiar extraordinaria, podendo os socios que a ella comparecer irem mascarados ou não. Recife, 5 de fevereiro de 1864.

— Precisa-se de um Portuguez de 12 á 14 annos de idade, que tenha alguma pratica, ou mesmo sem ella, para caixeiro de uma padaria: a tratar na rua larga do Rosario n. 40.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO

A mesa regedora da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem na igreja de nossa ordem, paramentados com seus habitos, no dia 10 do corrente, pelas 2 horas da tarde, para acompanhar a procissão de cinza, para o que fomos convidados.

Secretaria da ordem terceira do Carmo do Recife 4 de fevereiro de 1864.—O secretario,
Francisco José dos Santos Junior.

— Precisa-se de uma ama para fazer companhia a uma senhora viuva, pessoa de bons costumes: a tratar na rua d'Aguas-Verdes n. 21.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Lapa n. 13, por commodo preço: a tratar na praça da Boa-Vista n. 9.

— Deseja-se muito fallar com o Sr. Miguel Galvez de tal, morador na freguezia de Santa Rita da provincia da Parahiba, que consta estar actualmente nesta praça: na rua do Livramento, em casa do Sr. Albino da Silva Leal.

— Pretende-se comprar á Sra. D. Guilhermina Rosa Silveira Lages, sua casa em S. Miguel dos Afogados n. 22: se alguem julgar-se com direito á ella, annuncie, certo de que mais tarde não se attenderá a reclamação alguma.

Club Commercial,

A reunião familiar do corrente mez de fevereiro terá lugar na noite do dia 8 do mesmo.

— Ozorio de Lima Eston faz sciente ao publico e principalmente ao corpo commercial nesta praça, que nesta data comprou á Carlos Antonio da Costa Carvalho a sua taberna do caes de Apollo n. 57, e como póde ser que alguem ainda seja credor da mesma, por isso convida a qualquer pessoa que esteja neste caso para apresentar as suas contas ao dito Sr. Carvalho, no praso de tres dias, na mesma taberna, do contrario a nenhuma reclamação annuirá mais. Recife 4 de fevereiro de 1864.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Cruz n. 40: a tratar no armazem do dito sobrado.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa só: na rua da Cruz n. 9, primeiro andar.

Attenção.

Precisa-se alugar uma ama de meia idade para casa de um homem solteiro: a tratar na rua da Senzalla Velha n. 70, terceiro andar.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro: a tratar na rua do Livramento n. 23.

— Aluga-se o sitio da Pedra Molle, em Apipucos, com excellente casa de vivenda, com 2 salas de frente e 6 quartos, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista e magnifico banho: a tratar na rua das Cruzes, sobrado n. 39, segundo andar.

JORNAL DAS FAMILIAS

SEGUNDO ANNO

Publicação mensal, illustrada, litteraria, artistica, recreativa, etc.,

ornado de figurinos, vinhetas, gravuras sobre aço, aquarellas, sepias, peças de musica, desenhos de trabalhos sobre talagarça, de crochet, de tricot, lãa e bordados, moldes de vestidos, capas, e em geral de tudo o que é concernente a trabalhos de senhoras. Continúa-se a receber assignaturas na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, onde já se acham os 1º e 2º numeros do 2º anno, e collecções completas do 1º anno.

— Precisa-se de uma ama que saiba perfeitamente engommar e cozinhar: na rua da Concordia n. 65.

— Precisa-se de uma ama: a tratar na rua da Cruz n. 24, primeiro andar.

— Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Cadeia do Recife n. 8, segundo andar.

— A pessoa que deixou por esquecimento um embrulho encostado a uma das portas de nossa typographia, queira ter a bondade de vir busca-lo na praça da Independencia ns. 6 e 8, que dando os signaes certos e declarando o conteúdo ser-lhe-ha entregue.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, que saiba cozinhar soffrivelmente, e que seja de bons costumes, cuja conducta afiançada, não se duvida pagar bem: a tratar em Olinda, na padaria do Varadouro.

— O abaixo assignado julga nada dever nesta praça ou fóra della, não obstante, porém, a pessoa que se julgar seu credor, apresente sua conta que, [illegible] isto no praso de oito dias sendo legal, será paga [illegible] n. 40. Recife 1º da data deste: na rua dos Pires de fevereiro de 1864.

João Marques Fernandes.

ATTENÇÃO

Segunda-feira, 8 de fevereiro de 1864.

ABERTURA

DO

HOTEL DE L'UNIVERS

RUA DO TRAPICHE N. 2

PERNAMBUCO.

MÉDÉRIC ARNOULT previne ao respeitavel publico, que nesta data acha-se aberto este seu novo estabelecimento. As pessoas que quizerem honra-lo com sua presença acha-lo-hão todo montado de novo. OS QUARTOS são os mais decentes possiveis; a limpeza e a celeridade no serviço, assim como a amenidade e o agrado dos donos e dos empregados nada deixarão a desejar aos senhores viajantes.

N'este estabelecimento acham-se reunidos um **CAFÉ** e um **RESTAURANT.** O CAFÉ será sempre provido das bebidas e dos licores de primeira qualidade.

O proprietario achando-se relacionado com os primeiros fabricantes de PARIS e de BORDEAUX, recebe todos esses generos de primeira mão, por isso acha-se habilitado para poder vende-los por preço mais barato do que em qualquer outra casa. Achar-se-ha cerveja das marcas as mais afamadas nesta praça; e os amadores do JOGO DE BILHAR hão de achar um, novo e muito bom, no qual poderão destrahir-se agradavelmente.

O RESTAURANT achar-se-ha provido das melhores conservas da Europa, afim de satisfazer o gosto de seus freguezes, que acharão sempre comidas mui variadas.

Tomam-se pensionistas e manda-se comidas para fóra por preços razoaveis.

As pessoas que quizerem dar jantares em suas casas acharão sempre o MÉDÉRIC ARNOULT as suas disposições, mediante ajuste previo.

IMPERIAL INSTITUTO

DE

NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.

[illegible] DA AURORA N. 50.

Sob a direc[illegible] abaixo assignado acha-se funccionando este Instituto desde o dia 7 de janeiro proximo passado, e nelle se ensinam todas as disciplinas preparatorias para a matricula do curso juridico, desde primeiras lettras.

Todas as cadeiras acham-se providas pelos melhores professores, cuja lista já foi publicada neste *Diario.*

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externos, pagando na seguinte proporção:

PENSIONISTAS.

Quartel de casa, mesa e luz . . . . 100$000

MEIO-PENSIONISTAS.

Idem de mesa . . . . 45$000

EXTERNOS.

Idem de cada preparatorio . . . . 20$000

Os pensionistas e meio-pensionistas pagarão os preparatorios que estudarem á razão de 5$000 mensaes, bem como os externos d'aula primaria.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao director, a qualquer hora, no Instituto, que é franqueado á visita dos pais e correspondentes, bem como a todas as pessoas que nisso tiverem interesse.

Recife, 1º de fevereiro de 1864.

ANTONIO AUGUSTO FERREIRA LIMA.

INTERNATO

DE

S. BERNARDO

Estabelecido na cidade do Recife

Sob a Protecção do Summo Pontifice Pio IX.

Director—O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophi a, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

— Alugam-se duas boas casas na rua Imperial ns. 160 e 162 com commodos para grande familia, e muito proprias para armazens de sal por ter optimo desembarque no fundo, tendo uma dellas grande quintal com telheiro proprio para fabrica de velas ou de qualquer especie. Uma casa na rua do Cotovello n. 32, com bons commodos, e ultimamente pintada e caiada: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

CAIXEIRO

Precisa-se de dous caixeiros de 12 á 14 annos de idade, com pratica de taberna ou sem ella: trata-se na rua Nova n. 61.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua Direita, loja de fazendas n. 62.

— Dá-se 14$000 pelo aluguel deum escravo ou uma escrava de 14 á 16 annos, para o serviço de uma casa de duas pessoas; a tratar na rua do Livramento n. 29.

— J. Borstelman vai á Maceió.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua da Praia n. 57: trata-se no Campo Verde, rua do Destino n. 20, sobrado do Dr. Miranda.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea, á rua do Ouro n. 22; a tratar com o solicitador Manoel Luiz da Veiga, ou com Francisco José Leite na rua do Imperador.

Advocacia.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis.

— Na praça da Independencia ns. 14 e 16 ha para alugar-se um mulato de 20 annos de idade, proprio para qualquer serviço.

O cemiterio publico

precisa de um jardineiro: a entender-se com o respectivo administrador.

O bacharel João Francisco Teixeira continúa com o seu escriptorio de advogacia á rua do Queimado n. 28, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Aos senhores sacerdotes.

Precisa-se de um padre para coadjutor da matriz da cidade do Aracaty, dá-se boa vantagem, e póde fazer mais de 2:000$, o que é melhor que o ordenado de um juiz de direito: os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia do Recife n. 57.

Uma canôa.

Precisa-se comprar uma canôa de um só páo: trata-se na rua da Cadeia n. 57.

— Aluga-se um bom sitio na Capunga, com boa casa de vivenda com muitos commodos e bastantes arvoredos de boas fructas, cacimba com bomba, tanque para banho d'agua doce, a beira do rio junto ao porto do Lasserre: a tratar na rua do Brum, armazem n. 74.

AMA.

O homem solteiro, estrangeiro ou brasileiro, que precisar de uma ama de boa conducta, para serviços internos, dirija-se á rua da Gloria n. 31.

Ao publico

No dia 7 do corrente haverá uma corrida de cavalhadas no Monteiro pelos distinctos cavalleiros do mesmo lugar, tocará uma banda de musica das mais afamadas deste lugar, e subirá um balão ao acabar o divertimento.

AMA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 13, terceiro andar, precisa-se de uma ama para cozinhar, prefere-se captiva.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da Camboa do Carmo n. 8; a tratar na loja de Bastos & Magalhães.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

MOFINA

Em quanto o Sr. José Joaquim Barbosa não vier ou mandar da villa do O' (para onde mudou-se occultamente) pagar os alugueis de perto de dous annos da casa em que morou, na rua dos Prazeres da Boa-Vista, verá o seu nome neste jornal para melhor ser conhecido dos proprietarios.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, egurando um futuro lisongeiro aos associados.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se um excellente armazem com um grande telheiro e uma excellente chaminé, proprio para qualquer estabelecimento de refinação ou padaria por ter sido ha mais de 15 annos empregado nestes negocios, na rua dos Guararapes n. 26: e os pretendentes podem entender-se com Antonio Alves Barbosa.

— Precisa-se de uma ama para casa de um estrangeiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja de relojoeiro.

VESTUARIOS PARA O CARNAVAL

Alugam-se ricos dominós bordados de velludo pelo baratissimo preço de 10$ e 12$: na travessa dos Expostos, sobrado n. 16, primeiro andar. Assim como tem um grande sortimento de vestuarios a caracter, e dominós em muito bom estado, que se alugam pelo barato preço de 5 e 6$: as pessoas que o anno passado alugaram na travessa das Cruzes, venham nesta casa, que acharão mais barato do que em outra parte.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Na rua de Apollo n. 20, podem-se dar informações do Sr. Joaquim Thomaz da Cunha, que reside presentemente em Una.

— Aluga-se a casa terrea da rua Augusta n. 81, com 4 quartos, 2 salas, 1 quarto para despejo, quintal e cacimba fóra: a tratar com João do Amaral Raposo, defronte da estação das Cinco Pontas.

ATTENÇÃO.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que em vistas de se achar seu estabelecimento em obras afim de alargar mais o campo para o gallo de novo cantar, afim de melhor poder servir seus bons freguezes, com tudo em quanto durar as ditas obras continuará a servir seus freguezes no seu grande armazem com frente para a rua do Imperador com entrada pela dita loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço do uma casa de familia: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

Fogo do ar

Na fabrica da viuva Rufino da estrada de João de Barros recebem-se encommendas de qualquer artigo tendente a esta arte, assegurando-se boa execução e modicidade nos preços: a tratar no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

— Arrenda-se o engenho Itapessoca na freguezia de Tijucupapo, moente e corrente, com uma grande praça de salinas, contendo 360 marinhas, o sal que fabrica-se não inveja-se ao do Assú, com fornos de cal preta, tendo a pedra com a maior facilidade; tem seis sitios de coqueiros todos de fructo; tambem se vende o referido engenho: quem o pretender por qualquer das fórmas annunciadas, pode-se dirigir á rua da Gloria n. 70, que achará com quem tratar.

Demandas na villa da Escada.

Izidoro Camello da Rocha Cavalcanti faz sciente que legalmente autorisado para solicitar causas no fôro da Escada, encarrega-se de promover quaesquer questões ou cobranças de dividas por modico ajuste: quem pois de seus serviços quizer se utilisar, dignar-se-ha procura-lo na villa da Escada, casa defronte da Cadeia, e na cidade do Recife, entender-se com o solicitador Burgos Ponce de Leon, rua Imperial, sobrado n. 61.

— Precisa-se de 600$ a premio de 2 0/0 por oito mezes, dando-se segurança em um predio.

— Precisa se de umn ama para uma casa de pouca familia, para todo o serviço de casa de portas á dentro, de cozinhar e engommar: na rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição, se dirá quem precisa.

— Na rua do Vigario n. 10, escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, deseja-se fallar com os herdeiros do fallecido Antonio Felippe Dormont Pessoa, que residem na ilha de Itamaracá, a negocio de seus interesses.

AO CARNAVAL por 8$000.

Aluga-se vestuario e cabelleira: á rua do Queimado casa de Jayme cabelleiro.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Gymnasio provincial.

Até o dia 15 de fevereiro estarão abertas as matriculas das seguintes aulas do gymnasio provincial: latim, francez, inglez, grego, allemão, mathematicas, geographia e historia, eloquencia e poetica, philosophia, lingua e litteratura nacional, sciencias naturaes e musica.

Nesse estabelecimento, mediante a modica quantia de 1$ diarios, tem os alumnos internos; roupa lavada e engommada, medico, botica, luz, penna, papel, tinta e criados para o serviço.

Os meios-pensionistas pagam metade dessa quantia, e os externos 15$ por trimestre, podendo frequentar as aulas que quizerem. — O secretario, Cabral.

— Precisa-se de uma criada, forra ou escrava, para servir a uma só pessoa: na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

Alugam-se as lojas do sobrado n. 44 em a rua da Aurora: quem pretende-las dirija-se á loja dos Srs. Bastos & Magalhães, na rua Nova, que acharão com quem tratar.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

Professor de piano.

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa á leccionar piano e musica vocal por commodo preço: quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia: rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira.

— Aluga-se uma ama que tenha bons costumes, e que se sujeite a dormir em casa: na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar.

ATTENÇAO.

Na noite de 2 do corrente perdeu-se um relogio de ouro e 1 cadeia com 3 bolas, 1 no meio e as outras nas pontas, vindo do Pôço até a entrada de Sant'Anna, e teve-se por noticia no dia seguinte (3) que foi achado de manhãa cedo por um crioulo: então pede-se a quem o achou que dirija-se á taberna do Manguinho, da calçada alta, que será bem recompensado pelo seu achado, ou então declare sua morada para ser procurado.

Massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Aos senhores credores que ainda não apresentaram seus titulos roga-se queiram faze-lo no praso de 8 dias, contados desta data, sem o que deixarão de ser contemplados como taes.

— O abaixo assignado faz sciente aos seus freguezes e devedores, e ao respeitavel corpo do commercio, que no dia 1º do corrente mez vendeu o seu estabelecimento de calçado ao Sr. José Marques de Airosa Braga, ficando o mesmo senhor obrigado ao activo e passivo do mesmo estabelecimento. Recife 3 de fevereiro de 1864.

F. J. Regallo Braga.

— O abaixo assignado faz sciente aos freguezes e devedores, e ao respeitavel corpo do commercio, que comprou o estabelecimento de calçado do Sr. Francisco José Regallo Braga, sito no largo do Corpo Santo, e que ficou ao seu cargo o activo e passivo do mesmo estabelecimento, o qual promette continuar a servir bem, e com a mesma promptidão que sempre se encontrou no espaço de 20 annos que pertenceu ao Sr. Francisco José Regallo Braga, pois me julgo apto para isso, visto eu te-lo administrado quatro annos. Recife 3 de fevereiro de 1864.—José Marques Airosa Braga.

Ensino de inglez e francez.

Joaquim Pedro da Rocha Pereira, autorisado pela directoria geral de instrucção publica, ensina particularmente inglez e francez, no primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 93, onde póde ser procurado.

— Gustav Haucke, Allemao, vai para Europa.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Mangueira n. 9: a tratar da rua da Cadeia n. 21, loja da Primavera.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

Deseja-se saber onde reside nesta cidade o Rvm. Francisco Raphael Fernandes, da villa do Principe, e ao mesmo se pede que annuncie a sua morada.

— Aluga-se o segundo andar e grande sotão do predio da rua de Apollo n. 34, tendo no andar 3 salas, 5 quartos e grande cozinha, e no sotão salas, quartos e cozinha: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja.

— José Moreira da Silva vende o terreno separado pela linha ferrea, que ficou além do sitio da rua Imperial, sendo o dito terreno murado pela frente do poente, com 750 palmos, tendo alguns arvoredos e um excellente viveiro de muita producção. Outro terreno defronte da casa grande, com os fundos para o oeste, tendo alguma cantaria, já aterrado; tem perto desembarque, e faz quina para a nova rua, tendo de frente 8,572 palmos. Um terreno com alicerces para duas casas, na rua da Concordia, confronte as casas do Sr. Manoel Antonio de Jesus: a tratar na rua estreita do Rosario com o mesmo Moreira, em seu armazem.

— Precisa-se fallar com o Sr. João Marques Bacalhão Junior a negocio de seu interesse, na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— O abaixo assignado, como procurador bastante de Joaquim Francisco do Espirito Santo, declara que o hiate *Camaragibe* está hypothecado ao seu constituinte, e que a venda voluntaria que o proprietario pretende delle fazer em leilão, tem de passar a propriedade do mesmo ao comprador com todos os seus onus como é de lei; faz-se esta observancia á quem o queira arrematar, para que não se chame a ignorancia. Recife 6 de fevereiro de 1864.

Manoel José Gonçalves Braga.

— Dá-se comida para fóra, por preço muito diminuto: na rua Direita n. 71.

— Dá-se 35$000 mensaes pelo aluguel de uma preta que saiba cozinhar e engommar, e de um moleque de 15 á 16 annos, que saiba fazer compras e o serviço interno de uma casa de familia; na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Acha-se ainda em branco o assento do baptisado de uma filha do Sr. Francisco Ferreira da Rocha Leal por falta do nome de sua senhora, que na occasião não souberam dar.—O vigario,

V. H. de Rezende.

AVISO.

O abaixo assignado precisa fallar ao Sr. Jorge Seocovich, subdito austriaco, a negocio de grande urgencia: na rua da Cruz, casa dos Srs. Bieber & C. n. 4. Thomaz Bassich.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da freguezia de S. Pedro Gonçalves do Recife, em virtude do convite da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco, convida a todos os irmãos para comparecerem no dia 10 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na igreja do Corpo Santo, afim de acompanhar a procissão de cinza.—O escrivão,

José da Cunha.

— Precisa-se de um moço de 15 á 20 annos para ser caixeiro para fóra da cidade: quem pretender, dirija-se á rua do Livramento n. 4.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

30—RUA DO QUEIMADO—30

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	7$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Ditos de ditas de côres 5$, 4$ e	3$500		

O Pavão vende para a quaresma.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, vende-se na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vendem-se ricas capas pretas muito bem enfeitadas com mangas e sem ella: soutambarques de grosdenaples preto muito bem enfeitados; manteletes grandes a imitação de capas, ditas de filó preto, pelerinas de filó preto bordados, ricas romeiras de retroz enfeitadas com vidrilho, ricos chales de retroz preto, superior grosdenaples preto, sendo de 1$600, 1$800, 2$000, 2$200, 2$500 e 3$000 o covado, sendo muito bôa fazenda para o preço, superior mourentique preto, sendo fazenda larga e muito encorpado, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$000 o covado; todas estas fazendas vendem-se por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Ricos vestidos pretos.

Vende o Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de vestidos de grosdenaples preto, ricamente enfeitados a veludo a imitação de vestidos á soutambarques, trazendo cada córte todos os enfeites precisos; fazenda muito moderna, e vende-se por preço muito em conta, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CAMBRAIAS!!! CAMBRAIAS!!!

27—RUA DO QUEIMADO—27

Custodio, Carvalho & C.

Attenção.

Cambraias brancas com grandes flores para vestido cada corte tem 6 1/2 varas e uma vara de largo pelo barato preço de 3$ cada um corte, esta barata fazenda pelo preço e qualidade muito convém a uma casa de familia, pois se pode applicar a diversas obras.

Para acabar.

Organdys finos escocezes a 240 rs. o covado, unicamente para acabar.

Filó de linho.

Filó de linho liso fino a 500 rs. a vara.

— José da Silva Aroso, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

Aos senhores de engenho.

Offerece-se uma pessoa para leccionar em qualquer engenho primeiras letras, grammatica portugueza e arithmetica: quem pretender, dirija-se á rua Augusta n. 65, das 6 ás 9 horas do dia, e das 4 em diante, que se dirá quem é.

— Tendo o abaixo assignado de ir á Europa tratar de sua saude, pede a quem se julgar seu credor, apresentar sua conta no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, segundo andar; assim como pede ás pessoas que tem penhores em seu poder de os ir remir no praso de 15 dias, do contrario serão vendidos para seu pagamento. Recife 4 de fevereiro de 1864.

Narciso José da Costa Pereira.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Roda, sobrado de um andar com venesianas por cima da taberna na esquina.

Ensino particular.

L. E. R. Vianna tem aberta aula particular de latim na casa n. 28, primeiro andar, rua da Matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhãa.

— A viuva do finado Jacintho José Caetano continúa com o mesmo negocio de cozinha para assignantes particulares, á preços commodos; cuja viuva é moradora na rua da Cadeia do Recife n. 8, segundo andar.

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio, que entenda de plantação de hortalice, melões, etc., tomar conta de alguns pretos, e trabalhar com elles: quem estiver nessas circumstancias, dirija-se á rua Imperial n. 22, ou rua do Queimado n. 38, a fallar com Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro.

— Hontem 3 do corrente desappareceu da rua da Moeda n. 33, um menino por nome Joaquim, tendo uma belide em um dos olhos: quem o achar póde entregar na casa acima, que muito se agradecerá.

— A pessoa a quem for offerecido o 1º tomo do Girondinos, vertido em portuguez, e roubado ha poucos momentos ao seu legitimo dono, cujo nome fica nesta typographia, póde-o comprar, certo de que será indemnisado. Nesta mesma typographia encontrará com quem entender-se.

— O Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares continúa a advogar no crime e civel, commercial e ecclesiastico, em seu escriptorio na rua do Crespo, sobrado de um só andar n. 1, defronte da livraria economica do Sr. Nogueira. Póde ser procurado até 3 horas da tarde.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar e cozinhar soffrivelmente, que não tenha vicios nem molestias, ou faz-se hypotheca em alguma que tenha as qualidades acima: a tratar em Olinda, na padaria do Varadouro se dirá quem faz esse negocio.

COMPRAS.

— Compra-se uma preta, moça, que saiba bem engommar: na estrada do Manguinho casa n. 21, antes de chegar a ponte.

Compra-se os utencilios para uma padaria: a tratar na rua Nova numero 39.

— No cáes d'Apollo n. 55, compra-se uma escrava moça que seja de boa conducta e saiba vestir e pentear meninos, paga-se bem agradando.

— Compram-se tres venezianas iguaes em feitio, com algum uso: na rua do Imperador n. 20.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se uma escrava que saiba bem coser e engommar: a tratar na rua da Imperatriz numero 20.

ACÇÕES.

Compram-se acções da caixa filial do banco do Brasil: na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio.

— Compra-se a Columneida poema heroico comico impresso nesta cidade de 1829 a 1831: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

— Compra se uma vacca tourina que seja boa leiteira, e um negro idoso sem achaques, e que saiba tirar leite: a tratar na rua da Imperatriz n. 13, loja de calçado.

— Compram-se Diarios para embrulho a 3$800 a arroba: junto ao quartel de policia, rua larga do Rosario ns. 15, 17 e 19.

COMPRA-SE

cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se uma escrava que seja moça e que saiba lavar e engommar com perfeição: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

VENDAS.

— Vendem-se caixões vasios a 1$600: nesta typographia.

— Vende-se uma pequena taberna e com poucos fundos, sita na rua da Soledade n. 8, freguezia da Boa-Vista.

Para o carnaval.

Na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se filó de linho branco e de cores para vestuarios por ser bonitas côres a 160 rs. o covado, tarlatana de côres a 500 rs. a vara, sargelim de côres bonitas a 280 rs. o covado, ganga encarnada a 320 rs. o covado, tafetá de cores a 320 rs. o covado, manguitos com pafos e fitas de cores a 500 rs., camisinhas para senhora a 2$, manguitos e gollas bordadas a groxé a 1$, ditos de filó a 1$200, velbutinas de côres e preta baratas: rua da Imperatriz n. 56, na loja da arara.

— Vende-se para segunda e terça-feira um excellente dominó de velludinho de bom gosto em cor e modello, que se faz negocio por todo e qualquer preço: na rua do Livramento n. 10.

Vinho puro de Lisboa

a 3$ a canada, e 400 rs. a garrafa, queijos frescos a 2$, manteiga ingleza flor a 720, franceza a 540, café a 260, chá uxim a 2$600 e 2$400, preto a 1$600, espermacete a 540, do Aracaty a 320, toucinho novo a 280, chouriça a 640, arroz a 100 rs., alpista a 140 rs., azeite doce a 640 a garrafa, vinagre de Lisboa a 200 rs., cavallinhas a 60 rs., sabão massa a 200 e 240 rs., gomma a 80 rs., farelo e milho a 3$500 o sacco, em cuia a 160 rs.: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Palitos de dentes,

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 25 a 140 rs. o maço, e de 10 para cima a 120 rs., sendo lichados e muito bons.

Masqué

Na rua do Queimado n. 52, loja em frente do Livramento, vende-se um lindo vestuario de sertanejo por preço commodo, proprio para o divertimento do Carnaval.

GRANDE REVOLUÇÃO NO ARMAZEM DO BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! —— BOM FOGO!! —— MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certa muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.
Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lala.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) á 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos a 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito haixos a 1$ a garrafa e a 10/ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho.
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

BREU

Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhãem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoá e Gamelleira, móe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em mata virgem, distando do embarque 1/2 legoa: quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

CALÇADO.

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem .... 5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas .... 2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas .... 2$500
Sapatos de lustre para senhora.. 1$000
Sapatos de lustre ás avessas..... 500

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte ão corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Para particulares.

No primeiro armazem da escadinha, passando a ponte, esquina da rua da Cadeia, vende-se o seguinte:
Milho em saccos de 24 cuias a 4$.
Feijão idem idem a 3$.

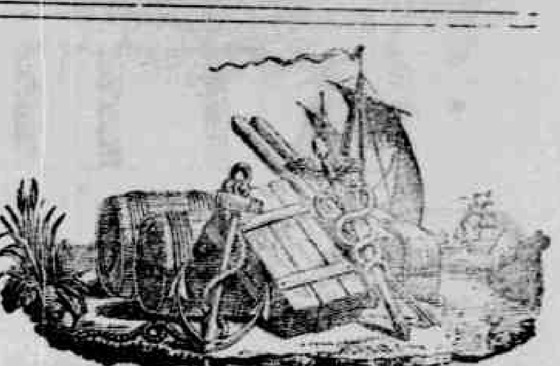
FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Varreduras de farinha e milho

por preço commodo: defronte da escadinha, no armazem do Annes n. 7.

UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs. a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 2$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45,

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5.000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas. Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordeaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs a duzia.
Cebolas em melhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.
Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16.000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.
Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.
Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em baúzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs.
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermeticamente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Letria a 400 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8.600 rs. a duzia.
Doce em calda a 500 rs. a lata.
Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.
Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4,000 rs. a resma.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.
Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.
Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem inferior de 120 a 180 rs a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.
Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.
Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.
Idem em frascos grandes a 800 rs.
Cominhos muito novas a 500 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,100 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENCAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella. e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.
Idem do vapor passado a 1,800 rs.
Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.
Doce de goiaba fino em caixões com 2 1/2 libras por 600 rs.
Idem mais baixo a 540 rs.
Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.
Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.
Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.
Iem em latas grandes a 2,000 rs.
Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.
Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.
Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia.
Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.
Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.
Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.
Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.
Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.
Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.
Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.
Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.
Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.
Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.
Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.
Sagú muito novo 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.
Idem em botija hamburgueza a 400 rs.
Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.
Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.
Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.
Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.
Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 1/2 libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.
Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre muito novos em babuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.
Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.
Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.
Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.
Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelans muito novas a 200 rs. a libra.
Ervilhas françezas muito novas em latas grandes a 640 rs.
Idem em ditas pequenas a 400 rs.
Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.
Salmão em latas de 1 1/2 libra a 800 rs.
Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.
Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.
Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.
Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.
Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.
Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.
Idem franceza a 400 rs. o pote.
Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.
Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.
Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.
Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.
Idem finos de diversos fabricantes a 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, 0 preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lè Cheelen*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ATTENÇÃO.

pechincha a 240 rs. o covado.

Cambraia de cor de superior qualidade a 240 rs. o covado, lãazinhas para vestido de ricos gostos a 440 o covado: só na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação: está-se acabando.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Farinha superior de Santa Catharina.

Vende-se em porção ou a retalho, a bordo da barca *Iris*, atracada ao trapiche do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Loja do beija-flor.

Meias cruas para homem.
Vendem-se meias cruas para homem a 2$ a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Meias para senhora.
Vendem-se meias para senhora a 3$200, 4$ e 4$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Trancinha para enfeites.
Vende-se trancinha para enfeites de vestidos ou roupa de meninos, que tambem serve para enfeitar camisinha de senhora; vende-se trança branca com 40 varas a 800 rs. a peça, com 20 varas a 500 rs., com 10 varas a 260 rs.: só quem tem é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Tesouras finas para unha e costura.
Vendem-se tesouras finas para unha e costura a 400, 500 e 640 rs., ditas para costura a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões para mesa a 6$200 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Escovas para dentes.
Vendem-se escovas para dentes muito finas a 120, 240, e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Caixinhas com grampas.
Vendem-se caixinhas de grampas a 40 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Colarinhos para homem.
Vendem-se colarinhos de linho para homem, de diversos gostos, a 560 e 640 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Gravatas para senhora.
Vendem-se gravatas para senhora, de diversas cores, a 500 rs., 800 e 1$: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de punho para manguitos de senhora.
Vendem-se botões de punho para manguitos de senhora, de diversos gostos, a 200 rs. o par: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Lãa para bordar.
Vende-se lãa para bordar, de diversas cores, as mais lindas que se póde encontrar a 6$500: só quem vende por este preço é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.
Vendem-se fitas para debrum de vestido de lãa pretas bordadas, com 10 varas, a 1$100, dita de seda preta a 1$200, dita de cor adamascada a 1$200, dita branca de lãa com 11 varas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos para meninas
Vendem-se pentes travessos de borracha para menina a 400 e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel de diversas qualidades.
Vende-se papel amizade a 640 e 700 rs., dito de cores a 600 rs., dito adamascado a 1$, dito branco a 900 rs., dito beira dourada a 1$200: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de madreperola.
Vendem-se botões de madreperola para collete, que tambem servem para casacos de senhora a 400 rs. a abotoadura: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Luvas de Jouvin.
Vendem-se luvas de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo vapor: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— Vendem-se ovas do sertão muito boas, chegadas ultimamente no vapor *Mamanguape*: no largo do Corpo Santo n. 6, a rmazem de Palmeira & Beltrão.

ARMAZEM

CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especulações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 á 20 por cento du que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seo armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra. e em barril a 400 rs.
Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra.
Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.
Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra, em barril ou arroba a 8$800.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$600 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canadá 2$000.
Genebra verdadeira de Hollanda, em botijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

UNIÃO
E
COMMERCIO.
7 RUA DO QUEIMADO 7
Defronte da loja do Preguiça.
DUARTE ALMEIDA

Acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 7oo a 2,5oo rs. a caixinha.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 7oo a 8oo rs, a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 56o rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 8oo rs, a libra e o pote separado,
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,8oo rs, a libra.
Idem hysson, grande, muito bom a 2,6oo rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,6oo rs, a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,5oo rs, a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 46o rs, a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,4oo rs, a lata.
Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,2oo rs, a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,2oo a 8oo rs, a libra.
Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,6oo, 1,8oo e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 64o rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 8oo rs, a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 48o, 56o, e 64o rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,5oo rs, a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 7oo rs, a libra.
Peras seccas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 3oo rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.
Amendoas de casca mole a 36o rs, a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinhas de Nantes a 32o rs, a latinha.
Toucinho de Lisboa muito novo a 3oo rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.
Massa de tomates a 64o rs, a libra.
Pimenta do reino a 34o rs. a libra,
Farinha do Maranhão a 14o rs, a libra,
Cebolas a 8oo rs. o molho, 64o rs. o cento e 6,5oo a caixa.
Tijollo para limpar facas a 16o rs,
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,5oo a duzia, e de 5oo a 6oo rs, a garrafa,
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 8oo rs. a libra,
Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,
Chouriças as mais frescas do mercado a 8oo rs. a libra,
Cognac verdadeiro inglez a 9oo rs. a garrafa, e 1o,5oo rs. a caixa com uma duzia,
Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 1o,000 a 15,000 rs. a duzia.
Passas muito novas a 5oo rs. a libra e a 8,5oo rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.
Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,5oo rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a 32o rs. a libra,
Azeite francez e portuguez refinado a 8oo rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 8oo rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 4oo rs. o pote.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,8oo rs. a arroba,
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,
Erva-doce a 5oo rs. a libra.
Champanha de 20 a 22,000 o gigo.
Palitos do gaz a 2,3oo rs. a groza e 2o rs. a caixinha.
Milho alpista a 16o rs. a libra.
Cominho muito novo a 4oo rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 32o rs.
Gomma muito alva para engommar a 8o rs. a libra, e em arroba se fará abatimento,
Sagú muito novo a 28o rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 28o rs. a libra
Vinho branco o melhor neste genero a 8oo rs. a garrafa e 4,3oo rs. a canada.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 7oo rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,2oo rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,4oo rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,2oo rs. o garrafão,
Sabão massa de superior qualidade a 18o, 2oo, e 22o rs. a libra do melhor que ha
Graixa em latas muita nova a 12o rs. a latinha, e 1,3oo rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,2oo a 2,000 rs. a lata.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,2oo rs. a garrafa e de 1o,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.
Vassouras americanas a 8oo rs. cada uma.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 56o e 64o rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,
Idem de carnauba e composição, de 4oo a 32o rs. a libra, e de 1o,000 rs, a 11,5oo rs. a arroba,
Café de 1ª e 2ª sorte de 8,3oo a 8,6oo rs. a arroba, e de 28o a 32o rs. a libra do melhor,
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,8oo e 2,4oo rs. a arroba e a 1oo rs. a libra.
Frasqueira de genebra a 5,8oo rs. e a 5oo rs. o frasco.
Azeite doce em barril muito fino. a 64o rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.
Papel greve pautado e liso a 3,5oo rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 44o rs. a botija.
Passas corinteas a 5oo rs. a libra e 12,8oo rs. a arroba,
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 28o rs. cada pão de uma ¼.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 48o rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,5oo cada um.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular 30$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ALLIANÇA
GRANDE
ARMASEM DE MOLHADOS
57 RUA DO IMPERADOR 57
Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jâmais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por clla offerecidas.

Maçães de 4o a 16o rs. cada uma.
Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 8oo rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 72o rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.
Idem franceza muito nova a 56o rs. a libra e 54o rs. em barris ou meios.
Peras seccas muito novas a 48o rs. a libra.
Chá perola de especial qualidade a 2,8oo rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,7oo rs. a libra.
Idem uxim a 2,5oo rs. a libra.
Idem hysson a 2,3oo rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,6oo rs. a libra.
Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 9oo e 1,2oo rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,5oo rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 14o rs. a libra.
Idem de araruta verdadeira a 4oo rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,5oo rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 1o,000 a duzia e 8oo rs. garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,5oo rs. a barrica, e a 24o rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 6o rs. a libra.
Banha de porco refinada a 44o rs. a libra e em barril a 4oo rs.
Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 5oo rs. a garrafa.
Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,5oo rs. a canada e 72o rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,5oo rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,5oo rs. a canada, e 2oo rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,2oo rs. com o garrafão.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,2oo a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,5oo e 2,5oo rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,3oo e 2,3oo rs. cada uma, e a 8oo rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,3oo, 2,5oo e 5,000 rs. cada uma caixa.
Idem em caixinhas de folha a 32o rs
Idem em caixas grandes a 2oo rs. a libra.
Idem em latas ermetimente lacradas de 1,6oo a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 12o rs. a libra, e 2,5oo e 2,8oo rs. a arroba.
Amendoas de casca mole muifo novas a 4oo rs. a libra.
Cebolas novas a 1,000 rs. os molhos grandes e a 7oo rs. o cento.
Alpista a 14o rs. a libra e 4,6oo rs. a arroba.
Macarrão, talharim e aletria muito nova a 4oo e 48o rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,2oo e 1,4oo rs. cada lata.
Bolachinha de sôda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade a 8oo rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.
Café a 28o e 32o rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 5oo rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 75o rs. o frasco e 8,6oo rs. a duzia.
Doce em calda a 64o rs. a lata.
Ervilhas francezas muito novas a 64o rs.
Idem portuguezas a 72o rs. a lata.
Idem seccas a 2oo rs. a libra.
Bassouras do Porto com arcos de ferro a 32o rs. cada uma.
Vellas de espermacete da melhor qualidade a 56o rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 32o e 36o rs. a libra e 1o,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 12o rs. cada um.
Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 1oo rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Passas muito novas a 1o,000 rs. a caixa e 5oo rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 14o rs. o maço.
Idem de flôr a 2oo rs. o maço.
Presunto para fiambre inglezes e americanos a 85o rs. a libra.
Idem do Porto a 48o rs. a libra.
Queijo prato a 64o rs. a libra.
Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,000 e 2,3oo rs. cada um.
Sardinhas de Nantes muito novas a 32o rs. a lata.
Sagú muito novo a 2oo rs. a libra.
Idem muito superior a 28o rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 2oo e 24o rs. a libra.
Idem inferior de 12o a 18o rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,5oo réis.
Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,8oo réis.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,5oo rs cada um.
Idem em botija a 4oo rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 5oo, 64o e 1,2oo rs
Gomma do Aracaty a 8o rs. a libra muito alva
Graixa a 1oo rs. a lata, e 1,2oo rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 6oo a 8oo rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 6oo e 7oo rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 64o rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,
Idem em frascos grandes a 8oo rs.
Cominhos muito novos a 5oo rs. a libra.
Erva-doce a 24o rs. a libra.
Pimenta a 36o rs. a libra.
Cravo da India a 64o rs. a libra.
Cannella a 1,1oo rs. a libra.
Alfazema a 2oo rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 6oo rs. o fraco.
Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.
Chouriças novas a 72o rs. a libra.
Mostarda franceza preparada e muito nova a 32o rs. cada um frasco.
Gonservas francezas de superior qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.
Azeite doce a 64o rs. a garrafa.
Sevadinha de França muito nova a 2oo rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo-se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

LOJA DO PAVÃO
Cassas puritanas.
Vendem-se as mais modernas cassas puritanas com bonitos desenhos pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, por haver grande porção, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.
Cassas persianas a 360 rs. o covado.
Vendem-se as mais bonitas cassas persianas a imitação de lãa transparente com os desenhos tecidos e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado e não desbotam: na loja Pavão rua da Imperatriz n. 60.
Gorgurão de lãa a 500 rs. o covado.
Vende-se gorgurão de lãa de côr escura propria para vestido de senhora, paletot para homem roupa para menino, pelo barato preço de 500 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.
As colchas do Pavão.
Vendem-se colchas de linho adamascadas com bonitos lavôres de côr de rosa, azul e branco, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.
Organdys a 240 rs. o covado.
Vendem-se organdys matisados fazenda muito fina, de bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.
As alpacas do Pavão.
Vendem-se alpacas de seda de côres muito fina propria para vestido de senhora, soutembarques e roupas para meninos e dita branca muito fina propria para vestidos e paletots, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.
As lãasinhas do Pavão.
Vendem-se lãasinhas com 9 palmos de largura de uma só côr e de quadrinhos pelo baratissimo preço de 1$200 o covado, ditas enfeitadas com 4 palmos de largura a 500 rs., ditas matisadas muito finas de bonitos desenhos a 560 rs., ditas a 320 e 360 rs., ditas de quadrinhos a imitação de sedinha a 400 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palminhas de seda a 500 rs., ditas transparentes com palminhas matisadas a 440 rs., ditas de quadros grandes a 240 rs. o covado, ditas pretas transparentes de cordãozinho a 200 rs.: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.
Os soutembarques do Pavão.
Vemdem-se os mais modernos soutembarques de grosdenaples preto ricamente enfeitados, ditos de côr de um tecido de lãa com seda muito bem enfeitados, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.
Capas do Pavão.
Vendem-se ricas capas pretas de grosdenaple bastante compridas, fazenda superior e mais moderna que ha no mercado, por preço muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.
Crinolinas ou balões americanos.
Vendem-se balões americanos os mais modernos por serem muito fortes e bem armados de 20 arcos a 3$, ditos de 30 a 3$500, ditos de 35 a 4$, ditos de madapolão francez de diversos tamanhos a 3$, ditos de musselina com babado e sem elle podendo-se tirar os arcos pelo barato preço de 4$ e 4$500, ditos para menina, de arcos a 2$, ditos de musselina a 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.
Cortes de lãa do Pavão.
Vendem-se cortes de lãas matisadas com desenhos muito lindos contendo 15 covados cada corte pelo baratissimo preço de 7$, ditos de côr de café com palmas matisadas contendo 15 covados cada corte pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda*, chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4,000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. á libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.
Nozes as msis novas que se póde desejar a 160 rs. a libra, e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND
EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS – 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as **Gonorrheas** e **Blennorrhagias** as mais intensas e rebeldes. — **Effeito seguro** e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez *sem dores* os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — **Flores brancas**. — Adstringente e **balsamica** *sem causticidade*, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, *rue du Marché-St-Honoré.*

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

— M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender em seu escriptorio na rua do Vigario n. 10. o seguinte:
Ricos e elegantes pianos.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.
Fio de algodão para coser e pavio de velas.
Cera de Lisboa em velas.
Cera de Lisboa em grume.
Superior vinho do Porto em caixa de uma duzia.
Dito dito em barris de 5º.
Colla da Bahia.

NOZES
Rua da Madre de Deus ns. 5 e 9

Vende-se saccos com oito libras de nozes pelo barato preço de 1$000, aproveitem a pechincha, são novas.

NOVA PECHINCHA
Custodio Carvalho & Companhia.
27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

GLOBOS

Vendem-se globos de barro vidrado da fabrica de Santo Antonio no Porto, proprios para jardins e frentes de casas: na rua do Amorim n 46.

NOVAS
sementes de hortaliça.
Chegaram no vapor francez *Guiene* as novas sementes de hortaliça: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

FARINHA FONTANA.
Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

FAZENDAS
baratas para acabar.
Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colmmnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Rua da Senzalla n. 42.
Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber:
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Aréa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

VENDE-SE
o diccionario de Moraes da 4ª edição, com pouco uso, e por preço barato: na rua Nova n. 38.

Vende se
uma taixa de ferro fundido com pouco uso, com seis palmos de diametro, por preço razoavel: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

RELOGIOS,
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India
propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Lençóes
de panno de linho pelo barato preço de 2$000.
Lençóes
de bramante de linho fino de um só panno, pelo barato preço de 3$000.
Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.
Bramante de linho
com dez palmos de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara.
Bretanha de rolo
Peças de bretanha de rolo, propria para saia, com 10 varas, pelo baratissimo preço de 3$000.
Peças de cambraia
adamascada com 20 varas, propria para cortinado de cama, pelo baratissimo preço de 10$000.
Peças de cambraia
de salpicos, com 8 1/2 varas, fazenda superior pelo baratissimo preço de 4$.
Filó liso fino
pelo barato preço de 680 rs. a vara.
Cortes de calça
de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.
Toalhas alcochoadas
para mãos, pelo baratissimo preço de 5$ a duzia.
Atoalhado adamascado
proprio para toalha de mesa, pelo baratissimo preço de 2$ a vara.
Lenços de cassa
brancos finos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.
Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 13 do corrente fugio da villa de Barreiros o escravo Euzebio, idade de 45 annos, altura regular, preto, cheio do corpo, com a barba crescida, pernas finas, e anda quasi sempre bebado, é mettido a valente, tem alguns parentes na cidade de Olinda, tem estado por vezes nesta cidade do Recife, foi escravo do Sr. Dr. Lourenço Avelino de Albuquerque Mello, que o vendeu ao Sr. Francisco Ferrão Castello Branco, proprietario do engenho Morim, e fugio pouco depois da compra: quem o pegar leve-o ao referido senhor, ou á Manoel Alves Ferreira na rua da Moeda n. 5, que será generosamente recompensado.

200$ de gratificação.
Desoppareceu desde o 1º de maio de 1863, do poder de seu senhor o tenente-coronel José Vicente de Medeiros proprietario do engenho Pindoba na comarca do Penedo provincia das Alagoas, o escravo Jeremias, de côr cabra, estatura alta, espadaudo, desdentado de um lado mais que de outro, muito pouca barba, pés grandes e tem alguns caroços de carne sobre o peito, é bom sapateiro e tem na cidade do Recife uma irmãa crioula de nome Joaquina, liberta, para junto a qual dizem que se evadira: quem o capturar e entregar em Pernambuco ao Sr. José Augusto de Araujo (cidade do Recife) em Maceió ao Dr. Mariano Joaquim da Silva, receberá a quantia acima declarada.

— Fugio no dia 1º do corrente o escravo de nome Cosme, tem os signaes seguintes: cabra escuro, bastantes marcas de bexigas no rosto, alto, costuma andar de alpercatas nos pés a maneira de sertanejo, é muito regrista, é caiador, faz palitos para dentes, tocador de viola, não se sabe de que traje andara porque levou uma pequena trouxa de roupa que se ignora as cores, mas costuma nos domingos andar com calça branca engommada e paletot de alpaca preta; foi escravo do Sr. José Joaquim da Silva, da villa do Bonito, em 1856 veio para esta cidade, e foi vendido ao Sr. Manoel Tavares de Araujo com padaria na rua da Gloria, e ultimamente pertencia ao Sr. coronel Feliciano Joaquim dos Santos; elle já é acostumado a fugir, mas aqui mesmo pelos arrabaldes da cidade, na terça-feira, 2 do corrente, foi visto na praça da Boa-Vista, por isso julga-se que não andará por muito longe: quem o pegar e levar á rua do Queimado n. 77, será generosamente recompensado.

LITTERATURA.

Mauricio de Treuil.

TERCEIRA PARTE

XI

— Não ! Não ! Deixe-me ; escuzado é gastares mais palavras — disse ella. E suffocando um leve bocejo, olhou para o relogio, e replicou :

— Como é tarde ! A mamãa dá amanhãa um baile... Olha que cores hei de ter... E dizes que me tens amor !

E foi deitar-se.

No dia seguinte, quando acordou, achou sobre o toucador um adereço de perolas e rubis egual ao que tinha a Sra. de Vitteaux. Sophia corou de prazer. Junto do adereço achou um bilhete com estas palavras escriptas pela mãe :

« Não quero que percas nada. »

— E é esta a mãe de quem elle me quer separar ! — exclamou Sophia.

O baile, em que ella tanto receiava apparecer de rosto desmaido, era o mais sumptuoso de todos quantos a mãe costumava dar naquella estação. Era o anniversario do dia do seu casamento. Ao meio dia havia-se apeiado um correio de secretaria no pateo do palacio, portador de um despacho ministerial com este carimbo em relevo sobre lacre encarnado : *secrlaria de estado.*

Izidoro Sorbier abriu-o com mão tremula, e viu a portaria que o nomeava cavalleiro da Legião de Honra. A mulher levantou-se, e foi direita ao Sr. de Courtalin, que havia ido pedir de almoçar á familia.

— Ah ! — exclamou ella — Que agradavel surpreza nos fez ! Quero dar-lhe um abraço !

E obrigou Sophia a imita-la, dizendo-lhe :

— Anda, minha filha, deves-lhe esta recompensa.

— Ah ! — murmurou o deputado ao tocar com os labios as ardentes faces da menina — então comprehendeu que é pelo pae de Sophia que me empenhei, e não pelo Sr. Sorbier ?

A Sra. de Treuil fez-se mais corada : aquella loucura pareceu-lhe uma fineza impagavel.

Para o recompensar, concedeu-lhe a primeira valsa ; porque o Sr. de Courtalin ainda valsava.

Mauricio appareceu no baile, onde o sogro estava figurando com a fita encarnada de desmezurada largura ao peito. O mancebo, dominado por idéas qual mais triste, não deu logo pela condecoração, e só mais tarde deu os parabens ao sogro.

— Foi o ultimo a felicitar-te... — disse Agatha ao ouvido do marido — parece que está a morder-se de inveja !

Mauricio tinha o pensamento absorvido na mulher, a qual passeiava pelas salas do baile, ostentando, orgulhosa, as perolas e rubis que a mãe lhe déra.

O Sr. de Treuil cumprimentou a Sra. de Vitteaux, a qual lhe mostrou desejos de dançar com elle, ao que o artista accedeu de bom grado.

— Aqui entre nós — lhe disse ella — o senhor parece-me criança ! Julga prudente indispor-se com um cofre recheado de dinheiro, quando tão facil lhe é apossar-se da chave ?...

A Sra. de Vitteaux, ao pronunciar estas ultimas palavras, apontou com o leque para Agatha, e depois continuou :

— Va fazer-me uma visita, e verá que lhe hei-de dar muito bons conselhos.

— Conselhos n'um quarto de toucador !—respondeu Mauricio com modos galanteadores—é um extremo de bondade, senhora !

— O que me disse, minha chara amiga—disse a Sra. de Vitteaux a Sophia—parece-me menos exacto ; o Sr. de Treuil é um perfeito cavalleiro... Não é marido para ser tratado de resto.

Felippe e Laura tinham ido ao baile da Sra. Sorbier.

Laura, com o instincto natural das mulheres, e sobretudo das que são amigas ternas e sinceras, logo conheceu na physionomia de Mauricio, que alguma cousa o affligia; dando-lhe pois o braço, perguntou-lhe :

— Que é o que tem ?

Mauricio fitou-a tristemente, e sentiu pulsar o coração com mais violencia.

— Tenho o espirito vivamente atormentado—respondeu elle.

— Nem eu, nem Felippe poderemos dar-lhe algum allivio ?—perguntou ella com anciedade e tristeza.

O mancebo, agitando a cabeça, responden :

— Não... Amanhãa lhes contarei tudo.

A presença do artista no baile acabou de dissipar quaesquer receios que Sorbier pudesse ter ainda ácerca da separação do genro.

Ficou convencido de que o projecto de Mauricio semelhava-se as tempestades do estio, que se desfazem apenas estalam dous trovões, e cahem dez gotas de agua. Mas na seguinte manhãa, quando depois do almoço estava no salão com a mulher e a filha, viu entrar o genro. Vinha elle tão pallido, que a mulher, assustada, se levantou, como se fosse machina movida por mola, e perguntou-lhe :

— Que tens ?

O homem, sem responder-lhe, pousou sobre a mesa uma pequena carteira, que trazia na mão, e disse ao sogro :

— Aqui tem os trinta mil francos, que devo á Sra. de Treuil, e mais seis mil e setecentos francos que nos adiantou a ella e a mim... Agora que as nossas contas es tão saldadas, posso ausentar-me.

— Trinta e seis mil francos !—exclamou Sorbier—onde é que foi buscar tão forte quantia ?

Mauricio, sem responder, virou-se para a mulher, dizendo lhe :

— Tem amor bastante a seu marido para o acompanhar ?

Sophia quiz responder, mas não póde : cambaleou, e cahiu meio desmaiada nos braços da mãe.

Mauricio avançou um passo ; a sogra fê-lo parar com um gesto :

— Não se chegue, senhor, não se chegue que a mata !

Sophia abriu os olhos.

— Ah ! Mauricio !... peço-te...

— Quer-me acompanhar ?—perguntou o marido com força.

Sophia escondeu o rosto no seio da mãe, e não respondeu.

O Sr. de Treuil abaixou-lhe a cabeça, e retirou-se.

— Pois bem ! deixa-lo ir !—exclamou Agatha—não somos nós que o mandamos !

Em quanto que a mãe, com gesto iracundo, estendia o braço para a porta, o velho commerciante contava as notas do banco, que o genro lhe entregára, e, guardando-as na carteira, murmurava :

— Trinta e seis mil francos ! Onde diabo os foi elle buscar ?

XII

Mauricio dias antes de separar-se da mulher e por occasião das tentativas infructuosas que fizera para que ella o acompanhasse, havia vendido a sua officina a um negociante de quadros, seu freguez, na época em que morava na rua Douai. O que apurou na venda, não chegava para pagar ao sogro ; e assim viu-se obrigado a contrahir emprestimo para ir solvendo com o producto das obras que fizesse.

Deu este passo sem communicar cousa alguma a nenhum dos seus amigos. Era brioso, honrado e altivo; preferiu soffrer e calar as angustias que o flagellavam na parte mais sensivel do seu coração.

Uma hora depois de ter sahido da magnifica habitação da rua Godot-de-Mauroy, installou-se o mancebo na sua pobre officina, com os trastes restrictamente indispensaveis, e o grande quadro, em que a occultas até então havia trabalhado.

Os gessos, os debuxos, os estudos, todas essas bagatellas reunidas uma a uma em muitos annos, recordações da sua mocidade umas, outras das suas viagens, haviam sido transportadas de mistura umas com outras ás costas de carrejões. Só o seu quarto de solteiro estava ainda como outr'ora.

De tudo quanto adornára o seu quarto na rua de Godot-de Mauroy, só um objecto levára : era o retrato de Sophia. Fizera-o elle n'uma das primeiras manhãas do seu casamento, emquanto ella dormia. Não tirou mais que um esboço, mas o amor aperfeiçoou-o, e podia dizer-se ao ver a semelhança e o desenho que fôra feito por mão de mestre.

Quando o mancebo se viu sozinho na sua deserta officina, e com o retrato junto de si, não pôde suffocar um profundo suspiro. Que fundo abysmo se havia cavado na sua existencia, desde o dia em que conduziu Sophia á igreja da Magdalena até esse em que se via só de posse de um retrato! Humedeceram-se-lhe os olhos, mas pegando do pincel com mão firme e sentando-se diante do cavalete, murmurou : Esqueça-se o passado !

Quiz passar a primeira tarde só, afim de se habituar desde logo á solidão a que se condemnára: trabalhou até muito tarde, e, quando sobreveio a noute, foi dar um passeio até os melancolicos arredores do cerro de Montmartre. Pretendia á força de cansaço acalmar o agitado pensamento ; mas elle de mais em mais teimoso, debuxava-lhe uma por uma as perfeições da mulher que o abandonára. Estava escuro o céu, carregada a atmosphera, começava de cahir miuda chuva e o mancebo tinha tão escuro e carregado o coração como a noute que o cercava. Voltou a Paris, e como que machinalmente desceu pela rua Branca na direcção da Chaussée d'Antin. Uma força incognita o impellia para a casa da rua Godot-de-Mauroy.

Estava á porta um coupé, que o artista reconheceu ser o da Sra. Sorbier. Eram horas de ir para a Opera : talvez Sophia estivesse por dentro dos vidros : Mauricio passou sem se demorar. Quando ia seguindo vagaroso e pensativo pela lameda, chegou-se a elle um amigo, proximo a um lampeão de gaz, cuja luz, açoutada pelo vento, se espelhava tremula na superficie do asfalto. Mauricio levantou os olhos ; duas lagrimas se lhe deslisavam pelas faces, sem que elle as sentisse ; no rosto denotava dôr tão pungente e concentrada, e tinha tal pallidez, que o amigo se retirou, sem ousar perguntar a causa de tão interna afflicção. Mauricio apenas reconheceu o amigo e foi continuando o seu caminho. Por volta da meia noute entrou no aposento da rua Douai : semelhava um homem a quem um choque violento tivesse roubado as faculdades : deitou-se e adormeceu como uma pedra.

Quando acordou era dia alto : o céu estava azul e sereno.

Felippe avisado por um dos criados da rua Godot-de-Mauroy, apresentou-se na officina de Mauricio.

— Bem vês—disse este ao seu amigo—estou mais pobre do que era antes de me casar.

Felippe fez com que Mauricio lhe narrasse todos os incidentes, que deram causa á separação que tivera lugar, e depois de ter ouvido o amigo, approvou completamente o seu procedimento, terminando por dizer-lhe :

— Agora é mister que lances denso véu sobre o passado e que trabalhes como se fosses começar a tua carreira : firma no trabalho toda a tua esperança.

Felippe bem conheceu quão profunda era a ferida que corroia o coração do seu amigo. Notava-lhe o inquieto olhar, como de quem espera com impaciencia alguma cousa. Durante todo o tempo que esteve com elle observou que o desgraçado mancebo tremia e mudava de côr ao menor ruido que na escada ouvia ; virava-se para a porta ou corria á janella, sempre que as rodas de qualquer vehiculo abalavam o pavimento.

Felippe voltou a sua casa com o coração oppresso e consternado. Laura pediu-lhe noticias de Mauricio apenas o marido entrou.

— Oh ! tudo está acabado—respondeu elle—separou-se da mulher.

— Mas elle ! como está elle ?!—exclamou Laura com uma vibração de voz que bem denunciava a amizade que lhe tinha.

— Elle ! ? desgraçado ! Ainda ama apaixonadamente a mulher !

A partida de Mauricio causou bastante perturbação no seio da familia Sorbier. Nos primeiros dias ainda tiveram esperanças de o ver voltar. A mesma Agatha nunca suppoz que o genro levasse as cousas a aquelle extremo ; mas quando se convenceu de que semelhante separação não era nenhum capricho passageiro, mas sim uma resolução muito real e meditada, empenhou-se em elevar mais a barreira que separava o genro da filha, e neste seu empenho foi ella poderosamente coadjuvada por todas as pessoas que se acercavam de Sophia. O Sr. de Courtalin por interesse ; o Sr. du Tailli por maldade e vingança ; a Sra. de Vitteaux por leviandade ; e Guilherme Marvejols por tolice, não sahiam do lado de Sophia, nem lhe deixavam tempo de pensar na sua posição. Para extinguir um resto de affecto, que nunca tinha sido muito vivo, empregaram todas quantas armas podem fornecer a vaidade, o amor proprio e essa infinidade de paixões mesquinhas, que corroem o coração da mulher como os vermes a madeira, ainda a mais dura.

Qual o crime—diziam—que Sophia commettera para o marido a abandonar daquelle modo ? Fraquissimo era o amor que lhe tinha para ir as do cabo por causa de levissimas contrariedades. O Sr. de Treuil não pagava com a mais negra ingratidão os immensos beneficios que devia ao Sr. Sorbier ? Ninguem pretendia menoscabar a posição que o seu merecimento artistico lhe havia adquirido, mas o que era verdade, é que quando o Sr. do Tailli, por um excesso de amisade, o introduzio na Colombiére, vivia elle em um mesquinho aposento n'um quinto andar da rua Douai. E todos sabiam como elle recompensara o seu bemfeitor ! Por causa delle não tinham os paes de Sophia recusado excellentes casamentos para essa mesma que tão indignamente abandonara ? Faltou alguma vez a mulher aos seus deveres ? É verdade que lhe tinham feito leves observações acerca de uma quantia de dinheiro, bastante forte, de que elle havia disposto mui levianamente ; mas qual é o pae que sem faltar aos seus mais sagrados deveres, não faria o mesmo que o Sr. Sorbier fez ? E deveria elle, só por evitar o desagrado de certa classe, que a respeito de finanças vive sem rei nem roque, abandonar a um prodigo a fortuna que havia ganho a força de suor e economia ? Todos sabiam como elle era tratado pelos paes de sua mulher. Tinha ás suas ordens seges, criados e cavallos. Se os seus amigos appareciam raras vezes nos salões de seu sogro, de quem era a culpa ? Delles, que preferiam o viver desordenado e livre dos bastidores e das officinas, ás reuniões de pessoas escolhidas e de boa educação. Que motivos podia elle allegar para obrigar uma filha a separar-se do pae e da mãe, que adoravam e nunca cessavam de dar-lhe provas da sua ternura ? Era assim que elle cumpria o que promettera ?

Argumentos por este theor não faltavam : reproduziam-se, e sempre com novas variantes ; de modo que breve foi Mauricio condemnado por aquelle tribunal a ser tido e havido por ingrato, prodigo, máu genro e pessimo marido. Sophia não foi das ultimas a chancellar a sentença. Ao deitar, quando diante do toucador desfazia as tranças, não havia affecto que não fraqueasse e se extinguisse ao recordar-se do crime de a elle ter abandonado : condemnava o marido em nome da sua belleza.

Estas accusações espalhadas por centenares de boccas, correram todos os salões de Paris onde Mauricio era conhecido, e um grito unanime se elevou contra o mancebo. E quasi geral a prevenção contra os artistas, prevenção que a burguezia partilha sem saber dar a causa : Mauricio era pintor ; logo acreditou-se sem exame tudo quanto lhe assacavam. Abandonou sem causa uma mulher linda e moça ; era portanto um monstro que devia ser banido da sociedade.

Mal decorrera um mez, depois do acontecimento que deixamos narrado, e já a familia Sorbier quasi nem se lembrava de Mauricio. Davam os mesmos jantares, os mesmos bailes ; frequentavam os mesmos passeios ; iam aos mesmos divertimentos : a unica differença era haver de menos um marido naquella casa. Triumphava Closeau du Tailli, e o Sr. de Courtalin, o amigo intimo da familia, e conselheiro privado da Sra. Sorbier, antevia a aurora de um novo dia.

Uma noute, em que o deputado dava o braço a Agatha, na sahida de um baile official, para o qual elle lhe arranjara convite, não pôde ella conter-se, e fazendo-lhe leve pressão no braço,exclamou com certa emoção de ternura retrospectiva :

— Ah ! se se tivesse attendido ao que eu dizia !...

O resto da phrase foi supprido por um lançar de olhos, cuja muda eloquencia o deputado perfeitamente comprehendeu.

Em quanto que no palacio Sorbier succedia a placidez e a alegria á inquietação dos primeiros dias da separação de Mauricio, esforçava-se este na sua triste officina por esquecer o passado, a força de trabalho. Porém não conseguia o apetecido esquecimento, e o trabalho mal satisfazia o artista : entre elle e o quadro que pintava, lá lhe apresentava a imaginação de permeio as feições da mulher de quem queriades lembrar-se. Raras vezes sahia de casa, porém nessas poucas, como que involuntariamente, só sabia o caminho dos sitios que ella mais costumava frequentar. Quando de longe a entrevia elegante e descuidosa a passeiar, ou magnificamente vestida de baile, mais se lhe alargava a ferida, e de novo gotejava. Entrava na sua solidão, desorientado e quasi louco ; quando tornava a sahir, soffria o mesmo martyrio. Por vezes sentava-se diante do cavallete, e dava-se todo a essa arte que tanto o encantara, e a qual a sua imaginação prestava horisontes vastissimos e luminosos. Em occasiões dessas, animado o pincel pelo enthusiasmo do seu genio, fazia em uma só manhãa mais obra do que n'um semana ; porém no seguinte dia, profundo desalento se apossava delle e passava horas inteiras em perfeita immobilidade, pensando tão sómente naquella que já ali não via. Recordava-se então dos maviosos sons do piano tocado por Laura ; do terraço, agora occupado por uma estranha, onde outr'ora lhe apparecia um rosto meigo e amigo por entre verdejantes trepadeiras e ervilhas de cheiro. E que era feito da paz e da animação laboriosa desses dias de felicidade ? Em roda de si, só abandono e solidão descobria ; em si, lá no amago do coração, a febre que o devorava. O seu genio alegre e expansivo fugira-lhe acossado pela pungente tristeza que a nada cedia.

Os seus amigos, e entre elles Felippe e Lambert, boa companhia lhe faziam, e bem forcejavam por distrahi-lo ; mas desanimavam, vendo que os seus amigaveis cuidados eram impotentes contra a chaga interna que o ralava. Felippe assustado com os soffrimentos do amigo, que já no rosto se denunciavam, tentou arranca-lo de Paris. Julgava que o movimento de uma viagem, ou o viver no campo, poderiam salva-lo ; mas Mauricio não cedeu ás suas supplicas, nem as de Laura. Dava por desculpa que queria acabar o seu quadro ; porém o que elle não dizia, é que semelhante ao naufrago em alto mar, que lança avidas vistas pelo horisonte a ver se enxerga salvadora véla, assim elle abria os olhos, apurava ouvidos, tentando descobrir ou ouvir Sophia.

Quantas vezes, em meio de seu passeio, lhe não foi a idéa que ella podia estar á sua espera, em casa delle ! Então corria apressado á rua Douai, com coração e braços abertos a recebe-la : subia a escada, dominado pela chimerica illusão de a ir achar á porta do seu aposento ; já lhe via as feições risonhas.... a mão estendida.... que embriaguez ! que loucura !... Chegava, entrava, e via-se sósinho ! E não se passavam muitos dias sem que a mesma allucinação o accommettesse ! Outras vezes rebellava-se contra semelhante phantasma, e forcejava pelo vencer, applicando-se mais ao trabalho, e procurando mais os seus amigos ; mas estas lutas de que, quasi sempre, sahia vencido esgotavam-lhe forças e talento. Passava as noutes sem dormir, os dias sem repouso.

Estava o triste mancebo neste estado, quando um dia, parecendo ao senhor de Marvejols, que o senhor de Courtalin se não comportára com elle como perfeito cavalheiro, travaram-se de razões, e ficaram de mal. O senhor de Marvejols tentou vingar-se ; e para isso lembrou-se de Mauricio, de quem quas, se havia esquecido, desde que já não o encontrava nos salões, onde elle Guilherme era o que impunha a moda nos artigos coletes e gravatas. Sahiu, pois, uma manhãa, e foi ter com elle á rua Douay. Mauricio, sempre com o pensamento fixo no mesmo ponto, suppôz que elle seria portador de alguma mensagem de Sophia.

— E' um milagre vê-lo ! exclamou o artista quando o viu chegar, e quasi sem saber o que dizia.

O senhor de Marvejols desculpou-se com as suas muitas occupações : as manhãas no bosque de Bolonha e as noutes no club, nenhum tempo lhe deixavam para visitar os seus amigos. Dito isto fez cahir a conversa para Sophia. O coração de Mauricio bateu com violencia.

— Vi-a hontem, disse Guilherme, estava no theatro italiano, toda vestida de branco ; parecia uma pombinha........ Ella sempre é muito linda ! Custa-me a acreditar como é que o meu amigo teve animo de abandonar !

— E' um medianeiro, pensou Mauricio.

E apurou os ouvidos. Só lhe pareceu extravagante a escolha, mas, em fim, lançou por então de parte os reparos que poderia fazer.

Guilherme sentou-se n'uma cadeira, e disse que o seu amigo Mauricio tinha andado naquelle negocio com muita imprudencia. Não deve abandonar-se, continuou elle, uma mulher linda e moça, como ella era, no mundo tão abundante de vadios. Porque, em fim, no primeiro mez, ainda ella se lembra dos seus deveres ; no segundo, vae afrouxando, e no terceiro nem se lembra. As mulheres todas assim são. Era certo que a senhora de Treuil tinha em sua defeza a mãe e a sua educação ; não ficára abandonada e entregue a si mesma no centro de uma cidade desmoralisada : mas com tudo sabiam todos que o senhor de Courtalin frequentava muito a casa do Sr. Sorbier : e elle senhor de Marvejols, amigo como era de Mauricio, não podia deixar de o prevenir. Por fim fez uma multidão de considerações genericas ácerca do procedimento das mulheres, e descendo das generalidades ás applicações pessoaes, e levado pela sua eloquencia fluente, deu a entender a Mauricio que era mais que tempo de intervir, se não queria vêr compromettida a honra da senhora de Treuil.

— Veja que insulta a senhora de Treuil, exclamou Mauricio.

O senhor de Marvejols deu um pulo. Soffreu a sensação do homem que, brincando com um globo de caout-chouc, o visse de improviso transformar-se em mortifero obus. O pobre mancebo ficou petrificado !

— Depois do que acaba de dizer, replicou Mauricio desmaiado de cólera, uma palavra mais que pronunciasse era um novo insulto. D'qui a uma hora terá em sua casa os meus padrinhos.

O senhor de Marvejols, sahiu consternado. Quem é o culpado ? perguntava o mancebo a si mesmo. O senhor de Courtalin ; e é a mim a quem Mauricio desafia ! Oh! não póde fazer-se um obsequio a um amigo !

E fosse alguem dizer ao senhor de Marvejols, que o seu procedimento tinha sido de um infame delator ! Oh não ! gritaria elle, e admirar-se-ia muito de lhe censurarem uma acção, que tinha por muito innocente.

No dia seguinte tinha o senhor de Marvejols o braço vasado por uma espadagada, e por feliz devia dar-se, porque Mauricio bem quiz dar-lhe mais severa lição.

Este incidente abriu-lhe os olhos ácerca dos perigos que corre quem se intromette onde não o chamam ; e por outro lado careou-lhe a fama de um heróe correndo risco de vida, o que não deixou de ser uma compensação para o mancebo.

Mauricio não déra parte deste duello ao seu amigo Felippe. Havia escolhido Lambert e um outro amigo para seus padrinhos, encarregando-os unicamente de regularem as condições do combate, sem entrarem em explicações de especie alguma.

Na mesma tarde do duello escreveu uma carta á sogra, prevenindo-a do acontecido e pedindo-lhe com phrases cheias de dignidade, que velasse pela reputação da filha.

Esta carta, onde nem uma unica palavra havia que pudesse censurar-se, serviu, todavia, de thema inexgotavel para Agatha recriminar o genro.

Quereria o senhor de Treuil, dizia ella, ensinar-lhe o seu dever ? Se elle era tão zeloso da honra de sua mulher, a qual, louvado Deus, nem sombra de perigo corria, devia acaso compromettê-la por causa dos mexericos de um estouvado ? Se elle tivesse tacto e prudencia devia rir-se de semelhantes loucuras e não divulga-las e dar-lhes importancia.

E não via essa mãe imprevidente, que lendo a carta a todas as pessoas da sua amisade, additando-a com commentos da sua lavra, divulgava mais do que devia a historia do duello do genro com o senhor de Marvejols ?!

O arruido causado por este successo fez com que a senhora de Vitteaux concebesse a idéa de ir visitar Mauricio, idéa que immediatamente pôz em pratica.

Um marido bater-se por causa da mulher, depois de ter-se separado della, é uma curiosidade tão rara em Paris, que vale bem a pena de um passeio para á ir vêr.

A senhora de Vitteaux entrou, pois, na officina de Mauricio, e estendendo-lhe cordealmente a mão, disse :

— Faço o mesmo que Mahomet fez com a montanha : como o senhor de Treuil não quiz incommodar-se por minha causa, incommodo-me eu por causa delle.

Já sabemos que Mauricio nunca sympathisára com a senhora de Vitteaux ; mas na sua actual disposição de espirito, acolhia benevolamente a todos quantos lhe recordassem Sophia. Esqueceu, portanto, as suas prevenções, esperançado de que esta visita talvez désse em resultado a sua reconciliação com Sophia, e assim respondeu á senhora de Vitteaux, que se não fôra o receio de a incommodar ha muito que teria ido visita-la. Continuando a conversar, foi a senhora de Vitteaux caminhando para o ponto que desejava debater ; não porque tivesse projecto algum assente, mas sim porque na ociosidade em que vivia, qualquer bagatella que lhe désse horas de distracção aproveitava-a com avidez.

Mauricio deixou-a discorrer á vontade, sempre esperançado em ouvir-lhe dizer que Sophia lamentava vêr-se separada delle.

— Vamos, disse a senhora de Vitteaux, sente-se ahi e tire-me o retrato : hei de fallar delle a uma pessoa da minha amisade e quando eu aqui voltar, talvez não venha só.

A senhora de Vitteaux soltou estas palavras sem ligar-lhe a menor importancia. Se não conseguisse o que promettia, pouco ou nada perdia ; deixava ficar o retrato por acabar ; se conseguisse, seria unica espectadora de uma scena dramatica, que lhe daria excellente thema para conversar um par de dias. Acrescente-se a isto que ella julgava original e poetica a sua estada na officina de um famoso artista, o qual com a sua blusa de trabalho, era bem e mais elegante que muitos outros com casacas e fraques.

— Se me tivesse consultado, continuou ella, quando viu Mauricio pegar nos pinceis com tal ardor, que a fez sorrir, parece-me que não se teria separado de sua mulher.

— Então que queria que eu fizesse ?

— Tudo, menos o que fez. Quando um militar occupa uma praça forte, o modo de a conservar não é, penso eu, abandona-la.

— Salvo, correspondendo á sua metaphora, se a cidade é deshabitada e não dá recursos á guarnição.

— Ha-os sempre. Concordo em que a Sra. Sorbier tem genio aspero, sarcastico, e é muito pretenciosa e bastante avara. Isto não é dizer mal della, Deus me livre ! a bôa da mulher idolatra-me, mas, em fim, não ha albergue tão máu que não sirva em occasião de tempestade, e. dous ou tres milhões valém bem a pena de nos curvarmos para os erguer do chão. Quer que lhe falle com franqueza, meu cáro renhor de Treuil ? o senhor não soube viver.

— Concordo.

— Fez um magnifico casamento, o que, seja dito de passagem, me deu uma alta idéa do seu juizo ; e feito elle, por uma palavra, por uma ninharia, por um nada, bota tudo a perder ! E para coroar a obra vae crusar a sua espada com um rapazelho vaidoso ! O senhor de Marvejols é um dos patetas que me faz a côrte, e esta circumstancia atenua o mal que o senhor fez, mas, ainda assim, fez mal.

— Então quereria que eu deixasse manchar o nome de minha mulher e o meu por quantas tolices lhe désse em cabeça espalhar ?

— A respeito do senhor de Courtalin, não é isso ?.... Ora com effeito !.... Que é o que prova isso, se não que a senhora de Treuil é formosa, e que ha quem tenha olhos para o reconhecer e bocca para o dizer ? Todas as mulheres ouvem mais ou menos lisonjas. O senhor de Vitteaux, meu marido muito querido, nunca se bateu por ninharias dessas... se o fizesse tinha de bater-se todos os dias o pobre do homem ! Ora diga-me, crê que sejam perigosos esses bonecos que fazem pé de alferes diante de uma mulher linda ? Oh! não lhes faça honras que não merecem ! Fie-se no que lhe digo: não ha nada a temer da parte delles ; deixe-os em paz, á elles e á sua espada. E' assim que faz o senhor de Vitteaux e abre de par em par as portas do meu toucador a todos os ociosos que frequentam os salões de Paris.

— Ah ! senhora ! Se eu fosse o senhor de Vitteaux, consentiria de bom grado que o toucador da senhora se transformasse em um novo eden, com a condição porém de que quantos lá entrassem levariam gravadas no coração as palavras que o Dante gravou nas portas do inferno.

A senhora de Vitteaux sorriu-se, replicando :

— Pois seja assim ; porém sempre lhe peço que note o que é que lucrou com toda essa sua poesia... o abandono, a solidão.

— Oh ! não, não estou só ! mesmo de longe, vivo perto d'ella : veja !

Mauricio foi a um canto mysterioso do quarto e apresentou á senhora de Vitteaux o retrato de Sophia. Era tão melancolico o olhar do mancebo, e fôra tão ingenua a sua acção, que a senhora de Vitteaux, sentindo-se vivamente commovida, perguntou-lhe :

— Ora diga-me ; mas falle-me com sinceridade, ainda a ama muito ?

— Se a amo ! — exclamou Mauricio— é por causa d'ella que tanto soffri a seus paes... uma palavra, um gesto, um sorriso seu, me faria achar encantos no que mais me devia causar tristeza ! Muito soffri por causa d'ella durante um anno, e continuaria a soffrer até que o animo me fallecesse, n'essa casa que tantas amarguras e humilhações me prodigalisou ! Se aqui a tivesse, nesta triste e abandonada officina, não trocaria a minha mesquinha habitação pelo paraizo terrestre... Oh ! amo-a mil vezes mais do que ella póde imaginar ! Mas pelo muito que lhe quero, imagine, senhora, quantos amargores me não fizeram soffrer para me forçarem a separar-me d'ella ! Ouviu-me ella nunca uma palavra a queixar-me d'ella ? Não lhe dei quanto podia dar-lhe, vida e coração ? Nao consummo ainda os dias a invoca-la e esperançado em a ver ? Estremeço ao mais leve ruido que quebra o silencio da escada que aqui conduz, e nunca aquella porta se abre sem que me sinta fóra de mim. Se agora aqui a visse, cahiria a seus pés como diante da imagem da Redempção. Só por vê-la um minuto me occulto horas em sitio por onde me parece que ella tem de passar, e se a avisto, sellue-me o sangue ao coração com tanta violencia, que parece querer suffoca-lo ! Ha dias estava eu tão perto d'ella ao sahir do theatro, que lhe ouvi o som da voz, e me rossaram os vestidos d'ella ; n'esse momento uma nuvem me cobriu os olhos... Toda a noute cobri de beijos este retrato ; toda a noute chorei sobre esta imagem !

A senhora de Vitteaux estava cheia de pasmo ao ouvir o que Mauricio dizia. Nunca egual linguagem lhe havia ferido os ouvidos. Nunca na atmosphera resguardada e tepida em que havia vivido como em estufa, alcançaram os sons, vibrantes de um amor assim juvenil, puro, apaixonado e infeliz. O que ouvia poderia comparar-se a um raio forte do sol, que entrando de repente em escura masmorra, de subito a illuminasse. Até então só sentimentos enfesados, frouxos a impotentes tivera occasião de observar ; amor assim vivo, forte, sincero e apaixonado, era a primeira vez que o ouvia. Levantou-se, e pegando com força em ambas as mãos de Mauricio, sem saber o que fazia, exclamou :

— Oh ! meu Deus ! estou atonita ! Será possivel que haja quem possa assim amar !

A parisiense da moda havia-se sumido, cedendo o lugar a mulher bondosa e sensivel. Esqueceu-se de que era uma senhora de alto tom : abundantes lagrimas lhe innundaram os olhos, sincera emoção lhe fez palpitar o coração.

— Ah !—exclamou ella— se eu o tivesse sabido ! ... Mas quem podia acreditar, que sentimentos d'estes existissem em Paris ? Veja que me arrancou lagrimas, Sr. de Treuil !... Que felicidade a d'ella em ser assim amada ! Conte comigo, senhor ; vou ter com Sophia e fallar-lhe a seu respeito. Oh ! só se ella não tiver coração, é que o hade deixar por mais tempo assim desgraçado !

A senhora de Vitteaux correu a casa de Sophia, a quem disse :

— Acabo de fallar com seu marido ; causou-me tanto dó, que jurei leva-la lá, minha amiga, e hei-de leva-la.

E contou com extrema volubilidade e vivesa de phrases, tudo quanto ouvira e presenciara. Semelhante narração commoveu a senhora de Treuil ; mas ainda assim não se animou a tomar resolução alguma sem primeiro consultar a mãe.

— Pois então—replicou a senhora de Vitteaux—vamos fallar já com ella.

Foram procura-la, mas tinha sahido.

— N'este caso— continuou a senhora de Vitteaux—venha visitar seu marido, e consulte depois sua mãe.

Sophia hesitou. Semelhava um ramo curvo, que desempenado momentaneamente pelo vento, breve retoma a fórma antiga. Tentou livrar-se do dominio materno, porém breve recahiu na usual submissão.

N'essa mesma noute voltou a senhora de Vitteaux a casa da senhora Sorbier a quem Sophia já tinha contado tudo.

A intervenção a fauor de Mauricio, da parte de uma senhora tida por Agatha na conta de sua maior amiga, muito escandalisou a Sorbier ; mas comtudo teve prudencia bastante para se não dar por offendida, por não querer de modo nenhum indispor-se com quem estava em vesperas de a apresentar em um dos salões mais aristocraticos do bairro Saint-Honoré. Fingiu até que não se oppunha pela sua parte a que se tratasse de uma reconciliação, mas que antes de dar-se passo algum, era mister preparar o Sr. Sorbier, para que consentisse n'essa reconciliação, que ella Agatha muito desejava vêr realisada : que seu marido era o chefe da familia e que não podia dissimular-se que o procedimento do Sr. de Treuil o havia offendido o mais que era possivel.

— Dê Sophia um abraço no pae— replicou a senhora de Vitteaux—e elle esquecerá immediatamente a offensa do genro.

Agatha agitou a cabeça em ar de duvida. Ninguem como ella conhecia o Sr. Sorbier. Elle tinha sido tão bondoso para com o Sr. de Treuil, que por isso mesmo mais sentia a injuria recebida. E que ali estava Sophia, que bem podia affirmar quanto o pae tinha soffrido. Sophia respondeu a esta interpellação com um suspiro, que a custo arrancou do peito.

— Mas que é o que elle fez ? — perguntou Mathilde.

Ao ouvir esta pergunta, levantou Agatha os olhos ao céu, e respondeu resignada, que não queria agravar as culpas do genro, recordando os trinta mil francos que tão loucamente havia perdido, por que, emfim, a questão não era de dinheiro. Mas que além d'aquella loucura, que por certo não era nenhuma ninharia, era elle tão susceptivel, intratavel e caprichoso em todos os actos da vida, que a todos os de casa havia feito curtir não pequeno numero de magoas. Tudo censurava, de tudo ralhava ; não havia pessoa amiga da casa, cujo comportamento elle não criticasse, e que ella Agatha podia citar muitos ditos d'elle em desabono das pessoas que ella mais estimava.

A senhora de Vitteaux bem comprehendeu o fim de taes insinuações, e para as atalhar replicou, encolhendo os hombros :

— Que tem isso ? se elle me era pouco afeiçoado, eu pagava-lhe na mesma moeda. E, para dizer a verdade, eu tinha-lhe o meu bocadito de odio, por elle fazer pouco caso de mim ; mas que direito tem de se escandalisar, por uma ou outra phrase mais picante, quem, como eu, de tudo falla e a ninguem poupa ? Havia de ter que vêr se me eu dava por escandalisada ! Vamos, vamos ter com o Sr. Sorbier !

Agatha, vendo que nada faria por este lado, teve de recorrer a novo estratagema. Não devia ir incommodar o marido, porque estava conferenciando com senhor de Courtalin, e com o tabellião, ácerca de uma escriptura social para as minas de chumbo. E tambem porque antes de lhe fallarem, convinha sonda-lo e predispo-lo ácerca dessa reconciliação, para a qual ella desde já se compromettia a usar de toda a sua influencia para que viesse a realisar-se ; porém que não era negoci que podesse resolver-se em vinte e quatro horas.

A senhora de Vitteaux retirou-se sem ter obtido cousa alguma. Nos dias seguintes insistiu de novo, mas sempre sem obter resultado. Oppunham-se-lhe tantas e taes difficuldades, que não lhe era possivel debela-las. Os esforços da senhora de Vitteaux não encontravam a resistencia que o calhau oppõe á balla de artilheria, encontravam pelo contrario a força inerte de uma balla de algodão, que nada ha que a quebre ou despedace.

Mathilde nem animo tinha de tornar a procurar Mauricio ; bons desejos tinha de o reconciliar com a mulher, porém era uma senhora da alta sociedade, e nunca lhe faltavam objectos que a distrahissem do proposito formado.

Um dia disse ella a Sophia :

— Sabe que mais ? se eu estivesse no seu lugar, já tinha posto o chapéu, e subido quatro a quatro os degráus da escada de Mauricio... Todas as nossas joias, e todos os nossos bailes, não valem uma hora de verdadeiro amôr. Admira-se do que lhe digo ? Pois digo o que estou sentuado. Oh ! se eu fosse amada como é a minha amiga, quão feliz eu não seria !

Sophia suspirou, e mudou de conversa. Passado um mez, não tornou a senhora de Vitteaux a fallar de Mauricio.

Uma manhãa, em que Agatha estava combinando com a filha o programma de um jantar a que deviam assistir certas notabilidades financeiras e o secretario do ministerio do reino, apresentado pelo Sr. de Courtalin, entrou Felippe.

— Senhora,—disse elle—se não trata de reconciliar a Sr.ª de Treuil com o marido quanto antes, teremos de soffrer grave desgosto... Mauricio não dura muito...

Sophia soltou um grito e cahiu nos braços da mãe.

— Senhor !—exclamou esta—são cousas que se digam diante desta menina ?

— São, porque são verdades—replicou elle seccamente.—A amisade que tenho a Mauricio foi que me trouxe aqui. Se a má nova que trago causasse verdadeira emoção á Sr.ª de Treuil, não desmaiava ella, voaria apressurada a salvar o marido.

E, dito isto, retirou-se.

— Como elle é grosseiro !—murmurou a Sr.ª Sorbier.

A este tempo chegou o Sr. du Tailli e achou a Sr.ª Sorbier a prodigalisar conselhos á filha, a qual tinha sahido do seu torpor com a visita feita por Felippe.

A questão que entre as duas se agitava era a de saber se deviam ou não mandar saber da saúde de Mauricio. Sophia inclinava-se a ir pessoalmente e já. Poucas palavras bastaram para pôr Closeau ao facto do que se havia passado.

— Ah ! pois é do Sr. de Treuil que estavam fallando ?—disse elle em tom de zombaria.—Elle, com effeito, está muito mal ! Encontrei-o hontem nos Campos Elysios, fumando o seu charuto !

A Sr.ª Sorbier mostrou-se indignadissima.

— Que vil e odiosa farça !... exclamou ella.

E continuaram com o interrompido programma do jantar.

Lancemos uma vista retrospectiva ao que se tinha passado.

Depois da visita da Sr.ª de Vitteaux, a especie de abatimento e de excitação nervosa que havia atacado o joven pintor tornara-se cada vez mais perigosa. Concebera esperanças, que depois viu destruidas.

As angustias que o devoravam, e as quaes, por altivez de sentimentos, nem a Felippe ousava confessar, mais se iam augmentando. Passava dias inteiros diante do seu quadro, immovel, inerte, olhando sem ver, ou passeando pela officina, com a porta fechada, sosinho, todo entregue a pungentes recordações do passado. Por não sabermos que inconcebivel capricho do espirito, comprazia-se em accusar-se a si mesmo e em fazer reviver o mal que internamente o corroia. Collocava-se simultaneamente no lugar de juiz e de victima. Não era elle—dizia—o unico culpado das afflicções que soffria ? Porque não deu ouvidos aos conselhos de Felippe, quando em Bougival lhe confiou os seus projectos ? Porque razão—artista sem animo, homem sem energia—se havia curvado a essa precisão de gosos, preferindo assim a riqueza em troca da liberdade ? A quem, senão a si, era devido o castigo que soffria ? Não era a justa punição do seu orgulho, e despreso da propria dignidade ? Mas oh ! quão cruel lhe era que a sorte lhe destinasse Sophia para seu algoz !

Como certos heroes de theatro, succedia-lhe muitas vezes fallar em alta voz, e muito sorprehendido ficava quando, ao fazer pausa, ouvia os échos das suas fallas. Então estremecia e lançava-se sobre uma cadeira, com as lagrimas nos olhos. Outras vezes tentava trabalhar phreneticamente, mas os pinceis tremiam-lhe na mão e esvaecia-se-lhe da idéa a inspiração. Redobrava os esforços ; decorriam longas horas de luta, e cada uma dellas, roubando-lhe parcellas de energia, apenas lhe dava em resultado o convencimento da sua impotencia. Então amarrava as mãos na cabeça, e chorando desanimado, murmurava :

— Nada ! Já nada !

A estes soffrimentos moraes—nuncios dos seus soffrimentos physicos—juntava-se ainda outras angustias, não menos dolorosas.

Os poucos recursos que lhe ficaram da venda da sua officina estavam consummidos ; presentia-se atacado pela penuria e não queria abrir o coração a ninguem.

Depois do luxo em que vivera, mais o aterrava a pobreza do que em tempo nenhum.

Não se julgava com animo de soffrer privações e não via modos de as evitar. A somma das dividas augmentava de dia para dia : quaes os meios de as solver ? Não os sabia : deixava-se ir ao som de agua.

Felippe, tendo-o sorprehendido duas vezes em accessos de desesperação, e adivinhando uma parte dos segredos que o amigo lhe occultava, com o pretexto de reunir a jantar alguns amigos de infancia, levou a casa de Mauricio um joven medico, intimo amigo de ambos desde o tempo dos primeiros estudos e dos primeiros trabalhos. Ernesto Albin, então medico na Piedade, passava por um dos mais distinctos oraculos da sciencia. Perseverança nos estudos, intelligencia viva, genio observador e tacto singular carearam-lhe, apesar de moço, um lugar eminente entre os seus collegas da faculdade de Paris.

As necessidades physicas da vida haviam-no affastado de Mauricio e de Felippe, mas sem cessarem de se estimar. Uma palavra, um encontro, uma carta de longe a longe, reatava o fio das suas antigas relações.

Mauricio recebeu Ernesto com summa alegria. O joven medico olhou attento para as bagatellas que adornavam a officina do seu amigo e que lhe recordavam annos de infancia ; depois fallou desses primeiros tempos em que se conheceram, até que fez cahir a conversação, com mais minuciosidade, para o presente.

Os gestos e o olhar de Ernesto tinham tal firmeza varonil, e um não sei que de franco, expansivo e benevolente, que inspirava confiança e indicava socego e paz de espirito.

A expressão da physionomia do medico, onde reflectia, como em espelho, a sua felicidade intima causou sensação em Mauricio.

— Oh ! tu és feliz, não és ?—perguntou o artista.

— Trabalho ;— respondeu Ernesto—vivo com os homens, como com os meus problemas ; estudo uns e outros, e isso dá-me prazer extremo.

Mauricio lançou os olhos a Felippe. E, vendo que estes dous homens, que tão animosos caminhavam na senda da vida, sem se desviarem um apice da linha recta, haviam encontrado pasto abundante ás suas necessidades intellectuaes, não pôde deixar de fazer comparações entre si e elles.

Os seus dous amigos não tinham pedido á sociedade mais do que aquillo que ella legitimamente podia dar-lhes e a sua profissão o alimento diario para a actividade que a Providencia depositou em todos os homens. A sua recompensa dava-lh'a o trabalho ; nenhum delles ambicionava ser rico. E elle Mauricio tinha feito o mesmo que elles !

Estas mudas considerações amorteceram o raio luminoso que a visita do medico levara aos olhos do triste pintor.

Foram jantar ao campo e na mesma hospedaria onde outr'ora Ernesto bebera com elles um par de garrafas de Champagne em obsequio ao seu diploma de medico.

No dia seguinte reuniu Felippe os mesmos dous amigos para jantarem conjunctamente com Lambert, de modo que naquelles tres ou quatro dias passaram juntos bastantes horas.

— E então ? perguntou Felippe a Ernesto, quando lhe pareceu que o professor tinha tido tempo bastante de estudar o enfermo.

— Mauricio morre—respondeu Ernesto.—Está atacado de uma molestia que tem muitos pontos de affinidade com esse soffrimento intoleravel que impelle os montanhezes da Escossia ao suicidio, se por acaso ouvem os sons do *pibroch* das suas serras, nas margens de S. Lourenço : é uma especie de nostalgia. Mauricio casou-se, não é assim ?

A mulher era muito linda e tambem muito rica, segundo me disseram ; pergunto : este casamento feito por interesse, veiu a dar em resultado amar elle a mulher ?

— E verdade.

— Separou-os um acontecimento que ignoro ; ha bastante tempo que vivem separados : ha esperança de que venham a congraçar-se ?

— Não.

— Pois bem ; poucas palavras farão com que me comprehendas melhor do que se te fizesse longos discursos : baniram Mauricio de casa de sua mulher. Para molestias destas não conheço remedio. Tudo lh'a recorda e nada lh'a restitue. O seu pensamento está tão distendido como a corda de um arco, para um ponto que nunca alcançará. É o supplicio do proscripto.

— Irei ter com Sophia—murmurou Felippe, como que fallando comsigo.

— Accresce a esta disposição, que exerce sobre a alma a mesma acção corrosiva do acido sobre a carne viva, a influencia dissolvente de certos habitos de que Mauricio nunca pôde desfazer-se, isto é : horror a pobreza ; necessidade de luxo ; temor excessivo de lutas, que uma extrema irritabilidade nervosa faz chegar a um estado agudo. Multidão de cousas que nos é impossivel analysar e combater ; um som, um cheiro, uma palavra casual, uma data, o mais insignificante facto da vida quotidiana, o impellem fatalmente a uma corrente de idéas que o enervam e matam. Corre direito ao seu termo por um caminho coberto de silvados e pedregulho.

— Mas o remedio, o remedio !

— Só esquecendo-a póde curar-se... Tu, que conheces a Sr.ª de Treuil, dize-me—replicou Ernesto, depois de momentos de silencio—que é o que achas nella para ser assim amada pelo nosso pobre Mauricio ?

— Não sei. É linda, póde dizer-se mesmo formosa ; sobretudo, o metal de voz arrebata : é um timbre de ouro. Poderia comparar-se ao toque de uma perola em vaso de crystal ; porém, de parte isto, não ha entre os dous nenhuma affinidade de caracter : no espirito della não ha nem sombra de elevação. Nasceu com o coração vazio e o cerebro gelado. Que ella agradasse um dia, um mez ou ainda um anno, vá ; mas que ella possa ser amada com semelnante violencia, é o que me custa a comprehender.

— Oh !— replicou Ernesto—ha um verso de Racine que podia applicar-se a este phenomeno. Já tenho visto exemplos de amores destes, que quasi se podem dizer inextinguiveis. Mauricio tocou a mão de Sophia, houve entre a epiderme dos dous um contacto mysterioso, uma troca de fluido, e operou-se o milagre. Amores destes não se combatem. Certa predisposição para a ternura e para a concentração, exalta-os e dá-lhes mais força. É o caso em que Mauricio se achava, quando se separou da mulher... E, demais, Sophia não o amava, ou pelo menos, amava-o pouco, e é mais uma razão para elle nunca deixar de a amar. Repito o que já te disse ; Mauricio não escapa. A vida esvae-se-lhe gota á gota pela ferida que tem aberta.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.